



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física – PPGCAF

SUELÍ BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NO SEGMENTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Niterói

2022

SUELÍ BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NO SEGMENTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física. Área de Concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais das Atividades Físicas. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Educação Física, Esporte e Atividade Física para o Desenvolvimento Sustentável e a Paz.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a RENATA DE SÁ OSBORNE DA COSTA

Niterói
2022

CIP - Catalogação na Publicação

Alves, Sueli Barbosa.

A474 Educação física integrando gerações no segmento da Educação de Jovens e Adultos. / Sueli Barbosa Alves. -- Niterói, RJ, 2022.

xv, 16-162p.; il., color., tabs.

[Numeração da publicação: [i] – xv, 16-162].

Referência(s): 121-129.

Apêndice: P. 130-134.

Anexo(s): P. 135-162.

Orientadora: PhD. Renata de Sá Osborne da Costa.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, 2022.

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Educação de jovens e adultos - Conflitos intergeracionais. 3. Educação de jovens e adultos - Currículo. I. TÍTULO.

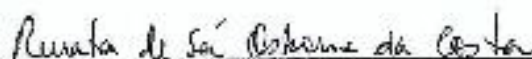
CDD 613.7

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

SUELÍ BARBOSA ALVES

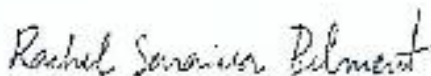
**"EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NO SEGMENTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS."**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 18 de outubro de 2022 pela banca examinadora, composta pelos professores:




Prof.ª Dr.ª Renata de Sá Osborne da Costa

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof.ª Dr.ª Rachel Saraiva Belmont

Professora do PPG em Ensino em Biociências e Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz
(FIOCRUZ)



Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, que sempre apoiou e incentivou em todos os momentos da minha vida, desejando sempre o melhor para mim. Em especial ao meu filho Iberico e aos meus pais Deodato e Mercina (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar forças para trilhar os meus caminhos e viver as minhas batalhas.

A todos da minha família que sempre demonstraram a importância de estudar e seguir a trilha do bem.

À instituição Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) pela oportunidade de concluir mais essa etapa de estudo.

Aos professores da UNIVERSO por todo conhecimento adquirido e por não desistirem de mim.

À minha orientadora, Prof. Dra. Renata de Sá Osborne da Costa, por aceitar e conduzir a minha pesquisa através de orientações, conversas, dicas e muita dedicação. E principalmente, por acreditar. Minha admiração e respeito.

Ao prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos pela imensa contribuição durante todo o processo.

A todos os mestres que contribuíram com a minha formação acadêmica e profissional, durante toda a minha vida.

Ao quarteto sócio cultural, pelo incentivo constante, pelas trocas de experiências e ajuda mútua nos inúmeros desafios enfrentados, pelos momentos de desabafo e angústia, mas também nos momentos de alegria. Sucesso para todas.

A todos os meus alunos, que já passaram ou estão passando pela minha vida, que sempre me apoiaram e incentivaram, e que eu espero sempre poder retribuir apoiando e incentivando.

A todos os discentes, docentes e componentes da equipe gestora, que contribuíram para essa pesquisa. Sem vocês, não teria conseguido.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente, participaram desse processo.

Muito obrigada.

ALVES, Suelí Barbosa. Educação Física integrando gerações na Educação de Jovens e Adultos. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2022.

RESUMO

A disciplina Educação Física na modalidade da Educação de Jovens e Adultos oportuniza o acesso do discente a um universo de informações e vivências, que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida, sendo muito mais do que um horário de lazer depois de um dia de trabalho. O presente estudo teve como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina EF na modalidade EJA, na cidade de Vassouras e adjacentes, no Estado do Rio de Janeiro. Para tal apresentou as características dos integrantes da modalidade, os desafios dos docentes, o currículo e os conflitos intergeracionais. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa por ser ideal para se tratar as relações sociais, permitindo a realização de estudos sobre uma ampla variedade de tópicos. Como instrumento de coleta e produção de dados foram utilizados a entrevista individual semiestruturada no intuito de identificar as características do educando, bem como a dificuldade do docente para escolher os conteúdos adequados para o desenvolvimento dessa disciplina; e o diário de campo, que contribuiu com o processo de observação, através de registros dos detalhes fornecidos no ambiente natural, descrevendo as situações que propiciem o aparecimento desses conflitos. Ao término dessa pesquisa, foram apresentadas propostas integradoras que visem à possibilidade de contribuir para a minimização dos conflitos existentes nessa modalidade que tem como uma das suas principais características, a diversidade. A pesquisa foi realizada em colégios que tenham a modalidade EJA, noturno, presencial, na cidade de Vassouras e adjacentes, no estado do Rio de Janeiro. É visível a necessidade de novas pesquisas voltadas para essa modalidade, que tenham como objetivo colaborar com a resolução dos entraves que se fazem presente, bem como destacar a importância e a responsabilidade da formação do profissional no que diz respeito ao compromisso de atender as especificidades pertinentes à modalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física. Conflitos Intergeracionais. Currículo. Atividades Integradoras.

ALVES, Sueli Barbosa. Physical Education integrating generations in the Youth and Adult Education. Dissertation (Master's degree in Physical Activity Sciences). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2022.

ABSTRACT

The Physical Education discipline in the Youth and Adult Education modality provides the student with access to a universe of information and experiences, which contribute to the improvement of their quality of life, being much more than a leisure time after a day of job. The present study had as general objective to analyze the characteristics of the PE discipline in the EJA modality, in the city of Vassouras and adjacent areas, in the State of Rio de Janeiro. To this end, it presented the characteristics of the participants of the modality, the challenges of teachers, the curriculum and intergenerational conflicts. The research was based on a qualitative approach as it is ideal for dealing with social relationships, allowing studies to be carried out on a wide variety of topics. As a data collection and production instrument, the semi-structured individual interview was used in order to identify the characteristics of the student, as well as the difficulty of the teacher to choose the appropriate contents for the development of this discipline; and the field diary, which contributed to the observation process, through records of the details provided in the natural environment, describing the situations that favor the appearance of these conflicts. At the end of this research, integrative proposals were presented aiming at the possibility of contributing to the minimization of existing conflicts in this modality, which has diversity as one of its main characteristics. The research was carried out in schools that have the EJA modality, at night, in person, in the city of Vassouras and adjacent, in the state of Rio de Janeiro. There is a visible need for new research focused on this modality, which aims to collaborate with the resolution of the obstacles that are present, as well as highlight the importance and responsibility for the training of the professional with regard to the commitment to meet the specificities relevant to the modality.

Keywords: Youth and Adult Education. Education Physics. Intergenerational Conflicts. Curriculum. Integrating Activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	BNCC - Competências gerais da Educação Básica – Etapas.....	41
Figura 2 –	BNCC - Competências gerais da Educação Básica - Ensino Fundamental.....	42
Figura 3 –	BNCC - Competências gerais da Educação Básica - Ensino Médio.....	43
Figura 4 –	Código específico das competências.....	43
Figura 5 –	Tópicos da pesquisa.....	71
Figura 6 –	Categorias.....	72
Figura 7 –	Pontos positivos da observação da Unidade Escolar 1.....	81
Figura 8 –	Pontos positivos da observação da Unidade Escolar 2.....	83
Figura 9 –	Tópicos das entrevistas com discentes.....	84
Figura 10 –	Tópicos das entrevistas com docentes.....	90
Figura 11 –	Tópicos das entrevistas da equipe gestora.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Habilidades propostas pela BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental – Educação Física.....	44
Quadro 2 –	Habilidades propostas pela BNCC para o Ensino Médio – Educação Física.....	45
Quadro 3 –	Identificação dos entrevistados.....	75
Quadro 4 –	Identificação das unidades escolares.....	76
Quadro 5 –	Unidade Escolar 1 - Calendário da Observação.....	78
Quadro 6 –	Unidade Escolar 2 - Calendário da Observação.....	81
Quadro 7 –	A visão da equipe gestora em relação ao currículo da EF na EJA	113
Quadro 8 –	Visão dos Discentes em relação à EF na EJA.....	115
Quadro 9 –	Visão dos Docentes em relação à EF na EJA.....	115
Quadro 10 –	Visão da Equipe Gestora em relação à EF na EJA.....	116

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CASA	Centro de Atendimento Socioeducativo do Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CP	Coordenador Pedagógico
DDR	Dance Dance Revolution
DF	Distrito Federal
DIR	Diretor
DISC	Discente
DOC	Docente
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EB	Educação Básica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
ER	Ensino Regular
EXG	Exergame
GL	Ginástica Laboral
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MT	Mato Grosso
NEJA	Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
OE	Orientador Educacional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDL	Projeto de Decreto de Lei
PPP	Projeto Político Pedagógico
RJ	Rio de Janeiro

SEEDUC Secretaria de Estado de Educação
TCLE Tecnologias de Informação e Comunicação
TICs Tecnologias de Informação e Comunicação
UE Unidade Escolar
UGF Universidade Gama filho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1.	Objetivo geral e perguntas norteadoras.....	23
1.2.	Justificativa e relevância.....	24
2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DESAFIOS CONSTANTES.....	25
2.1.	Características da EJA e do seu público.....	26
2.2.	Formação e desafios da prática docente.....	30
2.3.	Currículo.....	36
2.4.	Conflitos intergeracionais.....	60
2.5.	Andragogia – Um olhar para a EJA.....	64
3	METODOLOGIA.....	68
3.1.	A abordagem qualitativa.....	68
3.2.	Participantes da pesquisa.....	68
3.3.	Instrumentos de coleta.....	69
3.4.	A análise de dados.....	70
3.5.	Credibilidade e confiabilidade da pesquisa.....	72
3.6.	Aspectos éticos.....	75
4	RESULTADOS DA COLETA.....	77
4.1.	Observação direta dos fatos.....	77
4.1.1.	Unidade escolar 1.....	77
4.1.2.	Unidade escolar 2.....	81
4.2.	Entrevistas com discentes	83
4.2.1.	Síntese da entrevista da discente 1.....	84
4.2.2.	Síntese da entrevista do discente 2.....	85
4.2.3.	Síntese da entrevista da discente 3.....	86
4.2.4.	Síntese da entrevista da discente 4.....	87
4.2.5.	Síntese da entrevista da discente 5.....	88
4.3.	Entrevista com docentes.....	89
4.3.1.	Síntese da entrevista do docente 1.....	90

4.3.2. Síntese da entrevista do docente 2.....	91
4.3.3. Síntese da entrevista do docente 3.....	93
4.3.4. Síntese da entrevista do docente 4.....	95
4.3.5. Síntese da entrevista do docente 5.....	98
4.4. Entrevista com a equipe gestora.....	100
4.4.1. Síntese da entrevista do Diretor 1.....	100
4.4.2. Síntese da entrevista do Diretor 2.....	102
4.4.3. Síntese da entrevista do Coordenador Pedagógico 1.....	104
4.4.4. Síntese da entrevista do Orientador Educacional 1.....	106
5 DISCUSSÃO.....	108
5.1. Perfil dos discentes da EJA.....	108
5.2. Evasão na modalidade EJA.....	109
5.3. Evasão das aulas práticas.....	110
5.4. Desafio dos docentes.....	110
5.5. Preparação básica	110
5.6. Escolha e inserção do docente na modalidade EJA	111
5.7. Formação continuada.....	111
5.8. Currículo.....	112
5.9. Conteúdos	112
5.10. Facilidades e dificuldades dos docentes	113
5.11. A disciplina EF dentro do contexto escolar.....	114
5.12. Pontos positivos.....	115
5.13. Pontos negativos.....	116
5.14. Propostas diferenciadas.....	116
5.15. Conflitos.....	117
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	130
APÊNDICE B – Instrumento para coleta de dados - Roteiro para entrevista com	

Docentes.....	132
APÊNDICE C – Instrumento para coleta de dados - Roteiro para entrevista com Discentes.....	133
APÊNDICE D – Instrumento para coleta de dados - Roteiro para entrevista com Equipe Gestora da Unidade Escolar e/ou Coordenadores.....	134
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	135
ANEXO B – Atividades desenvolvidas pelo discente durante o Mestrado.....	139
ANEXO C – Relatório de autenticidade da dissertação – Software CopySpider.....	161

1. INTRODUÇÃO

A disciplina Educação Física (EF) no segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) oportuniza ao discente acesso a um universo de informações e vivências, que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida.

Debater sobre a EF na EJA é torná-la visível aos olhos de uma comunidade que nem sempre reconhece a importância e a possibilidade de contribuição nos processos pedagógicos de uma escola, colaborando com o desempenho de alunos que possuem características específicas, e com isso, promover realizações no âmbito escolar.

A modalidade de Ensino EJA, amparada pela resolução SEEDUC Nº 5330/2010, é um segmento com características específicas, no qual necessita de uma abordagem diferenciada. Por fazer parte da Educação Básica (EB), através da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e ter entre os seus componentes curriculares a EF, necessita ser analisada em suas fragilidades e reformulada através de novas propostas que possam contribuir em sanar esses pontos frágeis. Bem como, investigar e aproveitar as suas potencialidades, e com isso proporcionar um estudo de qualidade, através de propostas que promovam a inclusão.

A EJA, que tem o seu suporte na Lei de Diretrizes e Base (LDB), onde é estabelecido as diretrizes e bases da educação nacional, apresenta no seu artigo 37, a seguinte redação em relação ao segmento: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. Com isso assume o compromisso de promover a reparação, a equalização e a qualificação, procurando equiparar os alunos dessa modalidade com os do Ensino Regular (ER), possibilitando a inserção e manutenção no mercado de trabalho ou estudos futuros, que promovam melhores condições de vida. No seu parágrafo 1º aborda a questão dos limites da faixa etária, através do inciso I que destaca a entrada do jovem de 15 anos no Ensino Fundamental I e II, e no inciso II onde destaca a idade de 18 anos para a entrada no Ensino Médio.

Já a EF tem o seu amparo legal na LDB de 1996, no artigo 26, parágrafo 3º, onde é abordado a sua condição nesse segmento, bem como os seus critérios de isenção. A disciplina através dos tempos passou por vários processos caracterizados pelo descaso dos órgãos regulamentadores, sendo desvalorizada no potencial das suas propostas e no trabalho dos profissionais que atuaram e ainda atuam nesse segmento. Com isso, torna-se necessário destacar que essa disciplina hoje em dia é muito importante, já que tem como objetivo principal promover saúde física e mental. Com esse direcionamento, deixa para trás um

passado excludente, favorecido pela própria legislação, na qual são citados alguns critérios de isenção. E que contribui por muitas vezes para uma interpretação errônea do seu conteúdo, contribuindo assim para que seja considerada uma disciplina supérflua, com suas atividades rotuladas e padronizadas, na qual sempre contribuíram para a sua banalização, principalmente no curso noturno, em específico no segmento do EJA.

Galvão (2012, p.1) destaca: “A escola noturna, enquanto espaço de escolarização para Educação de Jovens e Adultos das classes populares, apresenta um movimento que interfere e desafia a prática pedagógica: entradas, saídas e retornos dos alunos da escola”. Esse movimento é característico da modalidade EJA. Muitos alunos tiveram os seus estudos interrompidos por diversos motivos que são relevantes, pois afetaram e influenciaram na vida desse indivíduo proporcionando sucessivos atrasos na vida acadêmica. No intervalo entre os períodos de frequência escolar, ausência da vida acadêmica e retorno, esses alunos vivenciaram experiências que precisam ser respeitadas e valorizadas, e se possível exploradas, facilitando a sua inserção no segmento de forma participativa através das suas relações de mundo.

Partindo do princípio que o aluno da EJA precisa ter um ensino que atenda a sua diversidade, os seus conteúdos precisam ser oferecidos de forma dinâmica e atrativa, já que a maioria passa por uma jornada exaustiva de trabalho diário, e com isso um terceiro turno não pode ser visto como um peso. Surge a necessidade de inserir o aluno desse segmento, em projetos interdisciplinares, nas pesquisas e seus processos de divulgação, já que é uma área na qual a ciência tem auxiliado muito na aquisição da qualidade de vida e tem apresentado grandes conquistas e avanços. A contribuição das vivências dos discentes, quando suas experiências são apresentadas, é importante e promove reflexões sobre elas mesmas, demonstrando assim a bagagem cultural que esse discente traz consigo e que servirá de base para conscientização de todo o processo de transformação. Com isso a EJA tem a possibilidade de promover a redução das desigualdades e o acesso ao conhecimento, oferecendo melhores condições de sucesso mediante as novas oportunidades que surgem.

Para Camargo *et al.* (2020), a EJA com toda a sua diversidade de contextos ainda não conseguiu um lugar de igualdade no sistema educacional. Seus integrantes ainda apresentam um olhar de marginalização em relação ao segmento. A EF também sofre com esse descrédito. Principalmente no que diz respeito aos limites legais impostos nessa disciplina que são históricos e somados com a escassez de recursos estruturais e humanos para o bom desenvolvimento de uma proposta de qualidade. Segue assim a necessidade de mudar esse olhar através de iniciativas e práticas que visem olhar para o docente como sujeito capaz e

produtivo. Essa transformação é árdua e requer muita determinação ao querer organizar um trabalho pedagógico da EF voltado para as vivências e experiências desses estudantes. Desde os diagnósticos que apontam mudanças constantes, já que existe uma rotatividade grande de alunos dentro do segmento, e a escolha das propostas que são indicadas para desenvolver os conhecimentos dessa disciplina. Com isso, obriga o docente a se reformular constantemente e produzir novas metodologias e estratégias, para transmitir os conteúdos básicos e os novos que surgem, estimulando os alunos.

A EF precisa assumir a sua postura de igualdade em relação às outras disciplinas, para que possa ser mais expressiva diante de alunos com características tão peculiares, levando novos conceitos e informações em tempo reduzido, que poderão oportunizar uma aprendizagem nova e significativa para utilização no seu cotidiano. E através das suas atividades, oferecer aos alunos condições de entrar ou de se manter no mercado de trabalho, competindo em igualdade de condições, sendo participantes ativos de todo esse processo de forma crítica e consciente.

Outros profissionais da comunidade escolar também questionam a presença da disciplina no segmento, já que algumas atividades são barulhentas, não possuem espaços adequados e em algumas unidades não possuem material didático específico e nem recursos financeiros para adquirir os mesmos. Somando esse aspecto à redução da carga horária, a desigualdade da EF se acentua em relação às demais disciplinas.

A educação tem passado por muitas mudanças e o currículo da EJA vem sendo negligenciado na sua elaboração, comprometendo a sua concretização e gerando conflitos em relação aos interesses pertinentes a esse segmento social. Não pode ser visto apenas com o caráter compensatório. Seus alunos são tão capazes quanto qualquer outro estudante, de produzir conhecimentos científicos quando são estimulados e incentivados de forma correta. E a procura dessa modalidade é grande, devido à necessidade de complementação escolar exigida por vários setores do mundo do trabalho, demonstrando que é importante rever as propostas, adequá-las a atual realidade dos discentes e podendo assim, oferecer um ensino de qualidade com saberes produzido cientificamente, voltado para formação de cidadãos com consciência e comportamentos mais críticos.

A EJA tem um fator determinante para a sua estruturação e funcionamento das propostas desse segmento que é o tempo (ARAÚJO; ALVARENGA 2011). Na prática, essa modalidade de ensino é prejudicada em relação a esse tópico. Baseado na Resolução SEEDUC Nº 5330/2010, art. 38 e 39, que institui e regulamenta esse segmento, o tempo de aula é reduzido para 45 minutos, e as suas fases duram quatro semestres, sendo que a

disciplina em questão no ensino médio, não é ofertada em todos. Assim, a redução da carga horária em relação ao ER passa a ser considerado um ponto negativo, pois com menos tempo, diminui-se ou elimina-se a possibilidade de trabalhar amplamente os conteúdos.

Com a padronização dos conteúdos, surge a necessidade de analisar o currículo da modalidade EJA e reavaliar pontos que são fundamentais para a promoção de um ensino significativo para esses alunos. A oferta de um currículo que não seja estático, que está sempre em processo de reconstrução e com isso pronto a se adaptar às necessidades dos educandos da modalidade em questão, promove a contextualização e interdisciplinaridade em diversos momentos, assegurando a participação em debates e questionamentos de temas em comum, enfim, colabora e assegura a atuação na construção e execução do projeto político-pedagógico da unidade, bem como minimiza os conflitos intergeracionais.

Vasconcellos (2012) ao abordar o currículo referente ao segmento destaca que não é apenas uma lista reduzida de conteúdos que precisam ser transmitidos de forma empobrecida para um sujeito passivo. São alunos com inúmeras experiências, que contribuíram para sedimentar e construir as suas vidas.

Para a escola que tem clareza em relação as suas metas, o currículo é primordial na operacionalização de sua proposta pedagógica, visando promover maior autonomia do aluno e certeza que todos são capazes de melhorar a sua escolarização. Construindo, então, diferentes conhecimentos através de uma aprendizagem coerente com a sua realidade e ao seu estágio de desenvolvimento, viabilizando tanto o acesso como a permanência nas unidades escolares. E também não pode ser somente uma lista dos melhores conteúdos. Precisa ser uma relação dos conteúdos ideais, para que atendam às necessidades dos educandos que participam desse processo e que contemple mais uma alternativa de aquisição de conhecimento para a formação completa do ser humano, no que tange as áreas física, cognitiva, afetiva e social. Confirmando, assim, o olhar do profissional para o estudante que não pode ser analisado parte por parte.

A escola não pode trabalhar um currículo que não consiga se adequar a diferentes realidades e possibilidades do aluno, que podem carregar consigo experiências positivas ou negativas. Isso seria comprometer todo o processo de aprendizagem, e na EJA o fracasso seria eminente. A atualização, revisão, construção, debates e reconstruções de acordo com o surgimento de carências, precisam ser uma dinâmica constante. A EF precisa ter seus conteúdos e objetivos definidos, tanto na disciplina como em projetos que promovam a interdisciplinaridade. Só assim ela terá o respeito de todos os integrantes desse segmento.

Uma das características da EJA é a convivência intergeracional entre jovens e adultos em um mesmo ambiente. Já que se observa o aumento do público jovem, devido ao mercado de trabalho que se tornou mais exigente em relação à certificação escolar. O que representa para o professor um desafio, pois é preciso unificar ideias e conhecimentos diversos.

Com isso, alunos que não conseguiam acompanhar a sua turma por vários processos de exclusão, no intuito de compensar a defasagem na relação idade-série, são deslocados para a EJA. E nisso, ficam deslocados. Não conseguem acompanhar o ER e não se sentem motivados na EJA, assumindo assim um perfil arreado e conflitante.

De acordo com Mendes, Leandro e Lopes (2017) devido à diversidade existente no segmento, surge a necessidade de estar sempre refletindo sobre as relações entre gerações, dando ênfase entre jovens e idosos, já que a distância entre uma e a outra está aumentando cada vez mais, devido à juvenilização e ao aumento da idade do idoso, mas que ainda assim apresentam pontos positivos. A troca de experiências nesse segmento é de extrema importância, para tornar possível o equilíbrio da vitalidade do jovem com a experiência do adulto ou idoso.

Gouveia e Silva (2015) citam que desde a década de 1990 a ampliação da margem das idades começa a se intensificar. O aumento da entrada prematura do jovem nesse segmento atrás da recuperação do estudo defasado se contrapõe ao aumento dos idosos, que com a melhora da qualidade de vida se fazem cada vez mais presentes, contribuindo assim para a heterogeneidade do segmento. Essa diversidade em relação à idade, na mesma possibilidade que possam surgir conflitos intergeracionais, podem promover trocas de experiências interessantes.

Segundo Gouveia e Silva (2015) o aumento dos idosos nesse segmento se deve a melhora da qualidade de vida, onde os idosos estão mais ativos e participativos. Com isso, procuram novos espaços e independência nas suas funções. Participar de um processo educacional é estimulante diante das possibilidades que se desenvolvem.

Trabalhar na EJA é pensar nos conflitos intergeracionais entre os jovens e adultos, portanto diferentes faixas etárias num mesmo ambiente, transformando-se num desafio ao atuar, unificando ideias e conhecimentos tão diversos. Todas as disciplinas tentam executar essa unificação no campo educacional e a EF tem também o seu espaço ao dar a sua contribuição, através de atividades atrativas e integradoras, diminuindo os obstáculos existentes nessa categoria de ensino.

Aceitar que jovens e adultos de diversas idades possam dividir o mesmo espaço, conviver num mesmo ambiente, é contribuir para romper preconceitos e assimilar novas

culturas através da intensa troca de experiências. Com isso, a intervenção de profissionais capacitados e comprometidos com o sistema educacional, conscientes de que há um papel muito importante a ser desempenhado, se torna necessário. Principalmente profissionais com propostas que orientem e contribuam para a cultura corporal no sentido de promover qualidade de vida de forma atrativa e para o lazer. Sem priorizar o tecnicismo, já que essa proposta não tem espaço nesse segmento e só contribui para o distanciamento dos participantes.

Para amenizar os conflitos intergeracionais que aparecem nesse segmento, surge a necessidade da identificação da diversidade desse campo educativo. Em relação aos perfis desses alunos, Araújo (2017) destaca que eles são de inúmeras profissões, diferentes faixas etárias, múltiplas vivências e frequentam um turno com características próprias. Nesse espaço ficam evidentes as diferenças culturais, étnicas e religiosas. Com isso, através do conhecimento das características pertinentes ao segmento, a equipe pedagógica pode contribuir para neutralizar os obstáculos e potencializar seus pontos positivos.

Com isso a EJA vem para oferecer a oportunidade de resgatar alguns projetos já esquecidos, através da oportunidade do retorno aos bancos escolares, partindo das experiências adquiridas nos períodos em que esses alunos se ausentaram do processo educacional.

De acordo com Mendes, Leandro e Lopes (2017) um trabalho focado em práticas sociais, inclusivas e criativas, tem como minimizar conflitos intergeracionais. A troca de experiências é facilitada quando o jovem reconstrói o seu conceito em relação aos idosos, e esses se veem inseridos nas propostas pedagógicas. Diante da diversidade desse campo educativo, é proveitoso observar e analisar os perfis dos estudantes através das diferenças sociais apresentadas que contribuem para a heterogeneidade da turma, para que a escolha da metodologia utilizada pelos profissionais e a flexibilização de conteúdos consigam atender às necessidades do segmento.

Os profissionais que identificam e lidam com os conflitos desse segmento, sentem a necessidade de ter uma preparação especial para desenvolver um bom trabalho de forma que atendam esses alunos e as suas características, deixando de serem considerados como excluídos dentro de um processo educacional. Ao reverter esse conceito, um novo caminho para a aquisição de conhecimentos será aberto, facilitando o aparecimento de um novo universo com indivíduos autônomos e com a sua identidade resgatada.

Costa (2019) destaca a necessidade do olhar diferenciado em relação aos alunos que frequentam a EJA. Os indivíduos que têm contato com a realidade desse segmento precisam

deixar para trás aquela imagem de que essa modalidade de ensino é formada por pessoas frustradas, carentes, consideradas coitadas ou desprovidos de capacidades cognitivas e interesse, para assumirem uma imagem de protagonistas das suas próprias histórias de vida. Algumas pessoas precisaram interromper sua trajetória acadêmica por falta de oportunidades para dar continuidade aos estudos. E ao vislumbrar novas possibilidades através do segmento da EJA enxergam um novo caminho com oportunidades de recuperar essas oportunidades.

Os discentes da EJA como todos os outros alunos de outros segmentos necessitam ser estimulados e orientados. E para isso, os docentes precisam analisar se as suas práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula são satisfatória e atendem as realidades e necessidades desses alunos.

Na análise das causas de evasão nas aulas de EF nesse segmento, passam desde as características peculiares diferenciadas de cada sujeito, as questões relativas à legislação que em alguns momentos incentiva o aluno a não participar das aulas. O tempo de aula é reduzido, os conteúdos precisam ser revisados e as propostas desarticuladas com o contexto do cotidiano, contribuem para estimular a evasão escolar.

Portanto, propostas diferenciadas, são necessárias para que esse segmento tenha um olhar diferenciado. A partir do momento em que o professor de EF identifica as necessidades e preferências dos seus alunos, ele tem capacidade de elaborar um planejamento de atividades atrativas, motivadoras e que promovam aquisição de conhecimento referente à disciplina, mas também podendo colaborar com o processo de interação entre as gerações dos alunos, pois são atividades em que alunos de faixa etária diferentes ajudam no processo de compreensão da atividade. A EF pode colaborar muito para o desenvolvimento da parte socioeducacional, bem como potencializar as práticas pedagógicas que são aplicadas nessa modalidade.

Em relação às propostas de atividades que minimizem os conflitos intergeracionais, existem muitos tópicos a serem debatidos, aprendidos e apreendidos que podem colaborar para desenvolver a qualidade de vida do educando, e promovendo assim a inclusão e a interação entre as gerações. Tendo consciência de que a EJA colabora para o aumento da autoestima dos alunos, como está previsto nos trabalhos que visam desenvolver o psicológico, e a expressão, já que por muitas vezes esses alunos são inibidos, devido ao pouco apoio que recebem de suas famílias ou no seu setor de trabalho. Camargo *et al.* (2020), citam que mesmo sabendo dos desafios que surgem, muitas propostas de trabalhos pedagógicos voltados para essa modalidade veem surgindo e atendendo às características dos estudantes da EJA. Algumas escolas assumiram um posicionamento de desenvolver um trabalho pedagógico orientado em relação à EF, para que esse componente forme a sua identidade própria através

de atividades integradas, apoiando e incentivando os alunos nas suas tentativas e conquistas. Dentro desse processo, um grande passo é valorizar a produção acadêmica do aluno, pois reacende o interesse e a curiosidade pelo conhecimento. E assim, a disciplina EF vem materializando o seu lugar como componente curricular, capaz de participar ativamente do cotidiano desses estudantes.

A EJA apresenta uma gama imensurável de características que estimula à pesquisa. Encontramos autores como Carvalho (2013), que entre outros se debruçam na temática mostrando assim a necessidade de se discutir sobre o tema e começar uma caminhada de estudos que desenvolvam e promovam esse segmento, pois o campo está aberto e pedindo novas propostas e sugestões. Nesse sentido, torna-se relevante estimular as pesquisas sobre as características dos participantes desse processo, compreendendo os desafios que surgem nessa jornada, podendo assim contribuir com a diminuição dos pontos críticos, que evidenciam as suas dificuldades e acarretam tantos casos de desistência.

Para tal, avaliar e discutir a produção acadêmica em relação ao tema mostrará um novo conceito objetivando uma mudança significativa em relação à disciplina em questão, atendendo as necessidades reais dos alunos que estão inseridos nesse processo educacional.

Cada contribuição acadêmica que promova aquisição de novos olhares sobre a temática pode ser de grande importância para promover o entendimento da trajetória desses sujeitos e com isso contribui para a diminuição da evasão da prática das aulas de EF, que nesse segmento é facultativa de acordo com a sua legislação vigente.

1.1. Objetivo geral e perguntas norteadoras

O presente estudo tem como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina EF na modalidade EJA, na cidade de Vassouras e adjacentes, no Estado do Rio de Janeiro. Para que através das suas propostas, possa ser considerada integradora, minimizando os fatores que desencadeiam os conflitos intergeracionais.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) definem que o objetivo necessita estar claro e direto sobre a temática central da pesquisa. Normalmente são desdobrados em questões importantes e necessárias, que ajudam a selecionar e esclarecer as informações coletadas, e a organizar a sua apresentação dos resultados.

Com isso, surgem questões norteadoras, que contribuem para direcionar a pesquisa:

- a) Qual o perfil dos docentes do segmento da EJA?
- b) Quais as características da disciplina Educação Física na EJA?

- c) Quais as dificuldades encontradas pelos docentes da EJA?
- d) Quais as principais mudanças do currículo da EJA?
- e) Qual a importância do profissional de Educação Física como agente atuante na minimização dos conflitos intergeracionais da EJA?

1.2 Justificativa e relevância

Por ter atuado na EJA e vivenciado as influências das características pertinentes a esse segmento, observo a necessidade de novos estudos referentes à EF voltada para a EJA que visem contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Os alunos desse segmento têm como uma das suas características a rotatividade, e cada elemento do processo traz consigo novas características e contribuições que direta e indiretamente alteram o processo de ensino aprendizagem.

Para Carvalho (2013) a produção acadêmica neste sentido visa cada vez mais promover uma análise da preparação dos profissionais e contribuir para atuação dos mesmos nesse segmento. Bem como investigar publicações em relação ao assunto, já que a maioria destaca que ao longo da trajetória dessa disciplina, predominou uma abordagem direcionada somente à parte prática desportiva, o que já não cabe no segmento da EJA tendo em vista que muitos alunos estão amparados legalmente para a dispensa da prática.

A necessidade do incentivo à abordagem científica específica sobre EF na EJA se faz presente, para que possa contribuir com a atuação dos professores de EF e os demais profissionais envolvidos nesse segmento, oferecendo subsídios que propiciem a oferta de atividades que atendam aos anseios dos discentes. Esse estudo será desenvolvido baseado em literatura disponibilizada nas principais bases de dados.

Ao abordar a relevância, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) destaca que é necessário apresentar lacunas que precisam ser preenchidas para que possam contribuir com a construção do conhecimento e a sua utilidade para as práticas profissionais e construção de políticas públicas.

Sendo assim, considero o tema relevante pelo fato de ser um segmento da EB que está em constante adaptação. Surgindo assim, a necessidade de complementação dos estudos. Na busca do referencial teórico, foi possível encontrar literatura referente à questão, mas de forma descontextualizada, não correspondendo à realidade atual dos participantes.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DESAFIOS CONSTANTES

Tendo em vista destacar a importância da EF no segmento da EJA, surge a necessidade de analisar pontos que são fundamentais para uma proposta que atenda à parcela da população que por diversas situações teve sua trajetória acadêmica interrompida. Ainda são muitos os obstáculos que necessitam ser superados. Desde a análise do grupo de alunos, a formação inicial do professor que irá atuar nesse segmento, bem como a metodologia e as propostas a serem utilizadas, pois devido à diversidade desse público, tudo precisa agir em favor da disciplina e traduzir para os discentes todas as possibilidades de exploração.

Através de busca na literatura, surgem propostas diversas, com possibilidades reais de superar as adversidades características desse segmento. Propostas interessantes, que com alguma adaptação na metodologia ou na estrutura física, conseguem contribuir para estimular a participação de todos, oferecendo a oportunidade de troca de experiências entre os participantes envolvidos. No momento em que eles se identificam com a atividade, eles contribuem enriquecendo as aulas, tornando-as mais atrativas e proporcionando transformação de comportamentos, através de uma reflexão constante em relação à importância da EF na EJA.

A revisão de literatura, segundo Taquette e Borges (2020, p. 94) “[...] tem por objetivo conhecer o *estado da arte* sobre o tema, ou seja, o conjunto de conhecimentos já existente sobre o que se quer pesquisar. Ela permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. A revisão literária apresenta análises, críticas e questionamentos acerca de temas que já foram desenvolvidos e que servirão de suporte básico teórico para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A fundamentação teórica dessa pesquisa será feita através de artigos, livros, monografias e dissertações que abordem a temática da EF e da EJA no que diz respeito às características dos discentes e as dificuldades dos docentes, e que se encontra nas bases de dados Google Acadêmico, Plataforma Scielo, Domínio Público, Portal de Periódicos CAPES e Science Research. A utilização desse suporte teórico foi limitada por um recorte temporal de 2010 a 2020, e aborda a trajetória da EF dentro do contexto escolar focado no segmento da EJA.

Através dos descritores selecionados como Educação de Jovens e Adultos, Educação Física, Conflitos intergeracionais, Currículo e Atividades integradoras, as fontes bibliográficas que foram objeto de preferência, abordam a temática de acordo com os objetivos da pesquisa e por estarem incluídos no recorte temporal delineado.

Ao citar os objetivos da revisão de literatura, Taquette e Borges (2020) destacam a importância de analisar e coletar de forma ampla e organizada, publicações já existentes sobre temas específicos que contribuem para a construção do conhecimento, resumindo as informações e sintetizando de forma imparcial. Basicamente, a revisão de literatura aparece em todos os trabalhos. Pode ser parte de uma pesquisa ou pode ser o todo. Busca integração entre as informações coletadas e orienta de forma precisa em qual estágio a pesquisa se encontra.

A revisão de literatura é considerada fundamental nas investigações devido as suas contribuições que são formuladas em bases sólidas e contribuem para o desenvolvimento de novas pesquisas.

2.1. Características da EJA e do seu público

No decorrer da sua trajetória, a EJA passou por diversas situações que contribuíram para que ela fosse vista como um sistema educacional compensatório, no qual atendia estudantes que não frequentaram o ER devido aos diversos entraves e priorizava conteúdo insuficiente num tempo reduzido, sem respeitar as expectativas e anseios dos participantes do segmento.

É um segmento que tem como característica principal a sua diversidade tanto no que se refere aos discentes como aos docentes e suas metodologias. Diversidade que contribui para moldar a sua vivência, seus valores e a sua cultura através do ver e fazer.

Conceição, Pereira e Santos (2020) abordam a questão da desigualdade e exclusão social no segmento da EJA. Por diversos motivos que levaram o estudante a abandonar os seus estudos e procurar o retorno no segmento da EJA, faz com que eles mesmos se sintam inferiorizados em relação ao segmento regular. São muitos obstáculos para serem ultrapassados, juntando também com a questão do próprio corpo vem contribuir para aumentar a evasão das aulas práticas de EF.

Os autores ainda apontam para a questão de que muitas estudantes passaram pela escola pública ou particular, cursaram a disciplina EF, precisaram abandonar o ciclo e agora retornam em outro momento das suas vidas. Tiveram experiências com o seu corpo nas aulas de EF e agora se sentem limitados em relação ao seu desempenho físico. A ideia de que a disciplina só visa resultados físicos assusta diante da decadência do próprio corpo.

As propostas diferenciadas e dinâmicas dessa disciplina procuram adaptar os alunos desse segmento mostrando que o corpo não está só, isolado. Elas procuram desenvolver a

formação do sujeito como um todo, oferecendo autonomia e criticidade. Ao compreender o seu corpo, as suas possibilidades e a diversidade corporal, uma nova concepção se forma ajudando na reflexão das possibilidades atuais. Deixando de lado, o fato de que a EF não encontra o seu lugar dentro do contexto escolar e apresentar as verdadeiras possibilidades de contribuição para o processo ensino-aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento desses educandos.

Santos *et al* (2020) destaca que até a publicação da terceira LDB, a EF não tinha espaço significativo nos segmentos escolares, sendo considerada uma atividade extracurricular, sem contribuições significativas. A partir de 1996, a disciplina passou a ser considerada componente da EB, mas ainda sem muitas propostas que consolidassem o reconhecimento dos seus saberes entre as outras disciplinas. Embora a introdução da EF como componente curricular foi aparentemente valorizada, a sua prática ainda é insatisfatória para os alunos de todas as fases da EJA.

A EF passa por alinhamentos voltados às políticas públicas, mas com pouco reconhecimento da sua capacidade científica, sofrendo sempre a influência das pesquisas de outras disciplinas, tanto na área das Ciências Biológicas quanto na Humanas. Com isso, demorou em construir a sua identidade própria, com seus próprios conteúdos e a propagação deles entre os participantes do processo educacional, contribuindo assim para destruir a visão estereotipada que todos tinham em relação à disciplina. As práticas inovadoras visam promover visibilidade das aulas, dos projetos, nos eventos da unidade escolar e levando para a prática fora dos muros, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos no seu dia a dia.

Em um breve histórico, em 1996, a disciplina que antes era considerada como componente extracurricular, não tendo espaço nesse segmento, passa a ser integrada à proposta da escola, como componente curricular da EB, destacando a facultatividade nos cursos noturnos. Com isso, os primeiros passos foram dados para uma caminhada longa e ainda em processo. A Educação Física foi integrada à proposta pedagógica das escolas, porém sem estrutura e sem critérios, sendo apresentada como uma disciplina sem propostas significativas em relação ao seu conteúdo para que realmente oferecesse algo a mais para os alunos. Nem sempre tinha a presença de um profissional qualificado para desenvolver alguma prática pedagógica.

No seu segundo momento, a Lei N° 10.328, de 12 de dezembro de 2001, assinada em Brasília, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, consegue dar um grande passo, pois altera a redação da LDB, salientando a disciplina como componente curricular

obrigatório ajustado às faixas etárias e as condições da população escolar, mas ainda sendo apresentada como facultativa nos cursos noturnos.

Com a introdução da palavra "obrigatório", após a expressão "componente curricular", começa assim os primeiros passos na caminhada pela valorização da disciplina, que passa a fazer parte integrante da matriz curricular e do quadro de professores.

Num terceiro momento, na sua última redação, surge a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, assinada pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que altera a redação do art. 26, §3º, surgindo um novo texto, que mantém a expressão “componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo a sua prática facultativa ao aluno:[...]” E logo após, através de incisos, cita alguns critérios que justificam essa facultatividade, como a jornada de trabalho, idade superior a trinta anos, prole e prestação do serviço militar, que em seu teor são excludentes. Com isso, o docente precisa ser persuasivo e apresentar uma metodologia atrativa, novas estratégias, conteúdos atualizados e relacionados ao cotidiano, pois tem a difícil função de fazer com que os alunos queiram participar das atividades mesmo sendo facultativa a sua prática e com isso, diminuir a evasão das aulas práticas.

De acordo com Khaled e Tassa (2015) os elementos envolvidos no processo podem favorecer ou afetar de maneira negativa todo processo de ensino aprendizagem. A motivação dos discentes surge quando as práticas pedagógicas são repensadas, com intuito de procurar atender as suas expectativas. Fatores como as limitações corporais, pouca habilidade, cansaço, experiências negativas, estrutura física e material podem promover a desmotivação e por consequência contribuir para o alto índice de evasão nas aulas de EF. Ao mesmo tempo em que os esportes coletivos tradicionais exercem uma atração sobre parte dos participantes, a diversificação das aulas promove maior motivação, por saírem do contexto de repetição sempre das mesmas modalidades e por atenderem à realidade dos participantes. Manter o aluno motivado é um grande desafio para os professores.

Klava (2015) destaca que a EJA necessita de um olhar diferenciado, pois no perfil dos seus participantes, constam experiências de vida baseadas nas formas de cultura e históricos familiares, que formaram os seus princípios e visão de mundo. Destaca ainda que a condição socioeconômica influencia, contribuindo para aumentar a baixa autoestima. Ao identificar essas peculiaridades, a EJA tem o propósito de oferecer condições aos jovens e adultos de retomar e dar continuidade aos estudos. Contribuindo assim, para reconhecer e ampliar as habilidades que possam ser aproveitadas no âmbito trabalhista, promovendo melhoria da sua condição social em todas as esferas, através da sua qualificação. São alunos que se dispõem a vivenciar novas experiências e vencer suas limitações. Para isso, surge a necessidade de

adaptações que atendam às suas expectativas e contribuam para a sua permanência na unidade.

Ao analisar as características dos discentes da EJA, Rabello e Hanoff (2019) destacam que a maioria são trabalhadores, adultos ou idosos, possuem as responsabilidades e os problemas do dia a dia, que através de experiências vividas, formaram as suas opiniões em relação ao seu conhecimento e seus limites. O seu retorno para a escola significa assumir uma postura de querer resgatar saberes e restabelecer os seus vínculos com a sociedade. Hoje em dia já aparece o jovem nesse ambiente, contribuindo para os frequentes conflitos em relação à diferença de idade.

Sendo assim, existem diferentes fatores que podem contribuir para o abandono escolar, contribuindo para o processo de exclusão feita pelos padrões da sociedade. O retorno para a escola significa não só aquisição de conhecimento, mas o resgate da dignidade.

Para Cavalli *et al.* (2020), a EJA é considerada uma oportunidade de mudança de vida, já que alguns discentes se sentem marginalizados pela sociedade por terem sofrido vários tipos de pressões em algum momento da vida impedindo a conclusão da vida acadêmica. A EF pode ser uma facilitadora da leitura de mundo, contribuindo para uma ação dialógica entre docente e discente, através de novas propostas que promovam a construção de uma relação entre a vida escolar e o seu cotidiano. O docente apresenta grande influência no processo de transformação do discente quando assume o papel de mediador de conhecimentos sem desprezar as experiências vividas, tornando as aulas críticas e reflexivas, fluindo de acordo com a realidade e necessidade de cada turma.

Maciel e Cammarosano (2019) destacam entre as características dos discentes, os que frequentam o segmento de forma obrigatória ao cumprir medidas socioeducativas. São jovens internos do Centro de Atendimento Socioeducativo do Adolescente (CASA), que são obrigados por lei a frequentar a unidade escolar à noite. Para esses adolescentes, dependendo da infração cometida, são estipuladas algumas punições que podem ser advertência, reparo de danos materiais, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e internação ou frequentar estabelecimento educacional. O ECA garante a política de resgate desse indivíduo. Esses discentes apresentam a dificuldade de se adaptar a regras e o controle permanente, apresentam movimentos de resistência e enfrentamento, já que existe uma relação de poder.

A formação inicial do docente além de não preparar para atuar nesse segmento, não prepara para desenvolver um trabalho voltado para essa situação em especial. Cabe ao docente aprender com vivências do cotidiano que através da observação, buscar e produzir

novas possibilidades de decifrar as demandas que surgem no cotidiano, reprogramar cada vez que os conflitos surgem através de muitas conversas.

Mauerverck e Franco (2014) apresentam uma pesquisa onde procuraram identificar e analisar como os alunos de duas escolas da modalidade EJA da rede estadual de ensino de Barra do Garças – MT compreendem a disciplina EF em todo o seu processo de ensino aprendizagem. O resultado desse estudo, baseado na identificação dos perfis dos participantes e na aplicação de quarenta questionários com 13 questões predominantemente abertas, foi favorável à prática da EF na EJA por parte dos sujeitos, mesmo tendo a sua facultatividade amparado pela legislação. Desses quarenta discentes, vinte e um do gênero masculino e dezenove do gênero feminino, com faixa etária entre 18 e 30 anos. Ficou evidenciado o reconhecimento da disciplina como fator de desenvolvimento da melhoria da condição física, da construção de valores e atitudes, através das atividades propostas nessa disciplina. Os discentes ressaltaram a importância dos conteúdos relacionados à promoção da saúde, mas não descartam os que são relativos aos esportes e lazer. Por fim, apresenta um reconhecimento de que existe um vasto repertório de conhecimentos baseado nas realidades dos integrantes como característica predominante nesse segmento.

No que diz respeito sobre o conhecimento do discente da EJA, muito tem que ser reformulado. Mesmo estando defasada a sua faixa etária e o seu grau de instrução acadêmica, o seu reingresso precisa ser associado à melhoria de condições de vida de uma forma que não seja opressora, estimulando o ser crítico e reflexivo, com propostas que condizem com a realidade em que vivem, mas que forneçam subsídios para superar as dificuldades que são apresentadas no seu cotidiano e promover transformações na sua vida. A EF inserida na EJA com propostas reformuladas fornece a possibilidade de acesso a ferramentas que visem promover essas mudanças.

2.2. Formação e desafios da prática docente

A visão em relação ao quadro docente da EJA ainda se encontra frágil no que diz respeito a sua preparação e atuação nessa modalidade. Morais (2017) apresenta uma realidade onde o profissional encontra muitas dificuldades em relação às propostas educacionais, bem como a sua ação perante as diversidades que se fazem presente nesse segmento escolar, como diferentes faixas etárias, trabalhadores, desempregados, aposentados, profissionais em busca de qualificação e alunos em situação de cumprimento de medidas socioeducativas. Cabe

destacar os momentos de violência e a falta de motivação que impede o reconhecimento da possível mudança de caminhos através da educação.

Segundo Rabello e Hanoff (2019), o docente da EJA precisa se qualificar tendo como suporte os referenciais curriculares, selecionando e organizando conteúdos que sejam essenciais para essa modalidade de ensino e que consigam preparar os discentes para o mercado de trabalho. Assumindo um vínculo com os discentes através de um olhar diferenciado que promova uma reflexão sobre as diversas características desse segmento, indo além do ensino tradicional e contribuindo para a formação de cidadãos independentes e produtivos através de projetos pedagógicos articulados com a realidade de todos. Procurar ajustar as teorias debatidas nas universidades e a prática do cotidiano da EJA para promover a adequação necessária e com isso, estimular a permanência do aluno na escola.

Ainda em Rabello e Hanoff (2019), um dos pontos referentes às dificuldades dos docentes é a questão da desmotivação do próprio professor, junto com a falta de reconhecimento dos órgãos superiores ou da equipe diretiva da unidade escolar. O lecionar num segmento com características problemáticas e com total despreparo para lidar com esses alunos, acarreta um posicionamento inferior em relação aos professores dos outros segmentos, já que os outros apresentam resultados mais positivos e maior participação dos integrantes em projetos interdisciplinares.

Oliveira e Batista (2020) abordam a questão de pensar e repensar o docente da EJA. Muitos passaram por escolas públicas e conseguem compreender melhor as características desse segmento. Outros não tiveram essa vivência concreta, pois estudaram em colégios da rede privada e através de concurso foram encaminhados para esse segmento. A EJA apresenta contribuições importantes para novas reflexões e mudanças diárias das práticas pedagógicas, já que a rotatividade dos seus alunos é intensa e isso é um ponto positivo nesse segmento. Mais uma vez, a troca de experiências é um fator fundamental para o sucesso de todo o processo de ensino aprendizagem.

Já que o papel da educação é preparar o sujeito para a vida social de acordo com Oliveira e Batista (2020), os docentes da EJA precisam se identificar dentro da proposta educacional, e contribuir para fornecer aos estudantes condições de equiparação em relação aos demais, já que eles possuem uma visão diferenciada e também apropriação de mundo diferente dos demais discentes dos outros segmentos. Os alunos da EJA são pessoas que em algum momento do passado foram privadas dos seus direitos básicos. Para compensar essa defasagem, através de esforços coletivos, os docentes contribuem com dinâmicas e estratégias

diferenciadas para tirar a EJA do lugar secundário em comparação às demais modalidades educacionais.

Costa (2019) em sua pesquisa destaca que é primordial o professor respeitar o aluno, a sua vivência e toda bagagem de vida que ele carrega. Aproveitar e utilizar essas experiências como base para o seu trabalho e assim consolidar a sua atuação docente nesse segmento. Reconhecer e seguir as funções específicas que são atreladas à EJA é um grande passo para promover a harmonia no ambiente escolar. Atividades que foquem na função reparadora, através do reconhecimento e correção das desigualdades sociais impostas pelo Estado e pela sociedade brasileira. A função equalizadora será primordial dando suporte para a escolarização dos jovens e adultos, onde os que são mais desfavorecidos passarão a receber maiores oportunidades no sentido de recuperar conteúdos e obter condições de igualdade com os demais estudantes. Ao desenvolver essas duas funções o processo de qualificar será mais significativo, contribuindo para a descoberta de novos campos que possibilitem novos caminhos.

Bartholo, Soares e Salgado (2011) ressaltam que ao assumir uma postura diferenciada em relação ao que a EF ensina, o profissional consegue contribuir com esses discentes no que diz respeito ao retorno à vida acadêmica, que para eles não são apenas ampliação de conhecimentos, mas acima de tudo resgate da autoestima. Promover mudança e não somente adaptação, lembrando que a transformação é mútua através das trocas nos dois sentidos. Contribuindo nessa escala de componentes que acarretam o não reconhecimento do potencial da EF, surge a dificuldade pelos docentes em demarcar espaço perante as outras disciplinas e os outros profissionais. Com a falta de articulação entre os componentes do processo, os professores têm a percepção de que a disciplina está desarticulada das finalidades instrumentais da escola.

Ao assinalar que alguns participantes desse estudo não a consideram como prioritária nos objetivos da instituição escolar, Bartholo, Soares e Salgado (2011) salientam a visão da disciplina sendo considerada apenas à esfera do lazer. E ao firmar essa proposta, estabelecem um posicionamento inferior numa escala de hierarquia no que diz respeito à importância das disciplinas, ocupando os últimos lugares e aumentando os dilemas em relação às disputas de currículo, nem sempre explícitos.

Ainda contribuindo para aumentar as dificuldades dos docentes, surge o fato de algumas atividades requererem espaço especial, material específico e promoverem barulho, o que impede a aceitação dos demais componentes da unidade escolar, gerando certa tensão.

E por fim, os aspectos legais que no seu enredo contribuíram para a evasão dos alunos das aulas práticas, devido a uma interpretação errônea do seu texto e principalmente, da capacidade de contribuições científicas voltadas para a saúde do participante.

A importância em reorganizar as necessidades formativas dos educadores da EJA faz com que eles busquem metodologias capazes de equacionar ou amenizar as dificuldades existentes. Os docentes precisam se conscientizar de que é um segmento diferenciado e que não podem trabalhar como se fosse o ER.

Para Carvalho e Camargo (2019), as dificuldades do docente em relação ao segmento se fazem presente no momento em que o mesmo não foi preparado na sua base para atuar nesse segmento. A etapa inicial do processo formativo desse profissional vem se apresentando deficitária no que diz respeito ao incremento de disciplinas e debates referentes ao segmento e a disciplina, já que é um componente curricular obrigatório como os demais.

Morais (2017) aborda a questão da formação inicial do professor como primordial para o desenvolvimento de uma carreira profissional de excelência, onde necessita ter contato com uma gama de ferramentas que possibilitem observar, pesquisar, avaliar e depois transmitir seus conteúdos de acordo com as características dos seus alunos. Porém, a EJA é um capítulo que poucas instituições incluem na formação inicial, sendo necessário ser desenvolvida além dos muros da instituição. A EF é uma formação docente como qualquer outra, com o diferencial de utilizar o movimento corporal.

Costa, Gomes e Santos (2019) evidenciam a necessidade de uma boa preparação acadêmica para os professores em formação, já que será necessário transformar as dificuldades e adversidades em possibilidades reais. Citam a fragilidade na elaboração de um planejamento de atividades no que diz respeito às propostas e a distribuição eficaz do tempo, que atendam às necessidades e anseios desses discentes. As dificuldades de organização de conteúdos que atendam a diversidade da faixa etária e lidar com muitos alunos evadidos também são entraves nesse segmento.

Silva e Paulino (2017) salientam também a dificuldade da formação continuada desses profissionais, principalmente no que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiências nesse segmento. Ao desconhecer a realidade dos discentes bem como as suas capacidades, o processo educativo não consegue promover a adaptação e a reformulação das práticas pedagógicas visando desenvolver o potencial desses alunos. Existe uma necessidade constante de promover a flexibilização dos conteúdos, objetivos e avaliação, durante todo processo para que possam se adaptar as diversas realidades e favoreçam a aprendizagem dos discentes

contribuindo assim para diminuir a falta de interesse com os educadores e a infrequência devido à falta de compromisso.

Santos *et al* (2020) citam a necessidade de definir as características formativas dos educadores da EJA, para que elas possam entrar em harmonia com as dos discentes. O docente que atua na EJA, como se estivesse lecionando no ER, não obterá progressos nas suas tentativas por não estar utilizando as metodologias corretas. Existe a urgência de um conhecimento diferenciado dos docentes em relação aos alunos que apresentam no seu perfil, necessidades e interesses diferentes e que com isso não podem ser administradas com práticas que não se conectam entre si. As posturas precisam ser diferentes diante dos desafios.

Santos *et al* (2020) salientam a questão de que a formação continuada não pode ser feita através de pequenas ações pontuais. É um trabalho árduo e contínuo realizado em diversas esferas. Sempre em conjunto com outros membros da equipe gestora do colégio, através de encontros pedagógicos que incentivem as discussões e reflexões em relação às tomadas de decisões em relação ao segmento.

Santos *et al* (2020) abordam também que o grande diferencial na EJA é a postura do educador e o seu compromisso com o educando. Implica na disposição de aproximar saberes legitimados no campo das ciências com os saberes próprios de uma vivência fora dos muros escolares. Selecionando conhecimentos com metodologias apropriadas, para que a prática se torne reflexiva e influencie na resolução de questões pertinentes ao cotidiano. Os caminhos para a aprendizagem da profissão docente são variados, mas os melhores agregam contribuições de teorias com experiências acumuladas, momentos de busca solitária e coletiva pelas melhores técnicas, teorias e metodologias.

A EJA é um espaço que envolve uma gama de características que formam um mundo de experiências, compartilhadas entre educadores, educandos e a instituição na qual ambos pertencem.

O educador da EJA tem uma grande importância no reingresso desses discentes para a cultura escolar, oferecendo novas oportunidades bem como novos valores. Deixando de lado a valorização da EF que visa somente rendimento e investir na promoção de saúde e qualidade de vida, assumindo de vez o seu papel de mediador. Costa (2019) disserta sobre a necessidade do docente em querer utilizar essas diferenças a favor da aprendizagem e não ao contrário, mesmo sendo um trabalho árduo. Assumindo que todos têm condições de aprender, mesmo que seja em ritmos diferentes e de formas diferentes. E contribuir para a desconstrução de que um está atrapalhando o outro, e ao invés disso, todos estão empenhados em trilhar um novo caminho, com menos conflitos e mais vitórias.

Ao abordar a questão da formação continuada, Neira (2017) destaca que a atividade docente tem sido questionada em diversos fóruns, sempre abordando a questão em relação aos métodos desatualizados ou conhecimentos inadequados para atender a diversidade da EJA.

Neira (2017) reconhece que o currículo passivo não contribui para a formação de um profissional socialmente envolvido e com capacidade de fazer reformulações e reconstruções constantes, baseado nas diversas culturas existentes. Não contribui para projetos que realmente provoquem a mudança necessária, devido a uma formação acadêmica voltada para as disciplinas biológicas e deixam de lado as disciplinas pedagógicas. Com isso, resulta em professores com técnicas de intervenção no corpo e as suas aplicabilidades, que aprendem técnicas rápidas ou vivências corporais com pouca ou nenhuma reflexão.

Costa e Silva (2020) destacam a importância da formação continuada para os professores do segmento da EJA ser vinculada ao campo de trabalho, atendendo assim a função qualificadora e com isso, fornecer condições para que de forma reflexiva e problematizadora, consiga promover uma educação solidária e inclusiva. Os desafios do trabalho do docente da EJA são constantes, precisando assim de orientação e atualização permanente, já que os alunos se apresentam com necessidades específicas e diversificadas. A utilização de um currículo que dialogue com o mundo do trabalho oferece a sobrevivência desse estudante.

A formação atualizada dos docentes é fundamental para contribuir com a aprendizagem dos discentes e deve ser embasada por teorias pedagógicas voltadas para a juventude e a vida adulta, visando atender às necessidades do segmento em questão. Cabe ao docente da EJA atuar de forma reflexiva com possibilidades de transformar a realidade dos discentes.

A escassez de disciplinas ou conteúdos voltados para a EJA na formação acadêmica do docente fragiliza o desempenho desses profissionais nesse segmento. Algumas faculdades de licenciatura não inserem a disciplina voltada para a EJA na sua matriz curricular. Algumas oferecem a disciplina como eletiva, mas no curso de Pedagogia.

Santos *et al.*, (2020) destacam que mesmo com novos estudos que servem de base para incrementar o momento da aula, alguns docentes insistem em seguir o esquema antigo de só observar os alunos realizando atividades que eles mesmo escolheram, ou seja, futsal para os homens e quando muito “rodinha de vôlei” ou “Alerta” para as mulheres, sem vincular essas práticas a nenhum benefício para nenhum conteúdo. O desempenho físico e esportivo para esses alunos já não tem utilidade. Novas práticas se tornam necessárias para a conscientização

do corpo como ferramenta de aquisição de saúde física e emocional, bem como o registro delas.

Os componentes desse segmento precisam desenvolver subsídios que contribuam para compreender as diferenças e a realidade dos integrantes da EJA. Finalizam destacando a importância do professor de EF tentar mobilizar e envolver os alunos nas atividades com isso minimizando a questão da evasão das aulas práticas dessa disciplina.

Carvalho e Camargo (2019) destacam em sua pesquisa que a EJA não está presente nas discussões em relação aos currículos de formação de professores de EF, quando muito consegue apenas ser tópico de alguma disciplina específica. Destacam a importância de trabalhar junto docência, com práticas e dinâmicas realizadas nas unidades escolares e a pesquisa, contribuindo com propostas curriculares e políticas educacionais, numa tentativa de formar a identidade do segmento e ampliar o material referente ao segmento. Alguns relatos de docentes confirmam a necessidade de formação continuada em relação ao segmento tendo em vista o aumento do número de adolescentes que por necessidade financeira se transferem para a EJA.

Neira (2017) aborda a questão urgente de impor seriedade e fundamentação a todas as práticas que são utilizadas durante as aulas de qualquer segmento escolar, em especial na EJA. O currículo inicial do docente é o principal responsável pelas distorções da disciplina no segmento da EJA. É necessário que o docente tenha compromisso com a EF, dialogando constantemente com todos os participantes desse processo educacional, identificando as temáticas relevantes. Só assim, a disciplina estará realmente contribuindo para a construção de práticas que confirmem o seu espaço como facilitador de aprendizagens. As observações em sala de aula revelam inúmeras realidades, que devem se unir para formar uma realidade rica de informações e conteúdos, jamais com a intenção de transformá-las em uma só. Lembrando que a característica principal da EJA é a diversidade em todos os sentidos, portanto não existe espaço para o docente com o olhar da homogeneização, que despreza conteúdos e possibilidades gerando preconceito e desrespeito.

2.3. Currículo

O currículo não é só um rol de conteúdos que o aluno necessita cumprir durante a sua jornada acadêmica. É principalmente, um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em todo espaço escolar.

Vasconcelos (2012) destaca que as atitudes e as habilidades dos docentes, com as suas experiências, influenciam na escolha dos conteúdos para a elaboração do currículo referente ao segmento. Surge a necessidade de fazer uma análise crítica dessas possibilidades, para que essa escolha traga contribuições para que torne o indivíduo mais participativo e com reais chances de crescimento.

Santos *et al* (2020), citam a questão do currículo da EJA ser curto, condensado ou enxuto, devido a carga horária pequena de aulas. Muitas vezes, a disciplina não é oferecida para ceder espaço à carga horária de outra disciplina, sendo substituída por um trabalho de pesquisa, sobre um conteúdo que não apresenta correlação com a cultura corporal em movimento. Normalmente são trabalhos teóricos sobre os históricos de modalidades que possivelmente os estudantes já não praticam mais, o chamado “Quarteto Fantástico” (Voleibol, Futsal, Handebol e Basquetebol). O autor ainda cita que em alguns casos quando é ofertada, surge como opcional, é espaço para colocar as outras atividades em dia e como momento de lazer ou descanso.

Santos *et al* (2020) destacam o despreparo do profissional que atua nesse segmento, contribuindo assim para desprezar o potencial que a disciplina pode oferecer nessa modalidade. Fica evidenciado o predomínio da atividade teórica em relação à atividade prática. Cabe estimular as práticas corporais nesse segmento, vinculado às necessidades e realidades desses alunos, adquirindo novo saberes, inclusive nas formas de avaliar, procurando encontrar o equilíbrio entre práticas esportivas e novas concepções de práticas corporais. Existem conhecimentos que são desprezados e relações negadas ao aluno da EJA. Eles não escolheram estar ali. São pessoas que foram privadas dos seus direitos em alguma fase da vida.

Orientando os currículos e as propostas pedagógicas da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa garantir as aprendizagens essenciais que todos os alunos precisam desenvolver em todas as etapas, contribuindo para a formação humana integral, através da reformulação dos currículos escolares, indicando caminhos que favoreçam o processo de aprendizagem.

A BNCC tem o seu marco constitucional na Lei 9.394/96 no artigo 9º, inciso IV, onde a sua redação determina:

Art. 9º. A União incumbir-se-á de:

IV – Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum [...]

Porém, a BNCC em suas edições não amparou a EJA, contribuindo com a sua segregação entre as outras modalidades de ensino. Confirmou a sua invisibilidade, no momento em que parte dos elaboradores do documento, não citaram ou não apresentaram percursos que atendam a diversidade do segmento.

A primeira edição da BNCC, disponibilizada em 16 de setembro de 2015, apresenta em sua redação:

O Objetivo da BNCC é sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica, compreendida pela Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e Ensino Médio, capazes de garantir aos sujeitos da Educação Básica, como parte do direito à educação, que ao longo de sua vida escolar possam:[...] (BRASIL, 2015, p.7).

Para isso, a BNCC relaciona uma série de objetivos a serem atingidos pelos estudantes durante a sua passagem pela EB, porém sem distinção de como elaborar diretrizes diferenciadas voltadas para o público da EJA.

Catelli Jr (2019) destaca a não citação da modalidade EJA na primeira edição da BNCC. O texto cita eixos e conteúdos, mas não apresenta nenhuma reflexão sobre qual currículo seria adequado para o público da EJA. Não leva em conta a diversidade dos discentes, nem as suas experiências e conhecimentos adquiridos durante a sua vida.

Catelli Jr (2019) considera também a necessidade de uma abordagem maior e mais específica em relação a modalidade. Realça o baixo interesse das gestões públicas em promover a valorização desse segmento através da construção de um currículo que atenda às características dos sujeitos participantes do processo.

Carvalho et al (2020) ressaltam que no texto da primeira edição da BNCC, não houve uma preocupação em promover a inclusão de todos, já que não apresenta reflexões que orientem a construção de currículos adequados para o público da EJA. Distorcendo a imagem da BNCC como democrática e com olhar voltado para todos, a invisibilidade dada a EJA pelos especialistas que atuaram na construção desse documento, é notada por todos, e contribui para a falta de uma perspectiva de um ensino que atenda realmente a diversidade dos participantes, confirmando mais um, se não o maior desafio a ser vencido.

Dourado et al (2021) ao abordar a BNCC dissertam sobre o descaso em relação as diretrizes desse documento em relação a EJA e a necessidade dos currículos serem debatidos e pensados, para que através das suas propostas, incentivem a participação do discente para dar continuidade na construção da sua identidade e eliminar o processo de exclusão. Nessa

modalidade, torna-se necessário o reconhecimento das especificidades de cada grupo, para que possa ser utilizado os conhecimentos pedagógicos próprios que preencham lacunas e propiciem os anseios em relação a aquisição da aprendizagem. Com isso, a BNCC se apresenta omissa em relação ao direito de educação para todos, fazendo com que essa modalidade siga as diretrizes de cada política pública que é implantada a nível municipal ou estadual, onde por muitas vezes não apresentam sequência pedagógica que atenda as especificidades dessa modalidade.

A segunda edição da BNCC disponibilizada em 03 de maio de 2016, cita os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, que são os sujeitos da EB, em relação aos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões, contribuindo a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Em sua redação aborda a EJA com diretrizes próprias na EB, com as seguintes orientações:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), assegurada a todos os que não tiveram acesso à Educação Básica na idade adequada, incluindo aqueles em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, contempla as determinações curriculares previstas no Art. 26 da Lei nº 9.394/1996 – LDB, prevendo outras estratégias no desenvolvimento de experiências escolares e não escolares necessárias para tratar as informações e construir conhecimentos. (BRASIL, 2016, p. 36).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2016), a elaboração e aplicação dos currículos devem estimular reflexões nas suas propostas e contribuir para a formulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. Os PPPs das escolas que possuem a EJA, precisam ter as suas estratégias didáticas e metodológicas bem definidas, diferenciadas e voltadas para promover e acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Em seu texto, a BNCC (BRASIL, 2016) destaca que as crianças, adolescentes, jovens e adultos, têm direito baseados nos princípios éticos onde é destacada a importância do respeito e do acolhimento da sua diversidade, valorizando os seus saberes, culturas e potencialidades; Direitos políticos que estimulam oportunidades para os indivíduos serem bem informados e com isso terem a capacidade de elaborar e manter diálogos, que possam contribuir para a resolução de problemas; e direitos estéticos onde é destacada a importância do sujeito fazer parte da cultura universal e local, estimulando a utilização de múltiplas linguagens como corporais, gestuais, gráficas, artísticas, científicas e tecnológicas.

Catelli Jr. (2019) ao abordar a segunda edição da BNCC, destaca um leve esforço em inserir a EJA nesse documento, ao se referir a “crianças, adolescentes, jovens e adultos”. No

entanto, as propostas apresentadas para a elaboração dos currículos, colocam todos num mesmo patamar, contribuindo para um ensino que não atende as especificidades do segmento. Endossando o fato desse segmento não fazer parte dos interesses das políticas públicas, tanto em relação às propostas como em relação aos recursos.

O fato de ser citada em alguma proposta, contribui para que a EJA não seja colocada de lado, podendo assim contribuir para avanços significativos, já que existe uma grande população sem completar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Já a ausência de qualquer proposta confirma o seu lugar de abandono.

De acordo com Jorge e Garcia (2021) a terceira versão da BNCC foi aprovada em 2017 com abordagem voltada para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, e complementada em 14 de dezembro de 2018 com o Ensino Médio. Define aprendizagens essenciais para a os alunos que frequentam a EB em todas as suas etapas, destinando competências e habilidades para crianças, jovens e adultos, sendo que não destacam a necessidade de elaborar diretrizes específicas para cada modalidade.

A BNCC (BRASIL, 2018) em seu texto apresenta a seguinte redação:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.7).

Jorge e Garcia (2021) destacam uma lacuna na BNCC quanto ao atendimento da educação para os sujeitos que não conseguiram estudar ou terminar os estudos na idade própria, contribuindo para a segregação histórica do segmento em questão. A partir do decorrer do texto, ao tratar dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, são citadas competências e habilidades sem nenhuma diferenciação ou orientação para cada modalidade de ensino. Assim, todos estão em um mesmo estágio, desprezando a diversidade que é própria dessa modalidade.

Jorge e Garcia (2021) ainda evidenciam termos que confirmam o não olhar para a modalidade, como “jovens”, “jovens cidadãos” e “juventudes”, confirmando a sua situação excludente dentro da educação.

Catelli Jr, (2019) aponta como consequência desse descaso e as propostas sem conexão com o segmento, o baixo número de matrículas nas redes estaduais e municipais, o fechamento de turmas, a sobra de profissionais e os investimentos cada vez menores, fazendo

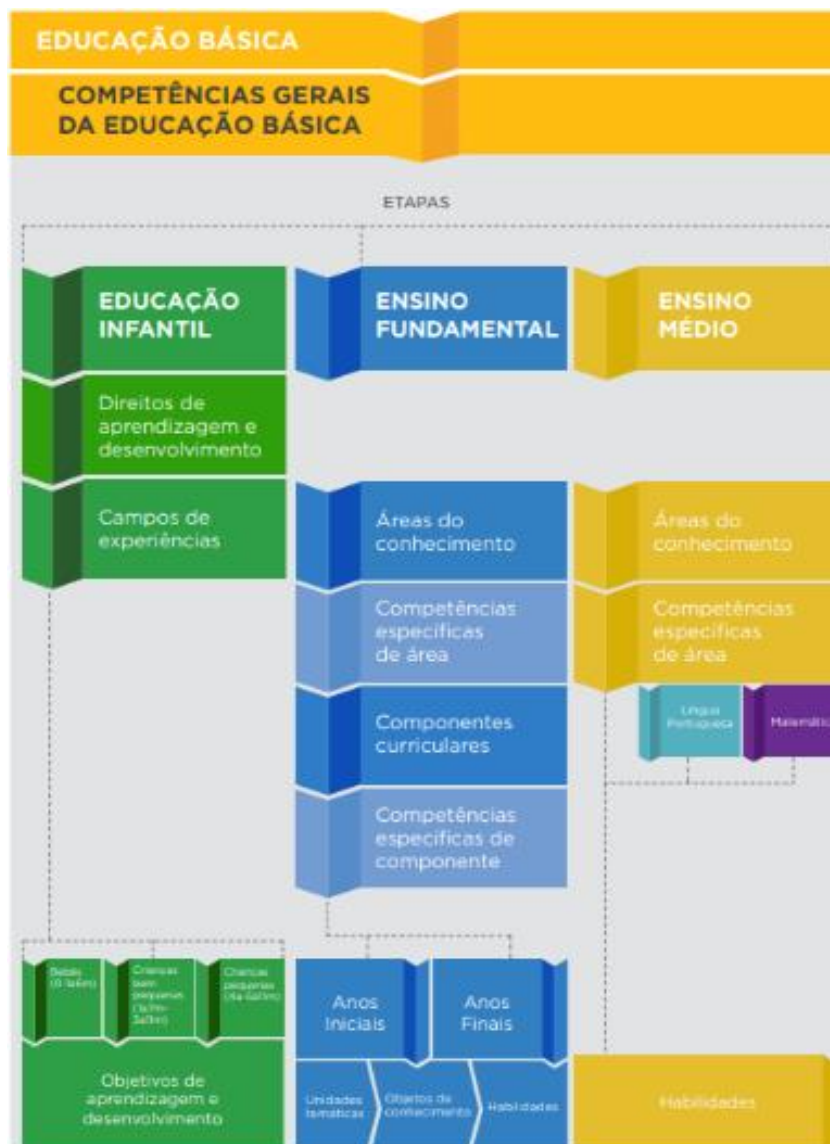
com que se torne impossível avançar na qualidade da educação voltada para atender a diversidade desse público específico.

Ao ser editada a terceira versão da BNCC (BRASIL, 2018), destaca:

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB (BNCC, 2018, p.8-9).

Através de três figuras, a BNCC (BRASIL, 2018) especifica como é dividida a Educação Básica, sem destacar a presença da EJA.

Figura 1 - BNCC – Competências Gerais da Educação Básica (Etapas)



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p.24).

Figura 2 - BNCC – Competências Gerais da Educação Básica (Ensino Fundamental).



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p.28).

Ao abordar as competências da EF, no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e no EM a BNCC (2018) apresenta unidades temáticas que orientam o currículo e as propostas pedagógicas que na formação geral básica, garantem as aprendizagens essenciais, de forma ampla, sem apresentar propostas que sejam mais específicas para a EJA.

De acordo com o texto da última versão da BNCC (2018), competências são “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Essas competências vão assegurar as aprendizagens essenciais dos discentes para cada etapa da EB.

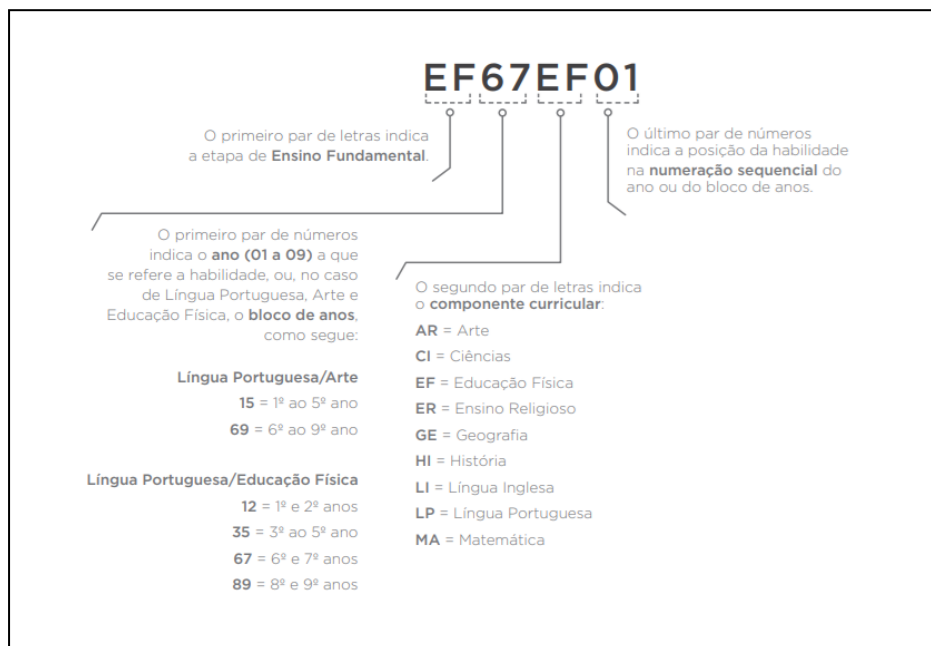
Figura 3 - BNCC – Competências Gerais da Educação Básica (Ensino Médio)



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p.469).

As competências que englobam os conhecimentos, as habilidades, atitudes e valores apresentadas, visam atender as necessidades dos discentes, asseguram o seu desenvolvimento e estão relacionadas a um conjunto de propostas que é pertinente a cada segmento, e são representadas através de um código específico, denominado alfanumérico.

Figura 4 - Código específico das competências



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p.30).

No quadro abaixo, alguns dos objetivos apresentados pela BNCC (BRASIL, 2018) para a Educação Física que podem ser aplicados no segmento da EJA.

Quadro 1 - HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - EDUCAÇÃO FÍSICA

HABILIDADES	
EF67EF08	Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
EF67EF09	Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
EF67EF10	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
EF89EF05	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns dos seus problemas (doping, corrupção, violência etc) e a forma como as mídias os apresentam.
EF89EF06	Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los em tempo livre.
EF89EF08	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
EF89EF09	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
EF89EF10	Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.
EF89EF11	Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

Ao abordar o EM a BNCC (BRASIL, 2018) dá continuidade às propostas voltadas para a EI e o Ensino Fundamental, de forma integrada, valorizando as aprendizagens essenciais, bem como os itinerários formativos. As aprendizagens essenciais no EM são organizadas por áreas de conhecimento. As competências específicas dão continuidade ao Ensino Fundamental com as devidas adaptações para o EM com intuito de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando a pesquisa, o desenvolvimento da curiosidade e capacidade de argumentação. Através das suas práticas, promover o reconhecimento de suas origens, o compartilhamento de valores e condutas, levando à uma reflexão dos efeitos das práticas corporais e suas consequências. A BNCC (BRASIL, 2018) divide as competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias em sete blocos, sendo que no bloco 5 encontramos as habilidades que são referentes à EF.

**Quadro 2 - HABILIDADES PROPOSTAS PELA BNCC PARA O ENSINO MÉDIO
EDUCAÇÃO FÍSICA**

HABILIDADES Competência Específica 5	
EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
EM13LGG502	Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
EM13LGG503	Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p.495).

O sistema estadual e municipal de ensino, durante o período de pandemia, após a publicação do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 88/20, formulou propostas que servem de norte para o docente atuar no segmento da EJA. Porém, elas precisam ser analisadas em todas as suas vertentes, pois servem como orientação e não como uma proposta imposta, que não apresenta conexão entre o conhecimento e a realidade. Um segmento com características tão distintas e com uma diversidade imensa, que apresentam possibilidades de contribuições para promover a mudança entre o ponto de partida e onde se quer chegar, transformando realidades.

Como já abordado, na década de 90, ocorreu o processo de juvenilização da EJA com a ampliação da faixa etária inicial para a matrícula nesse segmento. A idade mínima para frequentar o ensino fundamental de 18 anos, passou para 15. O ensino médio, de 21 anos passou para 18, com intuito de promover a aceleração dos estudos e diminuir a defasagem da idade em relação à série a ser estudada. E o currículo também precisou passar por um processo de reformulação através da revisão dos seus conteúdos e das suas aplicabilidades.

O Parecer n° CNE/CEB 11/2000 confirma a faixa etária e a heterogeneidade dos docentes, e essas devem ser observadas para a formulação do currículo escolar, promovendo a contextualização com as identidades pertinentes ao grupo, facilitando o reconhecimento em relação a aprendizagem que não pode estar voltada somente para a escola, mas sim reconhecer que é necessário ir além dos muros das instituições. A conscientização dos professores em estar sempre se atualizando através da formação continuada, revisando seus conteúdos e suas metodologias, é de extrema urgência. Contribuir para que o aluno sinta prazer ao ter contato com um ensino baseado nos seus conhecimentos e, com isso, facilitar o processo de inclusão. Ao reunir esses tópicos, a disciplina EF juntamente com o docente responsável pela sua

aplicabilidade contribui para que a sociedade possa compreender a necessidade dessa modalidade dentro do sistema educacional brasileiro, passando assim a valorizar todas as suas contribuições.

Souza (2017) aborda a questão de que o currículo escolar atual passa por grande momento de reflexão sobre a forma de como é elaborado, considerando a EF como componente integrante e atuante no segmento da EJA. Chama a atenção para a necessidade de um olhar especial por parte do docente nos aspectos gerais do currículo como peça fundamental para a construção dos saberes. E para tal, ele necessita ter noções teóricas sobre as linhas de fundamentação e as práticas pedagógicas.

Partindo do princípio de que a EF é ação, gestos específicos e movimento humano atrelado a sentimentos, ela necessita ter a sua fundamentação em propostas pedagógicas para dar sentido a sua própria existência dentro do contexto escolar.

O segmento da EJA apresenta o seu currículo através de três abordagens, de acordo com Souza (2017). O currículo formal, instituído pelos órgãos que regulamentam o sistema, está expresso em propostas pedagógicas e planos curriculares, e são divulgados para ampla utilização servindo de rumo em relação às suas orientações. O currículo real é aquele que o professor utiliza no seu dia a dia, dentro da sala de aula, aplicado baseado em algumas realidades que surgem e direcionam esse mesmo currículo. E o currículo oculto, onde o aluno aprende na vida prática tanto no seu meio social como no escolar.

As propostas dos conteúdos são apresentadas através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e permitem a sua adaptação às diversidades do segmento. Em 1997, foram instituídos os parâmetros referentes ao 1º e 2º ciclo que é equivalente ao 1º até o 5º ano do Ensino fundamental ou o chamado Ensino fundamental I. Já em 1998, são fixados os referentes ao 3º e 4º ciclo, 6º ao 9º ano do Ensino fundamental. E a partir de 2000 foram fixados os parâmetros referentes ao ensino Médio, trazendo os conteúdos divididos em quatro classificações nomeadas por Jogos, Esporte, Danças e Lutas, e no 9º ano quando houvesse possibilidades, inserir a temática do trabalho e do consumo.

O currículo deve ser baseado em diferentes culturas, respeitando a diversidade. A EF da EJA tem o seu currículo construído para atender a essas diversas composições sociais promovendo a inclusão em sua totalidade. Os PCNs são formulados para atender às questões de inclusão e as dimensões dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais, bem como os temas transversais citando a ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual. Eles foram divididos em três blocos. O primeiro abordando os esportes,

jogos, lutas e ginástica. O segundo com a abordagem sobre as atividades rítmicas e expressivas. E o terceiro, com abordagens sobre o corpo.

Ao formular um currículo, precisamos observar a sua capacidade de envolver e atender os alunos com as suas diferenças específicas. A escolha de uma metodologia que atenda a jovens, adultos e idosos, e que não priorizem o desempenho com abordagens técnicas, assume um caráter inclusivo, que vai além de simplesmente cumprir a legislação. Garante espaços para apropriação de saberes e utilização dos mesmos no sentido de adquirir um estilo de vida mais saudável, através de saúde física e da ampliação das suas relações.

Souza (2017) apresenta as tendências que já influenciaram na história da EF da EJA, que ao serem analisadas, algumas não encontram mais espaços e aplicabilidades dentro do universo da EJA, pois já foram superadas. Destacando a militarista e as que estavam sobre influência da esportização. Mesmo sem trazer grandes expectativas, a tendência da escola Nova, foi a que começou a valorizar o ser humano e as suas características, abrindo espaço para que a EJA explore as ações individuais através das metodologias apropriadas.

Contribuindo com a questão da valorização das características do docente, dentro das atividades que são recomendadas para serem incluídas dentro do currículo da EJA, encontramos a Caminhada.

Para Ferreira (2017), a caminhada é uma atividade que utiliza um movimento básico, com esforço físico seguro, destacando ser fácil a sua adaptação, com poucos riscos e utilização mínima de equipamentos. É uma atividade que não produz grandes impactos por ter sempre um dos pés em contato com o solo, diminuindo consideravelmente o risco de lesões. Além de poder ser praticada individual ou coletivamente contribuindo com a manutenção da socialização.

Ferreira (2017) ressalta que é uma atividade que consegue impulsionar a prática da atividade física. Não requer investimentos altos, já que pode ser praticada em diversos lugares que sejam adequados para a realização da caminhada garantindo a segurança dos seus participantes e contribui para a melhoria do condicionamento físico. Surge como atividade integradora, podendo ser realizada por discentes de várias faixas etárias e não apresenta distinção de gênero desde que, como qualquer atividade física, o praticante não apresente fatores limitantes.

Melo (2012) destaca que nessa atividade conseguimos promover a interdisciplinaridade a partir do momento no qual podemos explorar tópicos que são abordados em outras disciplinas como sedentarismo e suas consequências como fator de risco, alimentação saudável, postura, forma de andar, melhora do sistema cardiorrespiratório com o

ritmo constante da atividade, combate à osteoporose e à depressão, pela sensação de alegria e relaxamento. É uma atividade popular que é fácil de ser inserida no cotidiano que além dos benefícios fisiológicos influencia também na melhoria do convívio social, criando amizades e construindo laços de afetividade.

Melo (2012) cita ainda o aumento da autoestima quando o aluno tira um tempo para cuidar de si mesmo, também contribui para aumentar a disposição, diminuir a sonolência e a presença de um cansaço constante, ajuda a manter o peso e diminui a possibilidade de adquirir doenças como diabetes e hipertensão. É uma ótima atividade para quem quer evitar o sedentarismo, com um olhar mais à frente pois a população está aumentando a sua expectativa de vida e exigindo mais qualidade da mesma.

Contribuindo com a formação do currículo da EF da EJA, através da utilização de jogos, das brincadeiras, surge a psicomotricidade. Oferecendo uma oportunidade de aprendizagem através de conteúdos e dinâmicas que recuperam o aspecto lúdico perdido por muitos alunos da EJA, devido ao fato de terem se afastado dessas metodologias atrativas.

Dentro da classificação dos tipos de jogos da EF, encontramos os que priorizam o raciocínio, que vêm para contribuir com o desenvolvimento cognitivo, sem deixar de ser atrativo. Esses jogos podem ser individuais onde estimulam o raciocínio lógico, coordenação motora e memória, e podem ser coletivos, onde estimulam competições ou provas de cooperativismo. São muito mais do que simples atividades para serem utilizadas em dias de chuva ou na ausência do docente. Eles proporcionam diversão para todas as idades e podem ser utilizados em diversos espaços das unidades escolares. Como todos os jogos possuem regras, o discente vai adquirir conhecimento, desenvolver estratégias e encarar desafios. Os jogos de raciocínio têm como função determinante ensinar e divertir. São jogos de fácil compreensão, como o Cubo mágico, Damas, Sudoku, Tabuleiro em geral, Resta Um e o Xadrez, que além de divertir oferece a possibilidade de desenvolvimento do raciocínio.

Júnior, Padilha e Gomes (2019) destacam esses jogos como grandes incentivadores do raciocínio lógico, pois estão cheios de desafios que contribuem para a formação do pensamento. Através da elaboração de estratégias para resolução de desafios, estimulam a criatividade, a interpretação, fazendo com que o aluno desenvolva o senso crítico e tenha capacidade de argumentação diante dos confrontos propostos. Esses jogos são utilizados em diversos contextos, de acordo com os seus objetivos, já que são jogos pedagógicos onde estimulam a criatividade, ampliam a concentração e de forma motivadora constroem o conhecimento e a interação social de forma presencial.

Nos jogos de tabuleiro Júnior, Padilha e Gomes (2019) citam ainda uma gama de possibilidades quanto ao número de jogadores, faixa etária, complexidade, objetivo, nível de estratégia e o tempo que necessita ser adequado à duração da aula. Ainda contribuem no desenvolvimento da noção espacial, concentração, memorização, tática, atenção seletiva e pensamento matemático. O cubo mágico por possuir níveis de complexidade e estratégias altos, podendo levar à frustração os alunos que não conseguirem resolver a sua proposta.

Nos jogos de Damas e Xadrez, que é um esporte, o objetivo é capturar e bloquear as peças, com o objetivo de anular “os atletas” do adversário ou dar o xeque-mate. Com isso faz-se necessário um olhar com antecipações das jogadas do adversário, envolvendo cálculo e estratégia. São jogos de fácil acesso ou confecção, tornando assim a sua utilização viável. Ao utilizar esses jogos na EJA é preciso orientar no sentido de promover a aprendizagem bem como as estratégias.

Santos e Melo (2015) destacam que o jogo de Xadrez pode ser uma ferramenta que vem somar às práticas já existentes no que diz respeito ao desenvolvimento das funções cerebrais, quando observa, avalia, entende a situação, planeja, aceita diversos pontos de vista, discute e compreende, que são algumas características dos enxadristas. Aponta possibilidades de aplicação do esporte como a utilização de forma recreativa, como preparação para competições e como meio pedagógico. Assim, através dessas três formas, lúdica, técnica e pedagógica, o jogo contribui melhorando a socialização, a concentração e o raciocínio em relação às outras disciplinas.

Corrêa e Ferreira (2011) apresentam uma pesquisa baseada em revisão de literatura e investigação em campo, com alunos do ER e da EJA, onde utilizaram o Xadrez como prática pedagógica que pudesse contribuir de forma eficiente para o desenvolvimento do raciocínio, bem como maior concentração e disciplina na sala de aula. Através de questionário que visa identificar o nível de conhecimento dos discentes em relação ao esporte e completando com suas opiniões sobre os benefícios e se houve alguma percepção de melhora de rendimento depois que começaram a praticar o Xadrez. Nos seus resultados destacam que alguns alunos da EJA apresentaram dificuldades devido à falta de concentração e também por acharem o Xadrez muito complexo o que ocasionou desinteresse. Destacam também que a metodologia aplicada na EJA necessita ser diferente da que é utilizada no ER. Os autores indicam ações que estimulem a participação dos discentes da EJA no jogo com objetivo de atingir todos os benefícios decorrentes desta atividade. Os discentes demonstraram interesse em aprender, pois reconhecem os benefícios que o esporte propicia.

Contribuindo com a psicomotricidade, não podemos deixar de lado os jogos tecnológicos, que oferecem uma realidade muito atrativa e inúmeras possibilidades de desenvolvimento. Os ambientes virtuais estão se propagando cada vez mais, com isso os jogos tecnológicos que por algum tempo foram vistos como vilões, pois contribuíam para o sedentarismo e a obesidade, hoje são peças importantes para o processo ensino aprendizagem com o seu efeito motivador e novas formas de proporcionar conhecimento. Através das experiências visuais que produzem um grande efeito positivo nesse segmento, estão conseguindo atrair cada vez mais discentes de várias idades. Essas atividades inserem o aluno em sistemas que exigem novas habilidades, já que muitos ainda não tiveram contato com nenhuma tecnologia. Esses jogos são facilitadores de aprendizagem em vários campos de conhecimento, desenvolvem a memorização e a socialização.

Vaghetti e Botelho (2010) destacam a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no sistema educacional como grande ferramenta de auxílio no ensino transmitindo informação em quantidade e velocidade, de forma lúdica e atendendo às diversas faixas etárias. Os discentes através das TICs desenvolvem habilidades cognitivas, como atenção visual, memória e resolução de problemas e através dos *Exergame* (EXG) as habilidades motoras também passaram a ser desenvolvidas promovendo gasto calórico e entretenimento.

O Dance Dance Revolution (DDR) criado em 1998, de acordo com Vaghetti e Botelho (2010), através da dança, proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras voltadas para a dança como coordenação motora, ritmo, expressão corporal e resistência muscular e cardiorrespiratória. Alguns esportes como boxe, tênis, boliche, baseball, arco e flecha, já possuem o seu *game* correspondente, contribuindo assim de forma lúdica para a aprendizagem de novas modalidades e da aquisição da melhoria do condicionamento físico.

Paiva e Tori (2017) abordam a questão de que com o avanço da tecnologia e da internet, alguns jogos promovem grande desenvolvimento motor, através da dança ou pela simulação de jogos de quadra. Entre os seus benefícios estão: o efeito motivador através da estética visual e espacial que possibilitam a imersão do discente nas experiências proporcionadas por jogos bem elaborados; a facilitação do aprendizado também é capaz devido aos diversos contextos que atuam em vários campos do conhecimento; o desenvolvimento de habilidades cognitivas através de desafios nos quais é preciso elaborar estratégias para resolução dos mesmos; estimulam a coordenação viso motora durante uma dinâmica lúdica e, além disso, são agentes de socialização, que ocorre através da troca de

informações e experiências. Também é uma ferramenta que contribui para o trabalho em grupo e construção de valores.

Finco e Fraga (2012) investigaram através da análise de relatos, a influência que esses novos dispositivos vêm proporcionando na área de EF, através de novas relações cognitivas, interação corporal e social. Como exemplo de interatividade citam os jogos que se tornaram mais interessante devido a sua proximidade com a realidade. Muitos jogos simulam esportes individuais e coletivos, como o futebol, o golfe e o tênis. Concluindo que esses jogos funcionam como ferramenta educativa capaz de incentivar a prática de atividades físicas mais regularmente.

Vagheti e Botelho (2010) em seu estudo destacam benefícios fisiológicos como aumento do nível da frequência cardíaca e do gasto calórico durante a atividade, melhoria da aptidão física, aquisição de novos movimentos esportivos e psicológicos como o aumento da motivação para a prática do exercício físico. Esses benefícios contribuem para desenvolver o interesse pela prática de atividades físicas, promovendo saúde e diminuindo o sedentarismo e obesidade.

Araújo e Moura (2020) destacam as novas descobertas que as tecnologias proporcionam. Os EXG podem contribuir com as danças e lutas, que representam diversas culturas, assim como emoções, formas de expressão e comunicação. O ensino da dança na EJA tem o objetivo de divulgar a cultura, mas também reconhecer a dança como atividade física com possibilidades de influenciar física e socialmente o docente. Dançar acompanhando o jogo proporciona segurança e contribui com o desembaraço, com a superação dos desafios com prazer, diversão e superação da vergonha. Ao utilizar esses jogos com a temática das lutas, também contribui com o condicionamento físico e com o aprimoramento dos movimentos específicos.

Apesar do alto custo, se mostram eficientes na sua proposta educativa. Porém, esse entrave pode ser contornado com a utilização de uma televisão e vídeos de batalhas de dança que estão disponíveis em sites na internet. Sendo assim, não existe a pontuação de classificação e nem a competição, mas estimula como uma atividade recreativa que contribui para a melhoria da condição física dos participantes.

Ao abordar a tendência construtivista Souza (2017) cita a intenção de construir o conhecimento, com o apoio das experiências anteriores que o docente traz consigo. A partir do conhecimento prévio, desenvolver uma nova perspectiva que contribua também para a aquisição de qualidade física e ampliação das suas relações sociais. Alguns conhecimentos do Voleibol e do Tênis contribuem para a assimilação do Badminton.

Souza (2017) destaca o Badminton como uma proposta integradora para as aulas de Educação Física. Mesmo não sendo um esporte popular, pode contribuir bastante para o desenvolvimento das esferas cognitivas, psicomotoras e sociais. Sua aprendizagem é fácil, o material de jogo é leve e de fácil manuseio. É um esporte que propõe diversas situações onde o raciocínio é fundamental e propicia momentos de descontração.

Para Gonçalves *et al* (2012), os benefícios proporcionados pelo Badminton são grandes, já que oportuniza o desenvolvimento de várias qualidades como raciocínio, estratégia, e rendimento esportivo. Ao colocar o discente em contato com material diferente e novos conceitos, passa a estimular o desenvolvimento de várias habilidades, como coordenação motora, lateralidade, agilidade, coordenação, reflexo, estruturação espacial e temporal. Ao romper a barreira de gêneros ao ser praticado por homens e mulheres, de qualquer faixa etária, promove a inclusão. Com o passar do tempo e a participação dos alunos, outras valências se farão presentes nesse processo.

Gonçalves *et al* (2012) ainda destacam que a parte cognitiva desenvolve através das possibilidades de raciocínio durante as jogadas de Badminton, e nas situações de adaptações já que o jogo deve ser praticado preferencialmente em quadra coberta, devido ao pouco peso da peteca, mas também pode ser jogado ao ar livre, o que oferece novas situações de formulações de jogadas durante uma partida desse esporte. É um esporte dinâmico, que pode ser trabalhado individualmente ou em duplas, sendo que essa pode ser mista, favorecendo a integração e a coletividade. E por ter uma rede dividindo a quadra em dois espaços distintos, não existe o contato físico, o que poderia acarretar algumas lesões para os discentes que estão em faixa etária mais avançada. São poucas modalidades esportivas que possuem um leque de opções tão favoráveis à sua prática. Além das valências físicas, promove a integração e a intergeracionalidade, contribuindo assim para a diminuição dos conflitos relativos a esse segmento.

Souza, Raasch e Maria (2017) apresentam um estudo baseado em revisão de literatura que abordam o Badminton como modalidade esportiva descrevendo as influências e benefícios da utilização do esporte como proposta pedagógica diferenciada para as aulas de EF. Os resultados indicam que esse esporte contribui para a diversificação do conteúdo, saindo do tradicional que por inúmeras vezes torna-se extremamente competitivo. Proporciona desenvolvimento físico, afetivo e social do discente, oferecendo possibilidades de equilíbrio na prática entre gêneros distintos, diversas faixas etárias e variados níveis do ensino escolar, devido ao seu contato físico mínimo. Ao elaborar constantemente estratégias de jogo e a tomada de decisões assertivas devido às diversas possibilidades, o Badminton

estimula o cognitivo, aumenta a concentração, a velocidade de raciocínio e contribui para o autocontrole.

Souza, Raasch e Maria (2017) citam outro benefício que o Badminton propicia que é a motivação durante o seu processo de implantação, devido a sua ludicidade. As variações constantes do jogo estimulam adaptações comportamentais, despertando um espírito de competição diferente, pois a superação é dos próprios limites, destacando o desejo de vencer desafios constantes. Ao incluir esse esporte no currículo, contribui para o conhecimento de uma cultura diferente, já que a sua origem é na Índia, é o segundo esporte mais praticado neste país, porém pouco difundido no Brasil.

Ao abordar a tendência desenvolvimentista, Souza (2017) destaca a questão da adequação dos conteúdos de acordo com a faixa etária. Como são docentes que tiveram os seus estudos interrompidos, o desenvolvimento motor pode ter sido prejudicado pela falta de estímulos proporcionados pelas atividades adequadas no período certo. Principalmente, experiências voltadas para a descoberta do corpo e seus ritmos, e que mesmo num tempo tardio, através das atividades teatrais e da dança possam ser estimuladas.

Ao lidar com a modalidade EJA existe uma preocupação em apresentar metodologias que sejam significativas e promovam o pensar, de forma motivadora. O jogo dramático e teatral vem resgatar a inclusão social do indivíduo que busca dar continuidade aos seus estudos passando pelos obstáculos diários. Ao utilizar temas que envolvam a solução de problemas de uma determinada realidade, os alunos se sentem comprometidos em encontrar a resolução deles.

De acordo com Dallanola (2018), ao investigar as relações sociais e utilizá-las dentro dessa dinâmica, surge a possibilidade de promover mudanças nos componentes. Nessa atividade, todos os participantes precisam estar envolvidos e determinados a mudar atitudes e comportamentos e normalmente, a proposta surge de uma temática vivenciada por alguns alunos, onde todos contribuem desde a fase de planejamento, a execução, observações e reflexões sobre a temática escolhida, contribuindo com a criatividade. A arte cênica é sem dúvida uma troca de sensações que diminui o estresse cotidiano, e que com a prática vivenciada do aluno da EJA, assume o papel de transformar realidades levando a autonomia.

Em sua experiência, Dallanola (2018) utilizou a linguagem cênica e a expressão corporal. A atividade resultou em pequenos espetáculos. Pequenos no sentido da duração devido ao curto tempo de duração da aula, mas gigantes na participação, na doação de cada um e na contribuição da formação da identidade que foram conquistadas gradativamente. As atividades lúdicas demonstraram ser uma boa proposta para esse segmento. São pessoas com

objetivos e histórias, portanto bastante material para diversificar a dinâmica, e promover encontros libertadores e transformadores.

Ao exteriorizar sentimentos e sensações, desenvolve a autoexpressão com possibilidades de extravasar desapontamentos e insatisfações do dia a dia. A autora destaca que foram momentos gratificantes, ver os alunos irem para as atividades tristes e cansados e saírem renovados e esperançosos.

A atividade física desenvolvida através da dança proporciona muitos benefícios não só físicos, mas sociais e mentais. Ao implantar essa modalidade nas aulas de EF, descobre-se de forma divertida uma grande variedade de ritmos e sensações. Promove com muita diversão a possibilidade de integração entre os participantes do processo e com outras disciplinas, através da abordagem dos diversos países e seus costumes.

Os maiores benefícios em prol da saúde de acordo com Marbá, Silva e Guimarães (2016) são a socialização, sensação de bem-estar, combate à depressão, autoestima elevada, construção de sua imagem corporal, combate aos medos, além de todos os benefícios físicos que uma atividade física proporciona. Tendo como foco a saúde, a dança contribui para o aumento da qualidade e da expectativa de vida. Ao dançar as pessoas isolam problemas do seu cotidiano. Cabe ao docente reconhecer quais são os estilos de preferência dos participantes e explorar essa atividade que promove uma renovação de energias e estímulos positivos sem se preocupar com técnicas específicas, já que não tem o objetivo de formar dançarinos profissionais. Destacando também que esse é um bom momento de promover o resgate cultural, já que algumas danças que estão desaparecendo ou sofrendo alterações em sua estrutura, como as danças populares. Independentemente da idade ou do estilo é excelente para a melhoria da qualidade de vida.

Cardoso (2015) destaca ainda que a dança é uma atividade completa, ao agregar outros benefícios como a percepção corporal, memorização, criatividade e percepção espacial, bem como o desenvolvimento de laços afetivos e grupos sociais através de uma atividade descontraída, contribuindo assim para enfatizar aspectos como a cooperação e a compreensão da diversidade existente nesse segmento. Os indivíduos se tornam sujeitos mais criativos e ampliam sua visão de sociedade. Promove uma relação com diversas áreas de conhecimento de forma lúdica, trabalhando o corpo de forma artística.

Como entrave, Cardoso (2015) aponta a formação do professor de EF na sua vida acadêmica, que por falta de reconhecimento ou de subsídios para desenvolver a atividade, não inclui a dança como uma atividade que possa contribuir para o desenvolvimento dos benefícios próprios da modalidade, mesmo fazendo parte dos parâmetros curriculares.

Neves (2019) apresenta uma pesquisa qualitativa, buscando resultados em relação ao interesse dos estudantes de EJA pelas aulas de dança na disciplina de EF, através da análise de dois questionários aplicados para 40 alunos, com idade entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos, de uma escola pública de Santa Maria - DF. Um questionário foi aplicado antes da intervenção e outro aplicado após. Durante a intervenção foram realizados alguns exercícios de alongamento, com música e depois foi elaborada uma coreografia. Depois desse momento, o segundo questionário foi aplicado. As análises foram apresentadas através de gráficos, onde destacam alguns resultados como: 95% não sabiam que a dança fazia parte do currículo de EF na EJA; 85% dos alunos reconheceram a importância de ter aulas de dança; 65% gostariam de ter aula de dança; 75% disseram que a aula foi ótima.

Portanto, o estudo foi conclusivo em relação ao reconhecimento da importância da dança como fator de estímulo ao desenvolvimento e formação de estruturas corporais, através de atividade lúdica e motivadora.

A abordagem dos jogos cooperativos tem um espaço especial dentro da EJA. Além de contribuir com as habilidades que um jogo normalmente desenvolve, colabora com o desenvolvimento socioemocionais dos alunos, resgatando e estimulando a transmissão de valores humanos como respeito, solidariedade, responsabilidade individual e coletiva, melhorando a qualidade de vida, através das habilidades interpessoais, intrapessoais e de autoestima. Ao trabalhar com jogos cooperativos, desperta o senso crítico em relação às questões sociais.

Pinto (2017) apresenta os jogos cooperativos como fator de promoção e interação social. Consegue manter a essência do jogo, mas não contra o outro, e sim com o outro. Os resultados são compartilhados e alcançados por todos, enquanto as situações são resolvidas e as soluções são de utilização de todos dos grupos. Mesmo sabendo que a competição e a cooperação fazem parte do cotidiano, as metodologias que estimulem as atitudes cooperativas devem ser priorizadas por oferecer situações de participação das pessoas. Neles estão presentes, o princípio da inclusão, da coletividade, igualdade, aprimoramento como sujeito social e valorização das experiências anteriores na resolução das experiências novas.

Sendo as suas características mais importantes a cooperação, colaboração, aceitação e diversão. Diminuem o desejo de competir, de eliminar, brigar e agredir. Promovem a convivência humana de forma pacífica, desenvolve a autoestima, empatia, comunicação, aceitação e respeito às diferenças individuais. Nos jogos cooperativos todos são considerados uma equipe só, todos ganham ou perdem juntos. A oportunidade de novas experiências

contribui para a integração do ambiente e promove a mudança de atitude dos alunos jovens, adultos e idosos.

Para Florentino, Oliveira e Abílio (2017), o ser humano é fruto de um conjunto de experiências vividas, da sua sociedade e de suas emoções. Portanto, é necessário estar sempre se repensando e sendo repensado. A utilização dos jogos cooperativos é uma proposta inovadora e dinâmica dentro do currículo da EJA. É um momento de integração entre os alunos e a prática, com a reflexão, o diálogo, a autonomia e a criatividade. São propostas que estimulam a solidariedade, a cooperação e o respeito pelo outro, através do lúdico e colocando o discente em contato com práticas transformadoras que não são normalmente desenvolvidas nos jogos competitivos tradicionais.

Para a EF da EJA, a abordagem da motricidade nos leva a entender os alunos como um conjunto integrado (corpo e mente) no qual todos os sistemas corporais precisam estar em harmonia para a promoção de práticas que desenvolvam os conceitos básicos de saúde, dentro e fora da escola. Os conteúdos da EJA são voltados para promover uma conscientização do aluno em relação à aquisição de hábitos saudáveis a partir da manutenção ou aquisição de novas experiências que influenciem nos seus estilos de vida. Não basta apenas mudar os seus hábitos, mas compreendê-los em todas as suas possibilidades, assumindo um estilo de vida mais ativo, desenvolvendo o gosto pela prática de atividades físicas, e tendo entendimento em como essas atividades influenciarão no seu organismo. Proporcionando condições para desenvolver competências e habilidades que atuem no seu cotidiano, dentro e fora dos muros da escola.

Com o objetivo de contribuir para o entendimento desses sistemas que controlam e comandam o nosso organismo e com intuito de amenizar as possibilidades do desenvolvimento de doenças cerebrovasculares, diabetes, obesidade causados pelo sedentarismo, alimentação irregular, tabagismo e alcoolismo, o governo do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2021, através da Secretaria de Educação, elaborou orientações de estudos que abordam essa temática dentro da disciplina EF e que contribuem através de tópicos que desenvolvam a saúde principalmente no período da pandemia, onde algumas pessoas limitaram as suas atividades físicas.

Como meta de aprendizagem, a Secretaria de Educação, apresenta conteúdos estão ligados à temática da promoção de saúde, dos primeiros socorros, juntamente com os benefícios dos exercícios físicos e da ginástica compensatória e preventiva. Contribuem também com conceitos que ressignificam a EF, através da compreensão da saúde num sentido mais amplo através de seus determinantes biológicos, sociológicos, econômicos, culturais e

políticos, bem como o reconhecimento de novas práticas corporais que podem promover condições de uma vida ativa e com mais saúde. Apresenta algumas abordagens voltadas para o conhecimento dos efeitos fisiológicos durante o exercício, para a identificação de hábitos alimentares que promovem maior qualidade de vida, bem como auxilia na análise das diferenças entre saúde e padrões de beleza estimulados pela mídia.

Ampliando a temática de desenvolvimento da saúde, surgem algumas abordagens sobre temas mais amplos e atuais voltados para profilaxia de algumas doenças tais como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Ainda apresentam abordagens sobre doping, drogas ilícitas e lícitas e as suas consequências no organismo, bem como a atividade física em local público, incentivando o uso de espaços abertos e arejados, como praças, academias ao ar livre e as caminhadas como possibilidade de aquisição de saúde e como evitar ou eliminar o estresse.

Sabendo da diversidade apresentada pelos alunos da EJA, segundo Aguiar (2017) o relaxamento pode ser uma ferramenta eficiente principalmente para a promoção da saúde mental e social do componente desse segmento, que após um dia cheio de atividades e preocupações ainda é necessário encarar uma jornada acadêmica. A disciplina de EF tem subsídios para desacelerar o ritmo, romper as tensões físicas, mentais e emocionais, contribuindo para a volta à normalidade.

Os exercícios respiratórios e a Yoga contribuem em todos os níveis da Educação, incluindo a EJA, favorecendo uma educação humanizada e integradora, priorizando a ética e minimizando os conflitos ocasionados pela diferença de idades e classes sociais. A Yoga, de acordo com Piagentini e Camargo (2018), apresenta resultados benéficos em relação à parte motora, cognitiva, emocional e social, que contribuem para a diminuição do estresse, ansiedade, depressão e outros fatores que interferem e desestabilizam o processo de aprendizagem. Enfatiza a saúde, autocontrole e mudanças cerebrais através da sua plasticidade, por meio de exercícios de respiração, postura e meditação que promovem mudanças significativas na massa cinzenta. Mesmo apresentando dificuldades quanto ao número de pesquisas sobre o tema, a formação do professor e resistência que alguns participantes têm em relação à aplicabilidade da Yoga nas escolas, é uma estratégia que favorece o desenvolvimento do cérebro para futuras aprendizagens.

Com intuito de promover o bem-estar, surge a Ginástica Laboral (GL). Mesmo sendo uma atividade voltada para atender ao trabalhador, através de exercícios diários no seu ambiente de trabalho, a GL pode ser aplicada no segmento da EJA. Grande parte dos alunos são trabalhadores que completam a terceira jornada dentro de uma unidade escolar, e não

desfrutam desse benefício nos locais de trabalho, já que muitos não reconhecem a importância dessa atividade. Cabe ao professor de EF realizar um levantamento da profissão dos seus alunos e as características do seu trabalho, e oferecer exercícios que visem compensar os vícios posturais ou os movimentos repetitivos através de circuitos.

Aguiar (2017) cita que a GL busca atender as necessidades dos trabalhadores, no campo da preparação física, postural e sociocultural através de exercícios físicos, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e recreativas e técnicas de relaxamento. Contribui também com exercícios respiratórios e posturais, de forma que não leve os alunos à fadiga, voltadas para compensar as tensões das tarefas do dia a dia, relaxando os grupamentos musculares mais utilizados ou trabalhando aqueles que são menos utilizados. Entre os seus benefícios, suas ações visam prevenir lesões, evitar os acidentes de trabalho, ter a autoestima melhorada e por consequência a melhoria do relacionamento interpessoal.

Entre atividades que são utilizadas, Aguiar (2017) cita os alongamentos, exercícios de descontração e relaxamento, respiratórios, mobilidade articular, reforço muscular, equilíbrio, coordenação motora, percepção corporal, jogos que exercitem o lado cognitivo e de memória, atividades em dupla ou grupo através de jogos de cooperação e colaboração, que podem ser trabalhados em formato de circuito e específicos para cada discente.

Ao citar a abordagem da aptidão física, Souza (2016) destaca a importância dos alunos serem incentivados para adquirir e desenvolver o hábito de realizar alguma atividade física com o objetivo de adquirir condições físicas no mínimo razoáveis.

Souza (2016) aponta o alongamento como grande ferramenta para incentivar a prática de atividade física. É uma das recomendações de atividades mais importantes, devido ao fato de que os alunos da EJA, na sua maioria não possuem o hábito de fazer exercícios e os alongamentos estão presentes na maioria das propostas pedagógicas. Permitem a recuperação do comprimento muscular funcional e são de fácil execução respeitando o grau de cada indivíduo.

Em sua pesquisa Souza (2016), aborda a importância do alongamento para prevenir lesões, contribuindo para a melhoria dos movimentos e em consequência diminuir as restrições físicas de alguns participantes das aulas de EF. O autor cita como benefícios a diminuição da tensão muscular contribuindo para os movimentos mais soltos e leves, fazendo com que o corpo fique mais relaxado. Contribui também com a aquisição da consciência corporal, nas suas atividades do dia a dia. Assim o praticante movimenta-se porque faz bem e não por competição ou vaidade. Essa atividade sendo bem orientada, não possui

contraindicação. A maioria das pessoas pode praticar independente da faixa etária, sexo ou condicionamento físico.

Ghan (2020) destaca a importância do alongamento se fazer presente nas atividades físicas para a saúde humana, já que os indivíduos com o passar do tempo modificaram os seus hábitos alimentares e reduziram substancialmente as suas atividades no dia a dia. Discorre o ganho de amplitude das articulações, que colabora para a execução dos movimentos ao minimizar a possibilidade de danos ou lesões, principalmente para os mais idosos ao evidenciar as facilidades adquiridas na execução de tarefas diárias. Relata a importância da prática como complemento de outras atividades, em especial a ginástica laboral que ajuda prevenindo lesões oriundas decorrentes do tipo de trabalho e que também pode ser desenvolvida na EJA, a partir do conhecimento prévio das atividades extracurriculares dos discentes.

Já a abordagem fenomenológica da EJA, de acordo com Souza (2017) é o momento em que os alunos se expressam pelos seus movimentos, olhares, posturas, andares, confirmando a premissa de que o corpo fala.

Em harmonia com a dança, a expressão corporal contribui para o processo de ensino aprendizagem através de movimentos representativos, onde os alunos conseguem expressar emoções e romper barreiras, como a timidez. Não requer grandes estruturas para a sua prática e ainda propicia momentos de satisfação com a utilização de música ou técnicas que levem o discente a liberar as suas ansiedades do dia a dia.

A expressão corporal é uma forma de comunicação não verbal entre indivíduos onde são transmitidas emoções do seu cotidiano, como o estado de ânimo e felicidade. De acordo com Grissante e Burgo (2014), é uma prática pedagógica que contribui na orientação dos alunos no que diz respeito a reconhecer sua história, bem como expressar seus sentimentos. Com essa atividade atendemos a uma das propostas dos parâmetros curriculares que destaca que a disciplina tem como desenvolver habilidades que possuem dimensões como cultural, social e afetiva. Nessa atividade, nossos sentimentos são representados através da linguagem corporal. Pode ser utilizada como forma de adquirir condição física, reconhecimento de possibilidades e domínio do corpo, além de, liberar as tensões do dia a dia.

Segundo Carvalho (2013), a expressão corporal é pouco valorizada na visão dos componentes desse segmento. Os docentes devido às suas características e a sua formação acadêmica, bem como os discentes com as suas particularidades, acabam valorizando outras modalidades que na visão dos participantes desse processo, consideram mais pertinentes à disciplina em questão. Na medida em que os alunos avançam na idade, a seriedade do dia a

dia que a sociedade impõe também colabora para experiências positivas sejam descartadas e as negativas sejam enaltecidas, contribuindo assim para que o aluno se retraia cada vez mais e não demonstre as suas emoções. A expressão corporal assume um papel emancipador, onde o se expressar diminui as diferenças características, estabelecendo uma rede de relações com outros alunos. Consolida a capacidade de ser sujeito, reconhecendo e respeitando seus atributos e potencialidades.

Com isso, muitas propostas contribuem para a EF da EJA, para que ela tenha real significado e possa ser relacionada a alguma característica dos participantes desse segmento. Um currículo que apresente integração dessas atividades com a metodologia partindo do princípio de uma situação problema valoriza as experiências e contribui para a construção social e histórica dos alunos, abrindo possibilidades e estimulando a criatividade, através de diálogos e vivências.

2.4. Conflitos intergeracionais

O conflito intergeracional se faz presente nesse segmento por diversos motivos e atinge a todos os participantes desse processo. Podendo surgir entre alunos de diversas faixas etárias, entre alunos e professor e os demais componentes da unidade escolar, através do descaso ou desinteresse, chegando às vezes a atitudes que chegam de uma simples discussão até à esfera da agressividade. Com isso a equipe pedagógica está sempre repensando novas metodologias, o currículo e as suas formas de aplicabilidade, visando solucionar esses entraves.

Pereira (2014) aborda a questão do grande número de estudantes com idade a partir de 15 anos, apoiados pela legislação, que procuram na EJA a busca pela equiparação e terminalidade dos seus estudos, já que por alguma situação não se adaptaram ao sistema educacional regular. Esse ambiente apresenta questões geracionais, identificando ao mesmo tempo as relações intrageracionais, que podem ser direcionadas para promover a harmonia do ambiente, e existem as intergeracionais, onde as divergências se sobressaem e dificultam o desenvolvimento do trabalho dos professores e demais participantes desse processo. Essa convivência intergeracional é necessária, porém necessita de aprofundamento do seu estudo devido à sua complexidade, para que possa assim promover encontros que solucionem desafios.

Através da criação de condições e reflexões que contribuam para que os indivíduos encontrem o equilíbrio ideal nesse ambiente, se tornam fundamentais adaptações de práticas formais e informais que contribuam com a aquisição dos conteúdos básicos.

Minatto (2015) destaca a diversidade do público, sendo que ambos possuem seus lugares sociais e a sua cultura própria. E ao querer homogeneizar esse público, as unidades escolares, através dos seus integrantes, desprezam e anulam as características que são pertinentes aos discentes desse segmento. O jovem não tem a visão que o adulto ou idoso tem e a expectativa de ambos em relação ao futuro é diferente. De um lado, o jovem vê o idoso como deslocado, e sem perspectiva de futuro. Enquanto, o idoso vê o jovem como intruso e provocador de tumulto.

A partir da lei 9394/96 que alterou significativamente as idades, os conflitos intergeracionais aumentaram. E com isso o docente se viu limitado na sua atuação, já que a graduação proporcionou uma formação precária em relação a esse segmento, o que dificulta a sua atuação. Minatto (2015) aborda a necessidade de adaptação de conteúdos e práticas pedagógicas, não no intuito de homogeneizar, mas com o objetivo de atender às necessidades dos participantes, aproveitando o que pode promover a unificação e descartando o que pode acarretar distanciamento.

Costa (2019) vem acrescentar a questão da juvenilização no ambiente da EJA onde não pode ser visto como ponto negativo resultado de algum tipo de exclusão, mas sim com a necessidade de reconhecimento de um mundo diverso no qual a escola está inserida, e onde é possível a convivência. Quando o jovem participa das atividades, os mais velhos reconhecem que eles têm algo a acrescentar, melhorando o convívio social. A troca de ideias, o embate com o outro, promove construção de novos conhecimentos, ao perceber que muitos têm pontos em comum ou até divergentes, mas que os mesmos podem ser equiparados.

Ao avaliar essas diferenças como ponto positivo, o docente assume o papel de mediador, priorizando as diferenças a favor da aprendizagem, incentivando a reflexão e a discussão de que todos têm algo a acrescentar através de propostas coletivas.

Os índices de reprovação no ER são altos, de acordo com Gouveia e Silva (2015), e com isso os alunos são “jogados” na EJA, na tentativa de recuperação da defasagem idade/série escolar. Com isso, os alunos se sentem deslocados nos dois segmentos. Não se adaptam às metodologias do ER gerando as retenções e o não acompanhamento da turma, e na EJA eles já chegam com rótulos de alunos problemáticos, com isso se sentem perdidos confirmando assim o prejuízo ocasionado por vários processos de exclusão, escolares e

sociais. Sendo assim, são alunos que tem dificuldades de encontrar os seus espaços e não se percebem como sujeitos participativos de nenhum segmento.

Franchi e Günther (2018) ao analisar as características do segmento da EJA, destacam que a EF apresenta grandes fragilidades em relação ao currículo. É uma disciplina que tem característica conflitante. Ao mesmo tempo em que tem a sua obrigatoriedade como componente curricular, ela abre precedentes para a facultatividade da sua prática através da legislação, gerando um paradoxo, que propicia o surgimento de uma resistência em assumir a EF com a possibilidade de transmissão de conhecimentos. A visão do adolescente em relação à disciplina, como apenas “jogar bola”, gera conflitos que influenciam e prejudicam a dinâmica das aulas.

Além da diferença de idade, existe a questão do cumprimento de medidas socioeducativas para menores infratores, destacando entre elas, o retorno ao ambiente escolar, que atende as prerrogativas legais do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no seu art. 53. Sendo a EF uma disciplina na qual os seus objetivos priorizam o coletivo e a integração, contribui para que esse processo de socialização seja eficiente.

Marra (2020) aborda a questão de que o adolescente está em processo de formação em todas as suas esferas, e com isso a educação pode ser um fator básico para o amadurecimento desse indivíduo. As medidas socioeducativas visam e devem promover aprendizagem, bem como a possível diminuição do envolvimento no crime, através dos subsídios adquiridos que proporcionarão melhores condições de inserção no mercado de trabalho. A escolarização é vista como apoio para o resgate desses jovens, bem como fator de minimização dos processos de exclusão social. Mas, o processo não é fácil. O retorno ao ambiente escolar de forma obrigatória gera uma resistência oferecida pelos menores em relação a frequentar a unidade escolar, bem como o desinteresse em participar da realização das atividades, ocasionando o enfrentamento com professores e outros alunos que se sentem desacreditados pela sociedade e na sua própria capacidade de melhorar. Ao sentir que o lugar não serve para ele, ele demonstra insatisfação e reage através de comportamentos inadequados.

A unidade escolar atende aos dispositivos constitucionais, mudando alguns conceitos e as suas estratégias. Ao adequar ao perfil dos alunos, especialmente quando se encontram em situação de vulnerabilidade social, valorizam a sua presença e seus conhecimentos, assumindo a postura de que todos os discentes têm algo a acrescentar.

Outro ponto que pode contribuir para o surgimento dos conflitos intergeracionais mesmo que em menor escala, é a relação do professor mais novo em relação a alguns alunos. Os adultos ou idosos podem apresentar rejeição principalmente pela falta de experiência, não

sentindo segurança para seguir o processo ensino-aprendizagem. Costa (2019) ainda aborda a questão de o professor escutar e valorizar o conhecimento prévio que o aluno carrega na sua vivência. Demonstrar respeito, aproveitando as informações que são úteis dentro do contexto da sala de aula e com isso melhorar a autoestima dos alunos e ao mesmo tempo promover um clima tranquilo durante as suas aulas. Não pode despejar toda a culpa nos mais jovens para um desempenho não esperado. Tem que haver a destreza do professor de tentar entender o porquê de o aluno agir de determinada maneira.

Os professores não podem deixar de lado a função que exercem dentro da sala de aula. Temos consciência de que todos os alunos independentes da idade têm condições de contribuir. É usar isso a favor, no sentido de manter o ambiente tranquilo.

Costa (2019) apresenta dois tipos de conflitos que se fazem presentes no segmento da EJA. Os conflitos intrageracionais, onde os elementos que se agregam se encontram em uma mesma faixa etária, e os conflitos não são tão significativos. Mas, os conflitos intergeracionais, principalmente devido à juvenilização, promovem conflitos e esses sim, são importantes. O olhar dos elementos integrantes da EJA precisa ser favorável em relação à juvenilização. Um olhar novo é um ponto positivo. Num segmento com tantas diversidades, surge a necessidade de absorver o que tem de bom em cada faixa etária e utilizar como ferramenta de aprendizagem. O olhar que normalmente temos em relação à EJA, é voltado somente para os pontos que promovem divergências.

Precisamos pensar a educação de forma crítica. De acordo com Pedroso, Volpin e Mazzeu (2021) vários desafios surgem no cotidiano da EJA influenciando a atuação dos docentes e na conscientização do jovem em relação aos componentes do segmento. A formação continuada do docente contribui muito para equilibrar as relações, principalmente quando o docente ao lidar com discentes que frequentam o segmento cumprindo medidas socioeducativas elimina do seu vocabulário expressões pejorativas. Esses discentes ao serem rotulados como alunos problemas, rebeldes ou delinquentes, tendem a assumir uma postura agressiva, que vai do desacato até possíveis agressões, gerando rompimento das relações sociais.

Para esses alunos, o currículo não tem vínculo nenhum com a sua realidade, já que tiveram contatos ou são envolvidos em ocorrências que vão desde agressões até tráfico de drogas ou porte de armas. Ir obrigado para a escola no terceiro turno, às vezes com escolta ou com determinação de que a escola necessita trancar os portões para que as entradas e saídas sejam totalmente fiscalizadas e monitoradas, não tem como ser prazerosa. Lidar com esses alunos requer envolvimento e compromisso para despertar a vontade de querer adquirir

conhecimento e com isso ver possibilidades de mudanças na sua vida. É uma tarefa árdua, mas é possível se a formação acadêmica for sólida, fundamentada na história-cultural desse aluno.

Essas diferenças de realidade precisam ser mediadas para que possam promover a harmonia e a conscientização da convivência em comum. Trabalhar o aluno para valorizar o outro e sua bagagem de conhecimento. Os docentes estão acostumados com turma heterogênea, e essa é mais uma característica, ritmos diferentes.

2.5. Andragogia – Um olhar para a EJA

Martins (2013) define Andragogia como “a ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem do adulto”. Sendo assim, o discente assume papel de destaque nesse processo, já que interage a sua experiência com saberes e ações que contribuirão para o desenvolvimento de sua autonomia. Não basta dominar o conteúdo, é preciso manter uma comunicação eficaz.

Para Martins (2013) é importante entender como os adultos aprendem. O docente direciona o discente de forma mais livre, mas com responsabilidade e criticidade, ao trabalhar conteúdos que sirvam para desenvolver possibilidades de crescimento em seu meio. Nesse processo, existe uma constante negociação entre as partes envolvidas, contribuindo para a diminuição dos monólogos e estimulando a troca de saberes curriculares com saberes vividos, através de diálogos e questionamentos, que favorecem o olhar além do ambiente escolar.

De acordo com Martins (2013) a qualificação do docente é um dos pontos importantes para que o processo seja realmente eficiente. Onde o docente necessita estar preparado para lidar com diversos níveis de dificuldades ou de conhecimentos, e saber quais são os conteúdos ideais de possibilitem tornar o discente um pesquisador dentro dos seus projetos de vida, promovendo o seu resgate social.

Para Santos (2016) a andragogia é voltada para os sujeitos jovens e adultos, que possuem estilos e necessidades próprias de aprendizagem, onde propiciará a reconstrução de saberes através de técnicas específicas. Esse modelo de aprendizagem contribui para transformar o processo mais motivador, já que contribui na resolução dos possíveis problemas da sua vida, gerando a elevação da sua autoestima e qualidade de vida. Para tal, o docente que atua nessa modalidade de ensino precisa atuar com criatividade, reflexão, contribuindo para a

reconstrução de conhecimentos através da geração de intervenções que provoquem inquietações e favoreçam o processo de mudança que levem a novas perspectivas de vida.

Rodrigues e Moura (2017) consideram a educação um caminho para a mobilização social. Porém ao avaliar educação pública e a qualidade da educação de jovens e adultos, nota-se uma sequência de erros que acarretam prejuízos irreparáveis. As concepções de aprendizagem para os adultos não podem ser as mesmas que são voltadas para as crianças. As experiências que os sujeitos trazem do passado, são revisadas e redefinidas nos novos conceitos que contribuem para um novo comportamento. Portanto, a discussão sobre as adaptações das abordagens das metodologias para jovens e adultos precisa ser ampliada e com certa urgência. Essas pessoas se sentem estimuladas a aprender a partir do momento que adquirem consciência de que será útil para o seu dia a dia.

Rodrigues e Moura (2017) apontam a década de 1970 como marco na mudança do processo de aprendizagem voltado para a EJA, onde passava da centralização do professor para a o compartilhamento de saberes entre discentes e docentes de forma responsável, onde o mesmo foi intitulado andragógico. Esse modelo à princípio foi considerado antagônico ao pedagógico, mas depois ao dar continuidade ao processo de aprendizagem, tornou-se parte complementar. Utiliza a figura do professor como facilitador na promoção do ambiente de aprendizagem, auxilia na aquisição e ampliação do conhecimento, onde as experiências vividas pelos sujeitos contribuem com os resultados de um processo contínuo.

Formigosa (2021) salienta que a Andragogia oferece uma proposta de ensino com métodos e ferramentas variadas, que facilitam o momento de compreensão do estudar direcionado para os adultos. Destaca que o corpo docente necessita participar de programas que promovam a formação continuada para atuar nessa modalidade, e não se contentar apenas com a formação básica. A atuação do docente nessa modalidade é complexa e um grande desafio.

Para Formigosa (2021) trabalhar com o adulto é um processo que está sempre em transformação. Tem que ser criativo, aprender sobre o adulto e utilizar métodos próprios para ensinar nessa modalidade. Promover uma constante transformação da teoria, onde o discente terá condições de participar de forma ativa desse processo e atingir assim, os seus objetivos profissionais ao aprender.

Formigosa (2021) cita que as políticas públicas necessitam ter um olhar voltado para a Andragogia, onde o adulto é o sujeito da educação. A Andragogia contribui com o sucesso do processo de aprendizagem quando possibilita a utilização de métodos, técnicas e recursos próprios para essa faixa etária. O aluno adulto aprende com os seus erros, compartilha

experiências, vivências, mas tem o desejo de ampliar o seu conhecimento para com isso conseguir contornar possíveis entraves da sua carreira.

Para Franzin e Lopes (2019) os docentes necessitam ter uma compreensão maior de como os jovens e adultos aprendem, para assim assumir o papel de orientadores e poderem contribuir no processo de aprendizagem como facilitadores através de diversos recursos. A aprendizagem é focada no processo e não no conteúdo, com a apresentação de conteúdos mais simples para os mais complexos e que promovam a aquisição de conhecimentos que poderão ser utilizados no cotidiano desses discentes envolvidos no processo.

Franzin e Lopes (2019) destaca que o ambiente onde a atividade de ensino será realizada necessita:

Utilização de técnicas e estratégias educacionais adequadas à construção do conhecimento em vez da transmissão de conhecimentos prontos e acabados; Foco nos interesses, nas necessidades e nos desejos dos participantes, configurando o ambiente centrado nos alunos; Orientação dos participantes no sentido de que a absorção de conteúdo não significa aprendizagem. (MUNHOZ, 2017. p.19).

Segundo Beck (2016), Malcolm Knowles é considerado o pai da Andragogia. Ao comparar os modelos de aprendizagem andragógico e pedagógico, propôs um novo modelo de interação de ensino, que foca no processo e não no conteúdo. Onde os discentes são auto direcionáveis, já que escolhem para onde vão, com o objetivo de aprender para resolver problemas e desafios. Propõe as premissas do modelo andragógico que são hipóteses que visam contribuir para a solução de possíveis entraves dessa modalidade de ensino.

Autores como Martins (2013), Beck (2016) e Formigosa (2021) citam as premissas como ferramentas fundamentais na busca de informações essenciais que detectem detalhes pertinentes aos sujeitos participantes e que serão suporte durante todas as fases do processo educacional.

São elas:

- 1- A necessidade de conhecer – Antes de aprender algo, os adultos necessitam saber por que necessitam adquirir essa aprendizagem. Ele investe seu tempo nas propostas quando vê possibilidades de benefícios para a sua qualidade de vida (BECK, 2016);
- 2- O autocontrole do aprendiz – Os adultos à medida que amadurecem, tornam-se menos dependentes e passam a ser responsáveis pelas próprias decisões, precisam ser vistos como capazes de gerir suas próprias vidas (BECK, 2016);

- 3- O papel da experiência – Suas experiências são as bases da aprendizagem. Os adultos exploram as suas experiências ao se envolverem com as atividades educacionais. Suas vivências são fontes inesgotáveis de aprendizagem (BECK, 2016);
- 4- Prontidão para aprender – Estão predispostos a aprender o que for ligado as situações da sua vida real. Com o passar do tempo, sua aprendizagem está voltada para solucionar tarefas (BECK, 2016);
- 5- Orientação para a aprendizagem – Os adultos são motivados a aprender conforme percebem que a aprendizagem tem aplicação imediata no seu cotidiano. Por isso, a necessidade de estar centrada em situações da sua vida real (BECK, 2016);
- 6- Motivação – Os adultos se sentem mais motivados com a possibilidade de melhores salários, empregos. Fatores extrínsecos, despertam interesse no adulto, porém os intrínsecos trazem maior satisfação (BECK, 2016).

Martins (2013) ressalta que ao trabalhar na EJA seguindo as premissas da Andragogia, o papel do professor precisa ser revisto e transformado, onde ele atuará como um facilitador, explorando as características dos discentes, proporcionando mais liberdade e autonomia nas escolhas das decisões, já que trabalha com abordagens de conteúdos que permitirão crescimento além dos muros da escola. O diálogo entre as duas partes do processo é constante, já que estão sempre negociando através de argumentações e críticas. O discente sente a sua real participação no processo.

3. METODOLOGIA

Para abordar a temática da EJA, a pesquisa qualitativa apresenta particular relevância, pois ao tratar as relações sociais, onde são detectadas diversas visões de mundo, permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, em termos simples e cotidianos.

Ao abordar a importância da pesquisa qualitativa, Yin (2016) destaca que praticamente todo acontecimento da vida de uma pessoa ou de uma esfera social, pode se transformar em objeto de estudo qualitativo. Ressalta que esse tipo de pesquisa se faz presente de alguma forma, num determinado momento, nas outras formas de exploração. Corroborando esses conceitos, Bauer e Gaskell (2015) destacam que não existe a quantificação sem a qualificação e nem uma análise estatística sem interpretação.

3.1. Abordagem qualitativa

De acordo com Bauer e Gaskell (2015) a pesquisa qualitativa faz utilização de textos, se baseia nas interpretações das realidades sociais e não na estatística, e no que diz respeito à sua qualidade é considerada suave. Com isso, se identifica com a temática da Educação Física (EF) no Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Baseado nas peculiaridades das investigações qualitativas, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) destacam que para se formular um mínimo de estruturação se torna necessário seguir um roteiro para que o pesquisador não se perca nas suas etapas. Esse tipo de pesquisa tem uma grande diversidade de sugestões e flexibilidade, que contribuem para a construção de uma realidade que vai além de simples palavras pronunciadas em entrevistas. A análise e construção das etapas são objetos de estudo desta abordagem, que através da coleta, decodificação e transcrição contribuem para a elaboração de um novo texto.

3.2. Participantes da pesquisa

Taquette e Borges (2020) destacam que em relação à pesquisa quantitativa o número de amostras da pesquisa qualitativa é pequeno, devido ao fato de não precisar de dados estatísticos significativos. A importância está na opinião dos participantes sobre o assunto abordado, pois dissertam dados singulares sobre ele, o seu ambiente cultural e social.

Nesse tipo de pesquisa a escolha dos dados e participantes, é proposital. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) citam que a pesquisa é feita baseada no olhar do

pesquisador, que fará ajustes ao longo do processo de pesquisa. A identificação dos participantes iniciais foi baseada em discentes regularmente matriculados e professores da modalidade EJA, através de instrumentos específicos. Os discursos dos participantes apresentam características diferentes sobre um tema em comum. Porém, ao observar que a gama de particularidades torna-se repetitiva, ocorrendo o ponto de redundância faz-se necessário a interrupção da coleta, caracterizando o seu encerramento.

Como critérios de inclusão para a realização desse estudo foram utilizados:

- a) A amostra referente à pesquisa foi realizada em dois colégios/escolas da rede pública da região Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro (RJ), na cidade de Vassouras e municípios adjacentes, que tenham a modalidade da EJA, referente ao ensino fundamental I/II e Médio, noturno e presencial;
- b) Totalizando a amostra da pesquisa foram cinco alunos, cinco professores que atuam ou atuaram nesse segmento, dois coordenadores e dois representantes do núcleo gestor que estão inseridos nesse segmento e que tiveram interesse e disponibilidade para participar dessa pesquisa.

Como critério de exclusão para a realização desse estudo foi considerado:

- a) Colégios/escolas que não pertencem à Regional Centro Sul;
- b) Alunos, professores, coordenadores e núcleo gestor que não estejam inseridos no segmento da EJA, ou que não queiram participar.

3.3. Instrumentos de coleta

As pesquisas qualitativas apresentam diversos instrumentos para a realização de coleta de dados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado a observação direta de fatos e a entrevista individual semiestruturada, por se identificarem com as características e por serem muito utilizados.

A observação direta dos fatos conforme Minayo (2001) é uma técnica que coloca o pesquisador em contato direto com o fenômeno a ser estudado, com intuito de obter informações sobre a sua realidade. Essa técnica oferece uma grande variedade de situações ou fenômenos que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa, e com isso se torna muito valorizada nas pesquisas qualitativas. Promove uma aproximação com as pessoas envolvidas nesse processo, que ao ser feita de forma gradual, contribui para verificar na prática a

veracidade das informações adquiridas, podendo com isso, apresentar outras visões sobre essa realidade.

As observações diárias foram registradas em um diário de campo oral que foi transcrito posteriormente. Feito de forma organizada e padronizada desde o momento da entrada no ambiente até a fase final da investigação. As anotações abordam data, horário, plano de retorno às aulas presenciais, instalações das unidades, disponibilidade do material, período de observação, frases impactantes, comportamentos, angústia, questionamentos e participação dos discentes diante das atividades propostas.

Na entrevista individual semiestruturada foram apresentadas questões previamente formuladas, onde o entrevistado poderá responder e acrescentar tópicos que consideram de maior relevância. Por se assemelhar muito a uma conversa, sendo a sua natureza interativa, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) citam que nesse tipo de entrevista o sujeito transmitirá os seus significados atribuídos a situações e processo vivenciados. Os autores acrescentam que pode ser a principal técnica de coleta de dados ou ser parte integrante da observação participante.

As entrevistas foram realizadas após os participantes de forma livre e voluntária, receberem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ocorreram de forma individual, presencial, gravadas em áudio e realizadas no decorrer da pesquisa. Entre as entrevistas da equipe gestora, uma foi realizada por videochamada e gravada em áudio. Posteriormente foi realizado o processo de transcrição para um documento word, o qual as declarações foram validadas pelos os entrevistados. Cada entrevistado recebeu um código que garante o seu anonimato.

Os questionamentos foram feitos através de: entrevista individual semiestruturada feita com os docentes (APÊNDICE B); entrevista individual semiestruturada feita com os discentes (APÊNDICE C); e entrevista individual semiestruturada feita com integrantes do núcleo gestor do colégio/escola (APÊNDICE D).

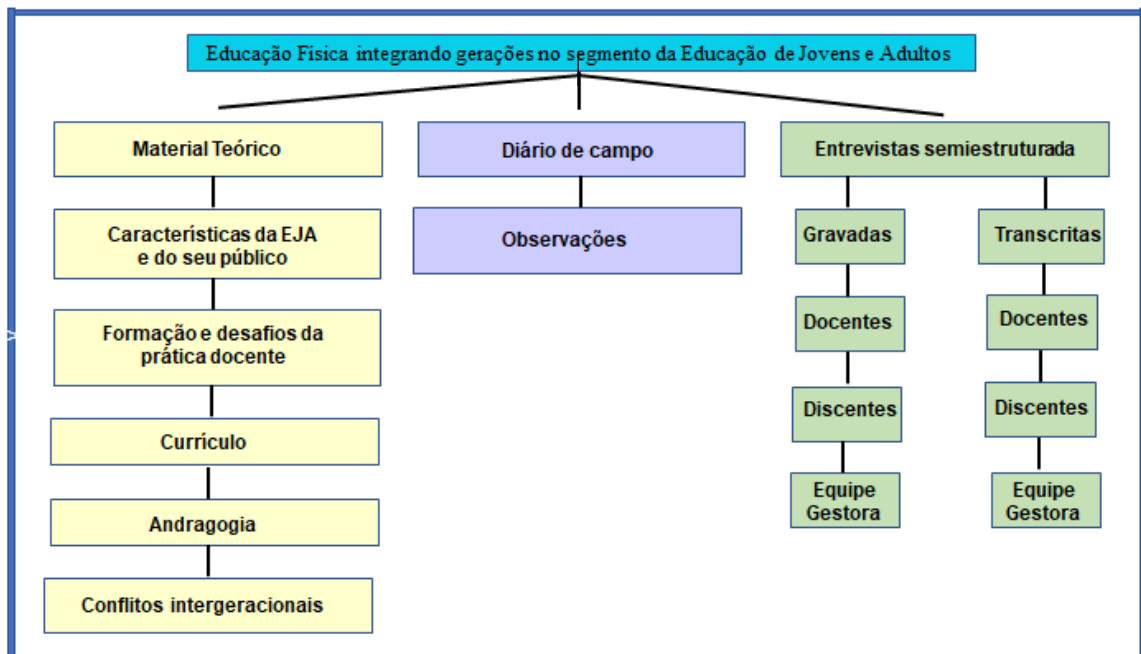
3.4. Análise de dados

As pesquisas qualitativas costumam produzir grande volume de dados que precisam ser organizados e analisados. Minayo (2001) aborda o tratamento do material recolhido e apresenta subdivisões onde este será analisado desde a abordagem teórica e os resultados da investigação, com intuito de detectar pontos em comum ou divergente em relação ao tema especificado, contribuindo assim com as anotações e para possíveis ajustes.

Minayo (2001) apresenta a seguinte sequência para a análise de dados, que foi utilizada para a realização da pesquisa proposta:

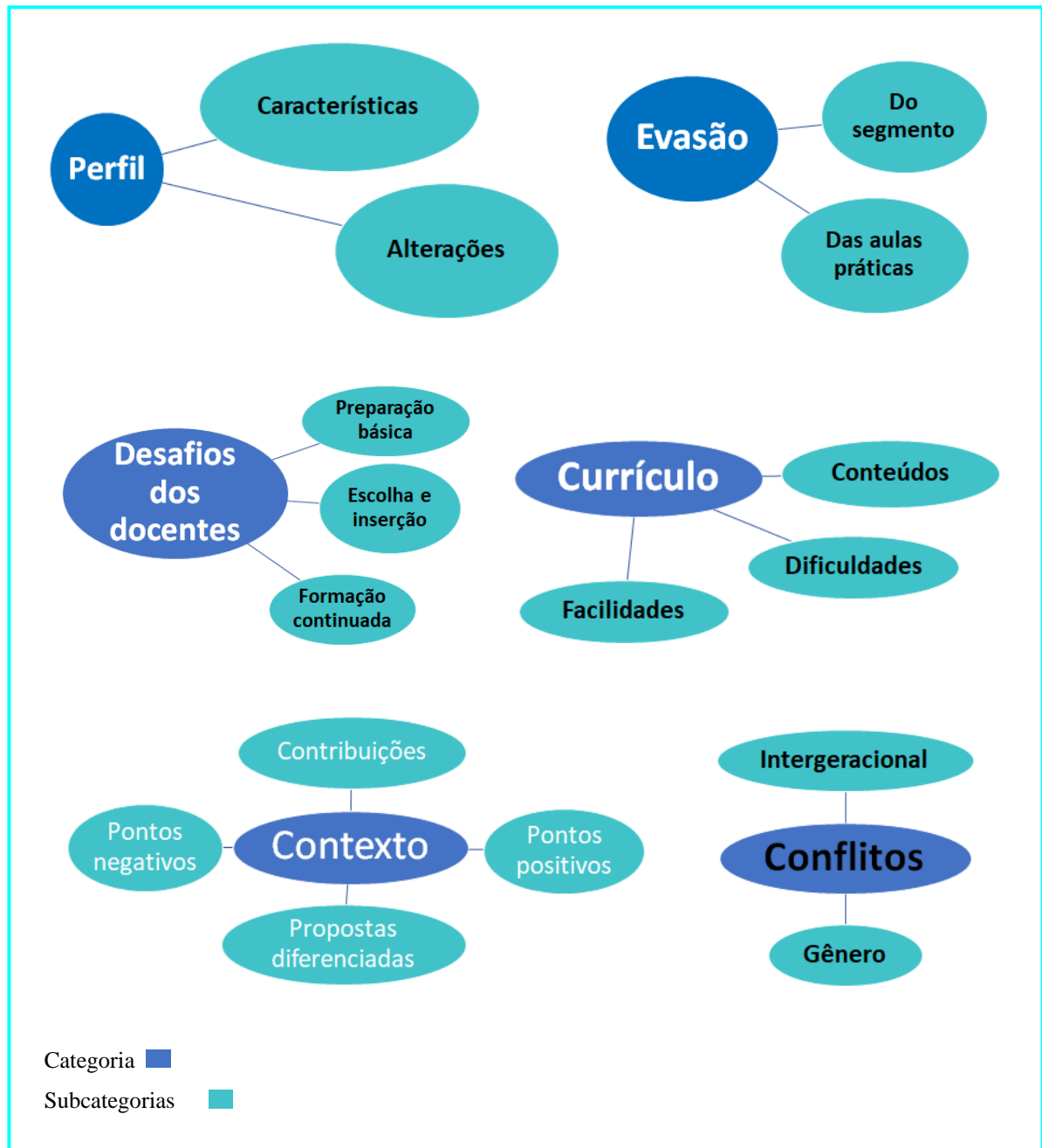
- a) Ordenação de dados - onde todo material coletado obtido durante o processo, como transcrições de gravações, resultado do material teórico, relatos e conclusões das observações, serão mapeados. Para essa pesquisa, o material coletado foi ordenado no computador, através de pastas com denominações específicas baseado na divisão da temática apresentada;
- b) Classificação de dados – Nessa fase, o material coletado foi reunido em categorias específicas e concretas, que são relevantes ao tema, buscando responder às questões norteadoras que direcionaram a pesquisa;
- c) Análise final: momento de articulação entre dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa, promovendo a relação entre o concreto e o abstrato. Aqui surgiram respostas para as questões da pesquisa.

Figura 5 - Tópicos da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora

Figura 6 - Categorias



Fonte: elaborado pela autora

3.5. Credibilidade e confiabilidade da pesquisa

Com intuito de maximizar a credibilidade e a confiabilidade em relação à pesquisa, alguns procedimentos serão adotados seguindo os autores Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) e Yin (2016).

De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) é muito importante que os pesquisadores adotem processos que aumentem a confiabilidade das pesquisas demonstrando

assim a seriedade e credibilidade das suas investigações. Para tal algumas técnicas são apresentadas por esses autores como a permanência prolongada no campo, checagem pelos participantes, questionamento por pares, triangulação, análise de hipóteses alternativas, e análises de casos negativos.

Ao utilizar a técnica do questionamento por pares, visando identificar e analisar possíveis falhas ou tópicos que não ficaram bem desenvolvidos, o conteúdo da pesquisa foi analisado por outro professor de EF que está cursando o mestrado. Ao fazer uma avaliação crítica, considerou que as categorias e as entrevistas contribuem para alcançar os objetivos propostos. Porém, destacou que poderia ter um aprofundamento maior nas entrevistas com os discentes.

A checagem pelos participantes também faz parte dessa etapa, onde de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) é feita a conferência da transcrição das entrevistas entre o que foi falado pelos participantes e o que está escrito. Assim, foi feita a observação do conteúdo transcrito, verificado se está faltando alguma informação, esclarecido algo que não ficou bem explicado e acrescentado algum item que foi esquecido ou omitido alguma informação dada pelo entrevistado, confirmando assim a veracidade da transcrição.

Ao final da realização das entrevistas e das suas respectivas transcrições, foi entregue aos participantes para que os mesmos leiam, confirmem e confirmem os dados ali apresentados. As páginas das transcrições estão numeradas em ordem crescente e apresentam o nome do participante. Após a confirmação e concordância das informações, foi assinado pelo integrante do processo um termo que finaliza essa etapa.

A triangulação das fontes foi realizada através da comparação entre os dados fornecidos pelas duas ferramentas de coleta e os resultados da pesquisa literária. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) ao combinar e cruzar múltiplos pontos de vista resultantes das técnicas de coleta, serão confirmados dados, hipóteses e fatos.

De acordo com Yin (2016), a autorreflexividade contribui para aumentar a credibilidade e confiabilidade da pesquisa, no momento em que o autor da pesquisa se utiliza das suas lentes em relação à temática em questão. Ao apresentar os seus questionamentos, os interesses prévios, observações pessoais e opiniões baseado nas suas vivências, sem deixar que isso influencie no resultado da pesquisa.

Através da autorreflexividade apresentarei um pouco da minha trajetória como professora de EF, que envolve uma dualidade de sentimentos que vão de vibrações positivas a frustrações.

Sou formada pela Universidade Gama Filho (UGF) desde 1981. Nessa época a universidade citada era referencial em educação e esporte, com um currículo extenso e tecnicista. Nesse período os alunos eram avaliados através de provas práticas e teóricas, desde a entrada através dos testes físicos classificatórios como uma das etapas do vestibular até as avaliações referentes às disciplinas cursadas. Com isso, saí preparada para formar equipes esportivas.

Entretanto, ao trabalhar com a Educação Física Escolar, o contato com a realidade foi um processo que gerou uma adaptação contínua. Principalmente, no que diz respeito à estrutura física das unidades escolares que não ofereciam condições mínimas para desenvolver o básico, além do descaso de alguns profissionais que por divergências de opiniões não desenvolviam nem estimulavam a prática da mesma. Tornou-se fundamental promover a adaptação à realidade imposta para posteriormente incentivar algumas possíveis modificações.

Durante a minha trajetória ministrei aulas no Ensino Fundamental I / II e no Ensino Médio, tanto público quanto privado. Cada um com as suas características e com os seus objetivos, mas que sempre promoveram distanciamento das realidades devido aos diversos contextos sociais, inclusive promovendo situações de conflitos.

Porém, um dos segmentos no qual atuei, e observei maior descaso e maior distanciamento em todas as vertentes foi o da EJA, que ao lidar com alunos e profissionais da educação, destacou-se a temática dos conflitos intergeracionais. Essas situações sempre me incentivaram a procurar e querer desenvolver uma prática pedagógica que atendesse as expectativas dos alunos, bem como conseguir o reconhecimento da importância dos conteúdos da Educação Física para o cotidiano dos mesmos e por consequência minimizar esses conflitos fazendo com que os participantes desse segmento deixem de lado a postura antagônica devido às divergências de ideias e outros atributos.

Visando desenvolver uma prática pedagógica que consiga atingir esses objetivos, a busca de subsídios na literatura para que sirvam de suporte, se torna imprescindível. Para tal a pesquisa qualitativa é ideal para esse estudo, devido a sua diversidade e flexibilidade, onde através da revisão de literatura e dos instrumentos de coleta de dados utilizados durante o desenvolvimento da mesma será dada orientação no que diz respeito à identificação do perfil desses alunos, aos desafios dos docentes, a análise do currículo e na utilização de atividades com propostas integradoras, entre outros itens que contribuem para a estruturação do corpo da pesquisa.

3.6. Aspectos éticos

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO seguindo todas as orientações, pretendendo atingir os objetivos propostos. Foi aprovada (ANEXO A) sob o número CAAE: 52947421.4.0000.5289, Parecer 5.176.071 e utilizou o TCLE próprio da universidade, apresentado no APÊNDICE A.

A resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, apresenta o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como um documento no qual é explicitado a participação de seres humanos em pesquisas científicas. Ele contém todas as informações necessárias, em linguagem clara, concisa e objetiva. Informa sobre o pesquisador responsável, o objetivo da pesquisa, os procedimentos bem detalhados, forma de acompanhamento, especificação dos riscos, esclarecimentos em relação à desistência, garantia de sigilo e privacidade entre outros. Todos os participantes serão convidados a envolver-se de forma voluntária e esclarecida. Eles poderão desistir da participação no momento que quiserem, sem nenhum prejuízo de imagem, respeitando todos os princípios éticos.

Todos estão cientes de que é uma pesquisa acadêmica. Não houve remuneração para os participantes da pesquisa. E após os esclarecimentos de todos os itens, assinaram o TCLE e receberam uma via desse documento.

Com o objetivo de garantir o sigilo e a privacidade dos participantes, foram elaborados dois quadros com as abreviaturas que correspondem às unidades escolares, aos docentes e discentes selecionados, bem como a equipe gestora.

QUADRO 3 – Identificação dos entrevistados

Identificação dos entrevistados			
Participantes	Abreviatura	Participantes	Abreviatura
Diretor 1	Dir.1	Diretor 2	Dir.2
Coordenador Pedagógico	CP.1	Orientador Educacional	OE.1
Discente 1	Disc.1	Docente 1	Doc.1
Discente 2	Disc.2	Docente 2	Doc.2
Discente 3	Disc.3	Docente 3	Doc.3
Discente 4	Disc.4	Docente 4	Doc.4
Discente 5	Disc.5	Docente 5	Doc.5

Fonte: elaborado pela autora

QUADRO 4 – Identificação das unidades escolares

Identificação das unidades			
Unidade Escolar 1	UE.1	Unidade Escolar 2	UE.2

Fonte: elaborado pela autora

4. RESULTADOS DA COLETA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou oficialmente a pandemia no dia 11 de março de 2020. No Brasil, o Ministro de Estado da Educação, Abraham Weintraub, através da Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios de comunicação tecnológicos. A princípio o período de autorização foi estipulado para 30 dias, podendo ser prorrogáveis, dependendo dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital. Com isso as aulas presenciais foram suspensas e adaptadas para o sistema On-line. A própria Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, favorece todos os níveis e modalidades, realizar atividades à distância, quando no seu artigo 32 § 4º cita “que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais na educação fundamental. Já o § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, alcança o ensino médio.

Como citado anteriormente, para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado a observação direta dos fatos em dois colégios, que mesmo durante o período de pandemia, forneceram informações que contribuem para a temática em questão, e entrevistas semiestruturadas com componentes das duas unidades escolares escolhidas. Cada unidade está situada em cidades distintas do Estado do Rio de Janeiro. Ambos com a modalidade EJA, rede municipal, noturno, presencial e Ensino Fundamental I e II.

4.1. Observação Direta dos Fatos

Ao elaborar o texto referente à observação direta dos fatos, foi seguido um roteiro que foi proposto na metodologia, onde é feita uma abordagem por unidade escolar, em relação ao plano de retorno às aulas presenciais, período de observação, as instalações da unidade, disponibilidade de material, horários e participação dos discentes diante das atividades propostas.

4.1.1. Unidade Escolar 1

Foi liberado a observação das aulas de EF, pela Secretaria de Educação, através da Carta de Anuência, assinada no dia 08 de novembro de 2021, sendo as aulas realizadas na quarta-feira, a partir das 19 horas. Totalizando quatro aulas, realizadas no mês de novembro e dezembro de 2021, a partir do dia dez. E duas aulas, já no início do ano letivo de 2022, com retorno presencial.

**Quadro 5 – UNIDADE ESCOLAR 1
CALENDÁRIO DA OBSERVAÇÃO**

UNIDADE	ABREVIATURA	DATA DA OBSERVAÇÃO
Unidade Escolar 1	UE.1	1- 10/11/2021
		2- 17/11/2021
		3- 24/11/2021
		4- 01/12/2021
		5- 23/02/2022
		6- 10/03/2022

Fonte: elaborado pela autora

A Unidade Escolar 1 (UE.1) teve a implementação do Plano de Retomada das Atividades Escolares, a partir do dia 02 de agosto de 2021, através do Decreto 4.845/2020, editado em maio, onde 8% dos alunos começam a retornar, incluindo estudantes do 4º, 5º, 8 e 9º ano do ensino fundamental, e os alunos das turmas de EJA. Para os alunos da EJA o retorno presencial foi optativo, dando a liberdade para os alunos escolherem continuar em casa (online) ou não. Com isso, o número de alunos participantes, durante as aulas, foi bem reduzido em relação ao total de alunos matriculados.

Em relação à estrutura física, o colégio possui salas amplas e bem arejadas. Auditório com palco para possíveis eventos. Refeitório amplo, arejado e limpo. Quadra polivalente, devidamente marcada, coberta e iluminada, onde são desenvolvidas as atividades. Além do espaço amplo, possui as estruturas das traves, postes para o voleibol e tabelas, que favorecem algumas propostas utilizadas pelo docente. A unidade também apresenta material didático diversificado e de boa qualidade, como bolas para a prática de vários esportes, cones e outros implementos. Possui banheiros e bebedouros, mas os alunos não trazem roupa específica para a prática da atividade física mesmo com o docente solicitando, o que em alguns momentos compromete a participação nas atividades, já que a vestimenta se torna inapropriada para o retorno para casa. Chama a atenção a organização da unidade no que diz respeito ao seu funcionamento, a limpeza dos espaços utilizados, e a utilização do refeitório onde é servida alimentação de qualidade.

Normalmente, as aulas são realizadas a partir das 19h. Porém, devido a imprevistos e visando facilitar o funcionamento da unidade, as turmas são agrupadas nos últimos horários e os discentes são dispensados após a aula, que é ministrada em um tempo.

Foram observados os discentes das fases referentes ao Ensino Fundamental I e II. Eram poucos, sete alunos, porque no período da pandemia o retorno foi colocado de forma

facultativa. Com isso, muitos alunos não retornaram, com receio de uma possível contaminação, optando pelo sistema online ou de apostilas físicas que foram disponibilizadas.

Contribuindo para dificultar o processo de retorno, alguns problemas em relação à logística de transporte se fizeram presentes. Já que alguns participantes dessa modalidade não moram no centro urbano, mas em bairros mais distantes e distritos, e com isso dependem do transporte escolar. Sendo que esse serviço, nesse período, não foi disponibilizado. E muitos não apresentam situação financeira suficiente para garantir o transporte diário. Além de que, em algumas localidades, o transporte urbano não esteve disponível.

As salas utilizadas pelos discentes para as demais disciplinas ficam no segundo andar. No momento do deslocamento para a quadra, surge um momento de descontração com muita conversa, brincadeiras e risadas. Alguns estão cansados da carga horária de trabalho durante o dia, e outros animados. Mas, passado o primeiro impacto da atividade todos participam, brincam e se divertem.

No Ensino Fundamental I, a turma é composta por 13 mulheres e 7 homens, adultos e idosos. São poucos os jovens. Alguns alunos apresentam deficiência física, mas participam normalmente. Eles demonstram ter um bom relacionamento entre eles e com o professor.

Nos dias observados, foram desenvolvidas diversas atividades. Sempre começando com alongamentos e orientações gerais. Nas primeiras aulas, procurando desenvolver a coordenação, lateralidade, agilidade, equilíbrio, foi demonstrado a importância dos exercícios para facilitar e estimular as atividades do cotidiano. Alguns apresentam muita dificuldade em executar os movimentos, devido a alguma deficiência apresentada. Mas, o docente está sempre junto estimulando, corrigindo e mostrando alternativas. Após os exercícios de alongamento, coordenação, equilíbrio, sempre tem um momento de descontração. Depois, são executados exercícios com bolas, estimulando raciocínio, reflexo e memorização. E são propostos alguns desafios para serem resolvidos. Nesse momento, algumas estruturas da quadra são utilizadas, como as tabelas de basquetebol. São realizadas atividades cooperativas, respeitando os diferentes ritmos. Nada competitivo ou que envolva confronto.

No dia que a frequência está muito baixa, foi observado atividade com bolas de futsal, como “gol a gol”, onde participaram os mais jovens e do sexo masculino. As mulheres nesses dias apenas observaram e aguardaram o término do horário da aula.

O Ensino Fundamental II é formado por 6 mulheres e 13 homens mais jovens. São poucos os idosos. Os mais jovens gostam de atividades esportivas que geram competição. Nessas atividades são mais os homens que praticam. Mas, quando são utilizadas atividades cooperativas, todos participam e todos respeitam as limitações do outro. Os integrantes

mesmo dividem as equipes de forma equilibrada, procurando um aproveitar a experiência do outro. Mas, existe a necessidade de praticar em algum dia, a “pelada” de futsal como atividade. Existem acordos que contribuem e favorecem a todos. Nos dias dessa atividade esportiva, as mulheres e os mais idosos não participam. Alguns ficam observando, mexendo no celular, mas interagem através de torcidas, provocações e risadas. Durante essa atividade o uso de palavrões e expressões é muito frequente. É um momento de desabafo em relação aos estresses do dia a dia.

Quando alguns alunos pedem para não participar das atividades, alegando o cansaço das atividades diárias, eles ficam presentes, observando e conversando.

Esse ano, nessa unidade não existe a presença de alunos que cumprem medidas socioeducativas.

O ambiente é tranquilo, e devido essa distribuição de atividades de forma equilibrada não foi visualizado nenhum conflito intergeracional, porém nota-se o conflito de gênero, onde as mulheres se omitem, se sentem um pouco envergonhadas de participar das atividades propostas.

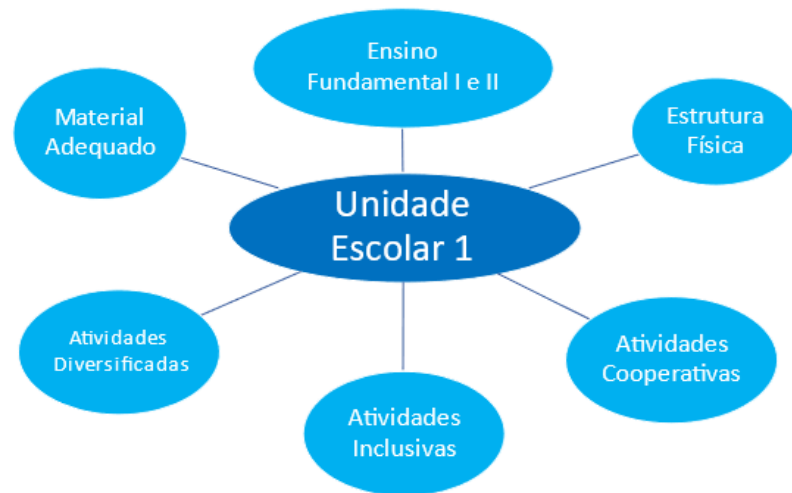
Através do decreto nº 5.034, de 20 de dezembro de 2021, assinado pelo prefeito, baseado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde dispõe no artigo 32, §4º “que o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”, para todos os níveis, etapas, anos/séries e modalidades, decreta no Art. 6º o regime presencial.

Com a volta do regime 100% presencial nessa unidade houve um aumento do número de participantes matriculados.

Os anos finais passaram para quarta-feira a partir das 18h45min e anos iniciais na quinta-feira, a partir das 19h30min.

As aulas começaram no dia 07 de fevereiro de 2022. O docente mantém um bom relacionamento com os integrantes e segue diversificando as atividades, visando atender as características de cada um. As observações seguem as mesmas, as atividades propostas seguem diversificando os conteúdos, alterando apenas a questão da existência de mais participantes, já que o município vem retomando a rotina normal das suas atividades. No dia 10/03/2022, a escola passou por um processo avaliativo, no qual as aulas de EF foram utilizadas para a realização do mesmo e o docente de EF, contribuiu tomando conta de algumas salas.

Figura 7 - Pontos positivos da observação da Unidade Escolar 1



Fonte: elaborado pela autora

4.1.2. Unidade Escolar 2

A Secretaria de Educação dessa respectiva unidade escolar assinou a Carta de Anuência no dia 10 de novembro de 2021, liberando a observação das aulas de EF nessa unidade. As aulas foram realizadas na quinta-feira, a partir das 18h, totalizando quatro aulas em 2021 e 01 aula em 2022.

**Quadro 6 – UNIDADE ESCOLAR 2
CALENDÁRIO DA OBSERVAÇÃO**

UNIDADE	ABREVIATURA	DATA DA OBSERVAÇÃO
Unidade Escolar 2	UE.2	1- 11/11/2021
		2- 18/11/2021
		3- 25/11/2021
		4- 02/12/2021
		5- 15/03/2022

Fonte: elaborado pela autora

Em relação à estrutura física a Unidade Escolar 2 (UE2) é muito bem equipada. Possui salas amplas e bem arejadas. Refeitório amplo e arejado. Dispõe de uma área coberta grande, duas quadras (uma coberta e outra não). A quadra coberta, é polivalente, cercada por paredes e tem as estruturas complementares necessárias para o desenvolvimento das atividades

esportivas. A quadra que não é coberta, é próxima à rua, polivalente, iluminada e possui as estruturas como traves e tabelas, que facilitam o desenvolvimento de atividades esportivas.

O material didático disponibilizado para as atividades é bom, bem diversificado e de boa qualidade. São utilizadas bolas de esportes diferentes e jogos de raciocínio. Possui banheiros bem equipados, bebedouros e a unidade tem acessibilidade. A limpeza de todos os espaços e a organização da unidade merecem destaque no que diz respeito ao seu funcionamento. Bem como a merenda que é muito elogiada pelos participantes da modalidade.

A unidade oferece o Ensino Fundamental I, em uma única turma multisseriada. Para concluir o Ensino Fundamental II, é necessário transferir para outra unidade escolar. São poucos alunos e todos são adultos ou idosos. No período de observação referente a 2021, tinha apenas um adolescente, que não retornou em 2022. No seu plano de retomada o sistema foi presencial.

Os alunos chegam na unidade e jantam. A aula está programada para às 18h, encerrando às 19h. Estando no primeiro tempo e sendo uma turma única, eles têm uma rotina que seguem naturalmente. Como estudam no segundo andar, após a janta, eles sobem para resolverem qual atividade irão fazer. O docente escolhe as atividades junto com os demais participantes. Em alguns dias a atividade é realizada ali mesmo na sala de aula, com jogos de raciocínio. A turma gosta muito do jogo da memória. Em outros dias as aulas são no espaço coberto. As duas quadras não foram utilizadas durante o período de observação. Os discentes também não fazem uso de uma roupa específica para fazer a atividade.

São realizados jogos bem dinâmicos, onde todos participam e demonstram muita animação. A turma apresenta um bom relacionamento entre todos os componentes e com o docente. Tem uma aluna que leva suco e biscoito. Assim que termina a atividade, eles lancham juntos. O docente cita que os jogos desenvolvidos têm como objetivo, estimular o raciocínio, reflexo, coordenação e cooperativismo. A princípio ficam um pouco retraídos, mas com o passar do tempo se empolgam. Conversam bastante e estimulam uns aos outros durante as atividades. É uma turma que durante as atividades ficam muito empolgados.

Por serem mais velhos, algumas atividades não são realizadas. Existem muitas reclamações de dores no joelho, coluna, diabetes e hipertensão. Eles chegam bem cansados, muitos trabalham o dia todo, cuidam de sítios, alguns são avós e às vezes com familiares com problemas de saúde.

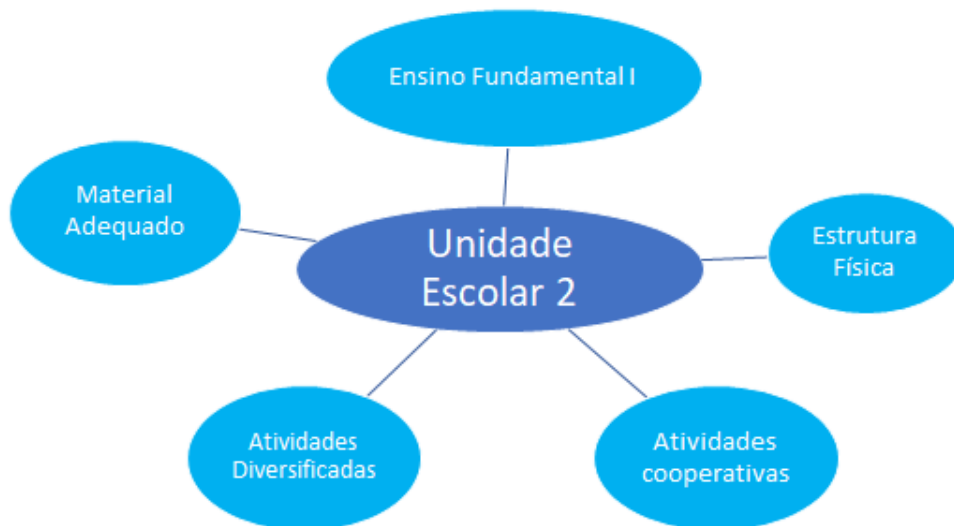
Durante o período em que foi realizada a coleta de dados, não foi registrada a presença de alunos cumprindo medidas socioeducativas.

O ambiente é tranquilo, não foi visualizado nenhum conflito intergeracional, já que todos fazem parte da mesma faixa etária.

No dia 02 de dezembro, a turma se concentrou na sala de aula, pois houve uma assembleia para aumento da contribuição para a aposentadoria, na área que normalmente é utilizada para prática. Essa área foi toda ocupada com cadeiras e houve debates durante grande parte da noite. Os discentes utilizaram o jogo da memória, trocando os pares, e marcando placar para ver quem ganhava mais.

As aulas começaram no dia 07 de fevereiro de 2022, com regime presencial, mas não houve aumento considerado do número de alunos, mesmo com a prefeitura colocando condução para buscar e levar esses alunos em casa. A turma continua sendo multisseriada. As propostas apresentadas pelo docente são bem diversificadas e interessantes.

Figura 8 - Pontos positivos da observação da Unidade Escolar 2.



Fonte: elaborado pela autora

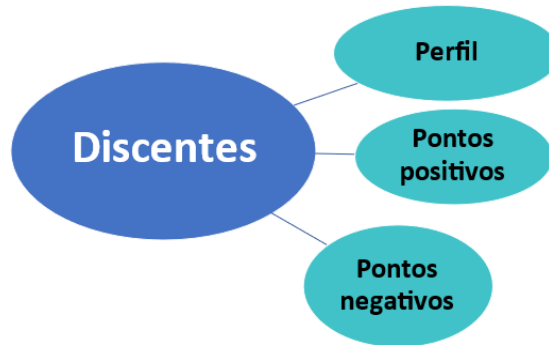
4.2. Entrevistas com discentes

A entrevista para esse grupo de participantes foi baseada em analisar o perfil dos integrantes dessa modalidade, destacando as características dos colegas de classe, os pontos positivos e negativos da disciplina EF dentro da matriz curricular.

Os discentes que estão na faixa etária mais avançada, que foram convidados a responder as questões que foram propostas, forneceram respostas objetivas, praticamente sem

desenvolvimento, mesmo que estimulados no tempo todo. Os participantes demonstraram que são tímidos, e com isso forneceram respostas curtas e sem desenvolvimento.

Figura 9 - Tópicos das entrevistas com discentes



Fonte: elaborado pela autora

4.2.1. Síntese da entrevista da discente 1.

A Disc.1 ao ser perguntada pelo perfil dos colegas de turma, respondeu que são jovens, adolescentes e muitos não trabalham. Mas, tem como característica principal a animação para participar das atividades. Eles esperam o dia da aula de EF.

Quando questionada sobre a importância da disciplina dentro do contexto da EJA, alguns tópicos em relação à saúde são apontados. Destaca também a possibilidade de ter atividades ou alguns exercícios específicos, que trabalhem alguns pontos críticos, já que alguns possuem problemas de saúde em algumas partes do corpo, como joelhos e coluna. Principalmente, devido ao fato de muitos não terem condições de pagar por um tratamento específico.

Como pontos positivos, destaca que poderia ter mais tempo, pois as pessoas se divertem muito, gostam dos movimentos, dos exercícios de alongamento, atividades que buscam a integração, um ajudando o outro, caminhada realizada dentro da quadra, atividades na cesta (Basquetebol) ou o vôlei.

Em relação aos pontos negativos, destaca a questão das diversas faixas etárias em um mesmo horário. Alguns alunos com mais idade, não ficam à vontade quando realizam atividades junto com os mais novos. Considera que jogar bola (futebol) é uma atividade que só atende aos mais novos, já que os que tem mais idade, não se sentem à vontade para participar. A timidez e as limitações da idade dificultam a participação.

“É, ainda tem isso também, várias pessoas de idade, já não tem aquela desenvoltura. No ano passado eu participei um pouco das aulas do professor. Só que depois não adiantou nada. Porque só tinha eu de mais idade. Tinha mais é garotada. E assim, eu me senti meia tímida. Entendeu? Se tivesse mais assim pessoas, mulheres da minha idade, eu tinha ido à aula. Eu não senti vontade de fazer por isso. Eu acho assim, devido a faixa etária de idade, eu acho que de repente, poderia até fazer de repente, um horário específico, pra mais adolescente, e as outras pessoas. Eu acho que as outras pessoas iam ficar mais à vontade. Eu acho. Seria uma ideia para incentivar as pessoas. É, eu acho que os meninos faz a bola e quando chega a das meninas eles fazem um outro tipo de exercício. Só que mesmo assim, tem os mais jovens também. Então, eu acho super chato fazer exercícios com gente de outra idade.”

Ao finalizar destaca que seria interessante separar os horários, já que algumas mulheres se sentem intimidadas para fazer as atividades juntos dos homens, e as atividades realizadas serem diferenciadas, mesmo que com isso não favorecesse a integração de todos. Mas, reconhece que os conteúdos são importantes para a aquisição de saúde.

4.2.2. Síntese da entrevista do discente 2

O Disc.2 é muito reservado ao responder as perguntas que são feitas. Durante a realização das observações, esteve sempre presente e é um dos que estão sempre prontos para realizar as atividades. Ao ser perguntado pelo perfil dos colegas de turma, não conhece muito sobre os colegas de turma, apenas respondeu que são bastante animados.

Em relação à importância da disciplina e dos seus conteúdos, disse que é muito bom ter a disciplina como meio de adquirir conhecimentos. Sobre os pontos positivos, destaca que é um momento muito bom, onde pode jogar bola e se divertir um pouco. Outras atividades também são aceitas. Não soube responder o que poderia ser melhorado. Gosta mais das aulas práticas.

“É bom. É bom. Jogar bola. Se diverti. Muito... Se diverti. Jogo da memória. Jogo de bola. Se continuar nisso, tá bom.”

Ao ser perguntado se visualiza alguns pontos negativos, diz que não tem nada de ruim, não. Apenas cita que tem alguns que fazem, outros não. Acha que é porque estão cansados. Lamenta a questão da não utilização da quadra, mas reconhece que não tem muita gente para jogar bola. Em relação aos conteúdos que possam orientar sobre como melhorar a saúde, acha desnecessário e que não gostaria de ter aulas teóricas. Gosta mais das atividades práticas.

Finaliza completando que não gosta muito de falar. A turma é pequena e formada por pessoas adultas e idosas, com isso não foi visualizado nenhum conflito em relação as atividades propostas e a turma.

4.2.3. Síntese da entrevista da discente 3

Ao ser perguntado sobre o perfil e as características dos discentes, a Disc.3 destaca que eles possuem profissões diferentes, doméstica, cuidadores de sítio e outras. A turma é considerada animada, com muita disposição e com vontade de aprender.

Considera que a disciplina contribui bastante para o bem-estar. Entre os seus pontos positivos, destaca que os jogos de raciocínio fazem muito bem para a saúde mental, que se sente mais animada em ter esse contato mais descontraído com os colegas. As brincadeiras tipo amarelinha, jogo de vôlei, estão entre os pontos positivos. Mas, salienta que são os alunos que necessitam se esforçar, não o docente. As caminhadas, também são apontadas como ponto positivo, mesmo sendo na quadra.

“Animada, ter mais disposição, nas coisas que a gente está fazendo, né. Os exercícios é muito bom pra... ainda mais na idade da gente. Pela minha idade... Eu vou fazer 74 agora dia 02, agora. Então, né, eu ia até parar...[...] toda coisa que ele faz, eu acho bom. Jogar bola, correr na quadra, eu acho o exercício dele muito bom. É divertido, né? Ah, é bom. Faz muito a gente mexer com a cabeça, com a memória da gente, né. É muito bom. Eu gosto. Eu acho que o melhor é aquele negócio do vôlei que era jogando a bola para cima. Aquilo era muito bom, ali na quadrinha, na quadra ali de futebol. Caminhada. A caminhada também era bom.”

Em relação ao que pode melhorar, respondeu:

“Vai é da gente. A gente tem que se esforçar, não o professor. O professor ensina muito bem. Mas, a gente tem que se esforçar, o professor não pode fazer nada pela gente, coitado. Ele faz esforço. Ele ajuda. Muita gente ali gosta mais do futebol. A gente fala com ele. Ah, professor, vamos fazer isso hoje. Aquilo a gente gosta. Então vamos embora. Agora, agora, ele está dando só o negócio do jogo da memória. Aquele joguinho assim... Vai virando. É mais aquilo, agora. Mas, lá para baixo não vai mais. É porque começou agora. Esperando os alunos mais chegarem. Ainda não chegou todos.”

A discente não vê pontos negativos na disciplina, mas comenta que alguns alunos não fazem, ficam só olhando, em determinados dias. Alguns não realizam as atividades devido a alguns problemas de saúde, principalmente quando o docente utiliza exercícios que envolvem chutes e o joelho sente.

“Não. Tem vezes... Terça feira o que eu não faço é jogar bola. Meu joelho tá ruim. Não dá para mim fazer. Igual eu falo com ele: eu vou ficar só olhando. Mas, chutar a bola pra mim, não dá, né. Mas, outras coisas, outros exercícios eu faço, eu gosto de fazer. Eu já não gosto muito por causa do meu joelho. Eu não posso tá correndo. Muita gente gosta de jogar bola, de brincar com aquele negócio de... como é que chama aquilo? Que vai pulando um quadrado, um quadrado, vai pulando outro.”

Finaliza destacando que a turma apresenta uma idade avançada, lidam com maturidade em relação aos obstáculos apresentados, evitando assim possíveis conflitos.

4.2.4. Síntese da entrevista da discente 4

Em relação às características dos discentes, o Disc.4 destaca que são pessoas que não sabem ler, que não tiveram oportunidades como os filhos e netos, começaram a trabalhar cedo. São faxineiras e outras profissões. Mas são muito animados e esforçados.

“Nós estamos começando agora, né. São adultos, né, então a gente não sabe ler. Estou começando agora, estudando a primeira fase, como é que se fala, né. A gente não teve condições de estudar. Porque nossos filhos, nossos netos teve condições. E a gente não teve. Eu sou uma que não tive oportunidade de estudar. Eu não tive. Não tive pai para ensinar, minha mãe, não conheço a minha mãe. Meu pai morreu eu tinha 14 anos, então fui muito doente também, minha vó me criou, mas minha vó também era analfabeta também não podia me ensinar. E com os dez anos já trabalhava para me sustentar, então não tive, não teve condições. Tem faxineira, sítio, então e aí não sei não. São bem animada. São animado. Eu trabalho, eu sou... eu sou do lar.”

Ao ser questionada sobre a disciplina no noturno, coloca como um momento de descanso e descontração.

Sobre os pontos positivos das aulas de EF, cita que deixa as pessoas mais animadas, ficam mais unidos, conseguem aproveitar esse momento de descontração e se cuidam durante o período de pandemia.

“É bola. É bom. Esse ano, agora, que começou agora, misturou negócio de jogar bola, negócio de correr, mais exercícios, nas pernas e braços, a gente jogar, negócio de adivinhar as palavras também do desenho. Então é bom também. Tudo é bom pra gente. Pra mim... é bom, é bom. Para divertir e aprender, né, a gente que trabalha, que é dona de casa, trabalha, eu trabalho fora, olho criança, arruma casa, chega na escola cansado, mas é bom dar uma... como vou explicar, a gente tem que pegar e pular, jogar bola, esquecer um pouco os problemas lá fora. É bom. Faz ficar mais animado, ficar unido. Não tá podendo, negócio de corona, essas coisas, mas a gente se cuidando de máscara, de se cuidando, a gente pode se diverti.”

Ao ser perguntada sobre o que poderia ser feito para melhorar, destaca:

“Eu acho que pra animar mais, é porque tinha que botar uma quadra, né. Para jogar bola. Para não se machucar, uma chuteira, uma coisa... igual, o colega que jogou uma bola na minha testa. Já é uma..., mas, é bom. É só... A brincadeira é muito bom. Sou diabética. Fazer mais exercícios, mais tipo correr daqui para outro lugar, mais passear, andar. Ele fala sempre que vai fazer, até agora ainda não fez não. A gente vai... ele falou que a gente vai. A gente vai passear, sair, ver as coisas melhor, porque faz parte, faz parte. Mas, até agora...”

Sobre os pontos negativos coloca que é a bola, pois já vem cansado e jogar bola é complicado mesmo gostando da atividade.

Em relação a evasão da participação nas aulas, citou a situação de uma aluna que não fazia. Não sabe se ela não gostava, mas ela não fazia. Acrescenta que muitos chegam cansados, e com isso desanimam.

Ao ser abordada em relação a algum conflito, relata que não acontece. Todos combinam as atividades na sala primeiro, para depois descer para a área onde as atividades são realizadas.

4.2.5. Síntese da entrevista da discente 5

O Disc.5 ao ser questionado em relação ao perfil dos colegas de turma, responde que não sabe das profissões deles, mas existem irmãos na turma, faxineiras e empregadas domésticas. São adultos que não sabem ler, mas são animados, participativos.

De positivo, destaca que incentivada ao realizar as atividades, conseguiu reduzir a utilização de alguns remédios. Os exercícios de alongamentos e os que desenvolvem memória e raciocínio, são os mais citados, principalmente para aqueles que apresentam algum problema de saúde. Para melhorar, a entrevistada destaca que poderia ter mais exercícios, tipo alongamento. Até jogar bola, é bom, distrai e o pessoal se diverte. Gosta da disciplina no noturno, pois tem uma função boa. E reconhece as contribuições que visam melhorar o corpo e a mente dos participantes.

“Positivo, graças à Deus, a gente começamos com o outro professor, eu tomava bastante remédio, ele fazia muito, muito alongamento com a gente, a gente gostava muito. Fazia muito alongamento, jogava bola. Esse agora é bom também, ele é ótima pessoa também. É muito bom. Você joga bola, tem alguma coisa pra gente... puxa da memória da gente. Tem os jogos e tudo para memória. Eu gosto muito dele. Eu gosto, né? Acho muito bom, acho bom.”

Sobre os pontos negativos, responde que não vê nada de negativo, só positivo. Em alguns jogos, não existe a quantidade para todos, ficando alguns sem participar, parados, perdendo tempo. Tipo o jogo da memória.

“Não. Não vejo nada, não... Eu vejo tudo positivo, tudo bom, só coisas boas, coisas que não fazia antigamente quando era mais novo, agora com 59 anos nas costas, tô fazendo. Só quem tem problema de coluna, né? Problema de saúde. Mas, quando tem atividade de jogar algum joguinho assim, jogo de memória, eles fazem.”

Quando perguntado sobre o que poderia melhorar, respondeu:

“Eu acho que poderia melhorar mais, é a gente fazer mais exercícios. Até para as pessoas com problemas de coluna, graças a Deus eu não tenho. As pessoas com problemas de coluna o alongamento ajuda bem. Jogar bola. Jogar bola é muito bom. Fazer mais exercícios, mais alongamento. Fazer mais exercício físico. É... Eu acho assim, mas minha opinião. Enquanto às vezes, tá jogando o outro fica parado. Está jogando assim, o outro fica parado. Eu acho que está perdendo um pouco de tempo. Não tem para todo mundo aquele jogo.”

Em relação aos conflitos, não visualiza, alegando que a faixa etária é avançada, e eles conseguem resolver as situações com tranquilidade.

“Todo mundo participa de boa.”

4.3. Entrevistas com docentes

As entrevistas voltadas para os docentes buscam analisar alguns desafios que estão presentes na carreira do profissional de EF ao serem inseridos nessa modalidade. Dos cinco docentes selecionados, dois atuaram e três atuam na EJA. Para a realização das entrevistas foram convidados docentes que fazem parte do quadro de professores das unidades escolares observadas, e de uma terceira unidade que não foi observada, devido aos tramites legais. Possuem idades e tempos de atuação bem distintos. Os questionamentos estão baseados na percepção desse profissional em relação ao perfil dos discentes dessa modalidade, as possíveis causas de evasão das aulas práticas de EF, como foi o processo de escolha da profissão, a preparação acadêmica voltada para esse segmento, a inserção na modalidade, a seleção de conteúdos que visem proporcionar a integração minimizando conflitos e as perspectivas em relação a essa modalidade de ensino.

Figura 10 - Tópicos das entrevistas com docentes



Fonte: elaborado pela autora

4.3.1. Síntese da entrevista do docente 1

O entrevistado Doc.1 é professor I de EF, e está atuando. Tem 49 anos de idade, 26 anos de carreira e atua na EJA por sete anos.

Ao ser questionado em relação ao perfil e características dos discentes, respondeu que são pessoas simples, com bastante dificuldade de aprendizagem, mas são muito animados e participativos. Estão em uma faixa etária acima de 50 anos. Considera que a parte social é a que mais interessa para esses alunos. Conversar, passar o tempo, encontrar um com o outro, interagir. O educacional fica sobrecarregado devido à dificuldade de aprendizagem deles. São acanhados e a disciplina contribui para que consigam se soltar um pouco.

Em relação à evasão, o docente destaca que é grande. De acordo com o diário de anotações da turma, mais de 50% durante o semestre. Como possíveis causas da evasão das aulas práticas de EF, diz que não tem tanta. A maioria participa dentro das possibilidades.

“Isso aí é tranquilo, eles participam. Principalmente, as aulas práticas dentro da sala de aula, atividade com bola, movimento corporal, aí alguns ressentem um pouquinho e param no meio das atividades. Talvez seja isso, cansaço de trabalhar o dia todo e vir pra cá à noite. Desgaste.”

O processo de escolha pela profissão foi devido ao fato de ter sido atleta de futebol, profissional. Já o seu processo de escolha e inserção nessa modalidade, foi por opção de horário, complementação da carga horária.

“Na verdade, foi mais por opção de horário. Vim pra cá para completar horário. Antes, não. Antes eu tinha que ficar mesmo, fiquei. Nessa minha volta agora, tem dois anos que eu voltei, para completar horário, complementação... já tinha já esse perfil de trabalhar com a EJA. Trabalhei com EJA de 6° ao 9°, ensino médio, também trabalhei na EJA. Tenho mais ou menos uma, bastante experiência, e eles aqui também já me conheciam.”

Ao responder sobre a sua preparação durante a graduação para atuar nessa modalidade, afirma que não houve. E que também não fez nenhum curso voltada para a EJA. Mas, reconhece que a disciplina é importante para esse segmento, para compensar o dia a dia deles e contribuir para estimular o social dos participantes.

Ao ser questionado se utiliza propostas diversificadas, respondeu que sim. A seleção de conteúdos é feita semestralmente. Eles não têm preferência, todas as propostas são bem aceitas e é fácil fazer a sua implantação.

“Sim, uma aula é atividade laboral, outra é brincadeira de recreação pra eles, jogos para eles pensarem, jogos de xadrez, damas, quebra-cabeça. A gente usa isso para desenvolver também a mente deles. Tem, muita gente realmente, parece que não desenvolve. Difícil para aprender.”

“É importante por isso, aí. A gente tenta diversificar as aulas, porque são... É semestral, é semestral. Gosto de fazer caminhadas, quando dá para fazer caminhadas com eles, gosto de passear pelas ruas, subir para a sala de aula, eu gosto de quebra-cabeças, é bom para a memória deles, faço atividades lá embaixo tipo de competição, eles gostam.”

Quanto a visualização de algum conflito nessa turma, o docente respondeu que não. As propostas visam mais o cooperativismo e com isso minimiza a possibilidade de algum atrito. Também pertencem a uma faixa etária mais elevada, sendo assim as propostas são discutidas e ponderadas.

Como perspectivas para os discentes, o professor gostaria de vê-los chegando mais longe, quem sabe numa faculdade.

“Ver eles chegarem mais longe. Às vezes a gente vê as pessoas já idosos chegando numa faculdade, tenho esse sonho de vê-los chegar lá na frente.”

4.3.2. Síntese da entrevista do docente 2

O entrevistado Doc.2 é professor I de EF, e está atuando. Tem 51 anos de idade, 30 anos de carreira e atua na EJA por 15 anos.

Ao ser questionado em relação ao perfil e características dos discentes, respondeu que antes eram pessoas dos distritos que ficaram sem estudar, poucos jovens. Agora, o número de jovens aumentou e eles visam entrar no mercado de trabalho. Comenta que os jovens estão fazendo com que a escola se transforme em uma extensão do seu local de moradia. Preciso chamar atenção o tempo todo em relação ao vocabulário que eles utilizam. Eles se ofendem bastante com as agressões dos outros.

Para o entrevistado, as mulheres se sentem envergonhadas ao participar, pois devido as funções e responsabilidades diárias, muitas já perderam os movimentos. Elas não se permitem brincar. E elas costumam vir muito produzidas para as aulas. Aí não querem se sujar. Moram longe, e aproveitam para dar um passeio após as aulas. Poucas participam. É uma turma que não se consegue implantar atividades diferenciadas.

“É, eu acho que as mulheres ficam muito envergonhadas de participar ou, não sei se a palavra seria envergonhada, não. É porque elas, geralmente perderam o movimento, elas. Assumem tanta responsabilidade no dia a dia delas, mulher tem que ser várias, mãe, esposa... Às vezes dá até para perceber que elas querem, mas às vezes não se permitem.”

Em relação à evasão das aulas práticas, o docente destaca que é pequena. Como possíveis causas da evasão das aulas práticas de EF, cita o cansaço ou a falta de afinidade com a atividade física. Alguns alunos não se identificam.

O processo de escolha pela carreira veio da vontade de gostar de jogar, participar e competir, e por ter tido professores que não eram formados em EF. Isso gerava uma frustração grande e surgiu o desejo de mudar essa realidade. Já o seu processo de escolha e inserção nessa modalidade, veio para fazer a complementação da carga horária.

“Exatamente, a palavra é essa. Na época foi o que sobrou. Foram diminuindo as turmas, né. A Educação Física quando eu entrei eram três tempos no ensino fundamental, caiu para dois. Quer dizer, já vai espremendo. Aí a gente se agarra aonde pode.”

Considera de extrema importância a disciplina nessa modalidade, mesmo tendo algumas dificuldades. Os alunos já vêm com a concepção de que EF é somente futebol.

“É difícil, é muito difícil. Eles, eles não costumam aderir a outra coisa. Eles já vêm... É uma turma mais jovem. Eles já vêm mentalizado que vai jogar futebol... E outra, se você começar a colocar as regras do jogo, já afasta. Já dá contrariedade. É, o jeito, o futebol do jeito que eles aprendem na rua. Tanto que quando a gente faz o interclasse, começa marcar as regras, aí eles se perdem completamente.”

Ao tentar fazer alguma atividade diferenciada, não existe adesão. Como predomina os mais jovens nessa modalidade, predomina as atividades esportivas. Em muitos momentos a utilização do futebol serve para promover a integração dos discentes com o docente. Como também em caso de alguma desavença na quadra, essa modalidade é retirada do cotidiano. É utilizado como moeda de troca.

“Porque a gente tenta fazer alguns jogos de raciocínio, né. Mesmo sendo um jogo de Damas, um Xadrez já é mais difícil, mais complexo, até porque eu também não domino completamente. Mas, é... não tem muita adesão. Eles, parece que eles não se permitem, parecem que... eu sou mais velho, não tenho que fazer nada, não tenho que participar. A parte prática, realmente, eles não se permitem muito.”

Ao ser perguntado se já visualizou algum conflito nessa turma, o docente respondeu que acontece de forma sutil. Os mais velhos querem aprender, participar, mesmo chegando no colégio cansados após um dia inteiro de trabalho. Mas, se afastam devido ao ambiente barulhento que eles encontram nas unidades escolares. Os mais novos, falam o tempo todo, perturbam, gritam, xingam, enfim, atrapalham aqueles que precisam ter um ambiente mais tranquilo. Esse tipo de conflito já existe há muito tempo, mas os jovens respeitavam mais. O docente relata que não teve problemas que precisassem de intervenção, mas sabe de outros que já precisaram separar brigas.

Sobre as suas perspectivas para esse segmento, o docente considera que seria ideal se pudesse separar a parte prática, que fosse eletivo o esporte ou uma ginástica. No caso não seria por turma, nem por fase, mas por atividade.

4.3.3. Síntese da entrevista da docente 3

A entrevistada Doc.3 atualmente não está atuando na modalidade EJA. Tem 60 anos de idade, ainda está na ativa, seu tempo de carreira é de 40 anos e já atuou nesse segmento por aproximadamente 15 anos.

Ao ser perguntada em relação ao perfil desses alunos, respondeu que era bem definido: iam parar nesse segmento porque precisavam de uma fonte de geração de renda. A EF era considerada o último contato que eles tinham com o ato de brincar, com o lúdico. Às vezes, mesmo cansados do dia a dia, eles estavam querendo participar. A docente atuou em duas unidades. Uma predominava os adultos visando reingressar no mercado de trabalho e reinserção social. E na outra, predominava os jovens. Essas faixas oscilam em relação à integração. Em alguns momentos dispersavam, alguns ficam sozinhos no grupo. E tem o

agravante da utilização do celular. Que veio para ficar, é considerado imbatível e invencível. Em alguns momentos dificulta esse processo de integração entre as gerações.

Ao ser questionada em relação à evasão das aulas práticas, não observava essa situação. Destaca que existia a evasão escolar comum, um percentual que já é esperado. Os discentes até queriam estar, mas não podiam. Devido ao cansaço, horário de trabalho, família... A prioridade tinha que ser o trabalho e a família.

Em relação à sua escolha por essa profissão, diz que é resultado de um histórico ligado à dança clássica. Que mesmo com outras opções, acabou dando prioridade a EF. Não teve preparação acadêmica voltada para essa modalidade e não fez cursos de formação continuada. Quanto ao processo de escolha e inserção na modalidade, destaca:

“Não escolhi nada. Eu... me jogaram e acabou. Carga horária... só tem uma turma terça feira, tal hora, você vai pegar ela, sua turma é aquela pronto e acabou. Nunca ninguém pode escolher isso, né? Você sabe disso. Não adianta falar mentira, para... Onde você caiu, caiu.”

A Doc.3 se considera mais para a área do bacharelado do que da licenciatura, mesmo possuindo licenciatura plena. Vê a EF, não só na EJA, mas em todos os segmentos, muito longe do que os discentes precisam e muito distante do que os docentes gostariam. Ao atuar na diversidade do segmento a disciplina fica muito longe do ideal, muito longe da expectativa.

“Porque eu só vi isso aí funcionar, só vi a Educação Física funcionar melhor, não era na plenitude, não. Melhor. Quando acontecia igual na época da Escola Santa Rita, que tinha o contraturno. Quando alguém queria vôlei, procurava determinado professor. Quando queria dança, procurava Fulano. Quando alguém queria o Basquete, procurava outro. Aí, você sabia que chegou para você, aquele aluno que tem afinidade com a sua proposta. Aí é legal. Agora, aquele que tá com você por acaso...não. Não é o ideal.”

Ao ser perguntada sobre a escolha dos conteúdos, relata que sempre procurou trabalhar com temas interessantes e informativos. Mas, considera cultural a modalidade esportiva. Então fornecia um texto, atividades e depois ofertava a parte prática.

“Então, por mais que você levasse alguma proposta, era legal mais ou menos. Mas, não era aquilo que eles gostariam. O que é cultura... Na verdade o que acontece basicamente, no meu ponto de ver, é isso, nós temos uma cultura forte e uma educação fraca para mudar isso. A educação não é suficiente para mudar essa cultura forte com essa educação fraca. Essa é a realidade para tudo assim na educação de um modo geral.”

“Geralmente, eu dava como um paralelo, um associado a atividade, entendeu? Porque se eu falasse com eles, nós não vamos descer, nós vamos ficar na sala, era

gritaria. Eles te dão quase que na cara, se você falar isso. Então para não contrariar ninguém e também a mim, que eu não estou a fim de mudar isso, porque não ia ser eu que ia mudar isso, eu sempre fiz isso textos informativos, falando sobre temas da atualidade. Geralmente sobre doenças causadas por hipocinesia, sedentarismo, o que isso causa no mundo, qual o impacto social e mundial.”

Para conseguir maior interação, os conteúdos eram bem diversificados. Não separava as propostas por bimestre. O objetivo principal é tirar o aluno da condição de sedentário. E está cada vez mais difícil.

“Tirar eles do sedentarismo, estão cada vez mais enraizado nisso. Então eu tento até em termos de conteúdos, trabalhar bastante isso para poder passar para eles o impacto que isso tem no mundo, na humanidade, no retrocesso, nas perdas, entendeu? Eu acho que isso é muito sério. Muito sério.”

Em relação aos conflitos intergeracionais, destaca que em vários anos de atuação no magistério, viu acontecer. Para evitar, esse problema na EJA, tentou contornar equilibrando a oferta das atividades. Porém, visualizava o conflito de gênero acontecendo com mais frequência. As mulheres se sentem inibidas e se retraem para dar prioridade à participação dos homens. Considera uma questão social. E é um comportamento difícil de modificar.

Tem como perspectivas, que esses discentes tentem sair o mais rápido possível da condição de sedentários. Que eles tenham condições de reconhecer os benefícios que a prática de uma atividade física pode proporcionar e contribuir no seu cotidiano. Uma vida plena com saúde física e mental.

4.3.4. Síntese da entrevista do docente 4

O Doc.4 tem 45 anos de idade e 20 de profissão. Começou atuar na EJA em 2021. Em relação ao perfil dos alunos, destacou a lacuna grande em relação à faixa etária. São alunos de 16 a 22 anos, e depois dá um salto grande para 50 a 70 anos. Os mais novos procuram completar o ensino fundamental, para depois cursar o médio. Os alunos com a idade mais avançada estão localizados no fundamental I, anos iniciais e finais, e os mais novos, estão no fundamental II. Comenta que entre os mais novos, alguns trabalham durante o dia, e chegam com pouca disposição na sala de aula. Outros são repetentes, e não são tão interessados por EF. Eles são sempre do contra. Eles estão sempre brincando com o outro, mexendo um com o outro, não é bullying porque não chega a esse ponto. Mas são as brincadeiras, as gírias, fala que é do contexto, fala que é do comando, tudo isso eles falam o tempo inteiro. Eles estão só

se colocando no meio, por causa do “barato”. Apesar de serem novos, alguns são imaturos. Ao estudar à noite, se sentem como se estivessem estudando na universidade.

“Mas, digo a parte da terceira idade, eles fazem ginástica. Mas, a parte de esportes eles não fazem. Os mais novos que, o geral do 6º ao 9º, a galera do 6º ao 9º é que chega para fazer essa aula de Educação Física na área desportiva. Até mesmo competir eles querem.”

“Eles passam da manhã, eles têm 16 anos num ano. Eles passam para a noite, eles têm 17 achando que tem 18. Eles param de ser os filhos das mães, e passam a ser super adultos. Viram adultos, se viram sozinhos.”

Em relação a evasão escolar, destaca que acontece pouco, principalmente na faixa etária mais jovem e com discentes que não estão inseridos no mercado de trabalho. Principalmente, no período de festas em municípios adjacentes. A evasão das aulas práticas de EF acontece mais com os discentes que tem a idade mais elevada, por vergonha, a parte motora já não apresenta um desempenho bom ou nunca fez. Nos mais jovens não acontece, principalmente quando tem o futebol e a queimada.

Para o Doc.4 o momento das aulas de EF, era um momento de muita alegria para ele e para os seus colegas de turma. Jogava futebol e participava de intercolégiais e outros eventos. Era o melhor dia da semana. Sempre gostou de atividade física e de esporte, e com isso sentia que podia somar ao escolher essa profissão e poder contribuir com experiências bem sucedidas. Ele destaca que foi muito incentivado por seus professores para cursar essa graduação.

Ao entrar no segmento da EJA considerou um desafio. Não tinha noção de como trabalhar. Com a ajuda de outros professores, começou adquirir noção e entender que a maneira de trabalhar era bem diferente. Tentou implantar algumas coisas que funcionaram bem no ER, mas não teve continuidade. Os alunos chegam com o pensamento em relação a EF de que é o momento do futebol.

Não teve preparação acadêmica voltada para esse segmento. Mas, adaptou conhecimentos das aulas de recreação para adultos, em hotéis e navio. Da faculdade, aproveitou as orientações para elaborar o planejamento e fez leituras sobre a EJA.

Considera a disciplina de extrema importância nesse segmento. Lamenta que os momentos de atividade ficaram reduzidos para apenas um tempo de 45 minutos. Escolhe os conteúdos, sempre voltados para o que está perto deles. Quando tem competições na cidade, aborda questões baseadas nos esportes que estão sendo praticados. Debate sobre as questões de saúde, tabagismo, alcoolismo, drogas, postura, entre outros.

Quanto a desenvolver atividades diferenciadas, divide da seguinte forma:

“São quatro aulas por mês que eu dou para eles. Tento fazer uma teórica, que me obrigam a fazer isso, pedagogicamente, então tem que fazer, a parte teórica, aí trabalho com os históricos. Tento fazer uma aula diferenciada, com a parte da coordenação motora fina dos membros superiores, que é o voleibol, basquete e o handebol. Faço uma aula recreativa, com brincadeiras, e faço uma aula que é o que eles querem sempre, que é o futebol. Então aí, entra o futsal. Vou tentando fazer variando dessa forma. Em algumas outras, quando chove o tempo, quando não tem quadra, mas nunca deixa de ter o material, eu trabalho com questão de provas, com trabalho, peço uma coisa nova que tenha aparecido no esporte. Falo sobre o envolvimento de esportistas com drogas, bebidas. A parte que está perto deles, entendeu, nada muito diferenciado.”

Suas maiores facilidades são as condições físicas para executar as propostas, enquanto que as dificuldades estão diretamente ligadas aos discentes, quando eles não querem fazer nada, falta de interesse. É o que mais desanima quando se trabalha nesse segmento.

Quanto aos conflitos intergeracionais, esses não estão presentes. As propostas visam minimizar esses conflitos e promover integração entre os participantes. São mais jogos de cooperação, nada competitivo.

“Eu fiz umas atividades aqui no início do ano que eu coloquei todas as turmas do 6º ao 9º junto, que é a nossa fase, misturei os mais jovens com os mais velhos, né? Até o 6º ano ou 6º fase que eles falam aqui. E eu fiz uma atividade que era o voleiçól. E era um lençol gigante, estendido, uma bola de vôlei, jogando um para o outro. E, para trabalhar em equipe. Duas equipes grandes, duas equipes de 16. Tinham 32 alunos. E eles mesmo com a lentidão dos mais velhos e o excesso de velocidade dos mais novos, eles conseguiram se integrar e fizeram até um joguinho bonitinho, bacana. Foi bem tranquilo, não vi problemas, não. Jogaram, se dividiram, eu pedi para se dividirem em grupos de quatro, depois se dividiram bem, não fizeram a famosa panela, entre os mais novos e os mais velhos. Não vejo essa briga de geração, não.”

Quanto as suas perspectivas em relação ao segmento, gostaria que todos tivessem saúde para poder realizar atividades físicas, principalmente os mais idosos. Com a entrada do celular, da tecnologia, os mais novos se perderam nesse período de pandemia. E com isso, a obesidade se faz presente entre os alunos, muitos estão extremamente sedentários. Espera que eles tenham saúde e disposição, porque é só isso que precisamos deles. Se falar que não querem fazer, não tem como forçar, não tem o que fazer, tirar a nota não tem como, a disciplina não vai reprovar sozinho.

Mas, reforça que gostaria que eles tivessem saúde, disposição, motivação, assim o professor também ficará motivado. Falta eles virem para a aula. Tem turmas que tem poucos

alunos, só quatro, cinco alunos. Existe uma esperança muito boa em relação a eles, mas precisa de aumentar o número de alunos.

4.3.5. Síntese da entrevista do docente 5

O Doc.5 é professor I de EF, tem 56 anos de idade, está com 36 anos de profissão e atuou na EJA por 11 anos, parando de atuar nesse segmento há pouco tempo.

Em relação ao perfil dos discentes, aborda a questão do espaçamento grande entre as faixas etárias. Num extremo alunos de 15, 16 e 17, no outro, alunos bem mais velhos. Os mais jovens são alunos que não apresentaram muita responsabilidade, seriedade no momento em que estavam matriculados no regular. Já os mais velhos, não tiveram oportunidade de estudar na época, foram direto para o trabalho.

Quanto a participação, Doc.5 destaca que visualizava três grupos. Aquele grupo participativo, de qualquer coisa, qualquer ideia que você queira, eles vão querer fazer. Se deixar eles vão ficar ali fazendo seis aulas suas, não voltam para a sala, você tem que tomar cuidado com essa parte. Tem o grupo que realmente gostaria de fazer, mas por falta de estrutura, não quer sair dali todo suado e ter que pegar transporte para retornar para casa. E o pessoal que não quer fazer. Que acha que realmente é um sacrifício grande depois de um dia de trabalho, eles já trabalham muito, durante o dia inteiro. Então tem dia que eles realmente não aguentam. E também, não se identificam muito com a atividade.

Sobre a evasão no segmento, comenta que não é grande. A questão do adolescente, menor de idade que não pode sair da escola, faz com que ele mantenha a regularidade. Já os adultos e idosos, pela maturidade, não abandonam pensando em concluir o curso pela possibilidade de melhorar no trabalho e na vida.

Já, a questão da evasão das aulas práticas de EF, considera que acontece devido à falta de estrutura. Ao abordar a questão de estrutura, coloca que tem banheiros, mas não tem como tomar um banho, trocar de roupa.

“No caso o que eu julgo principal é a falta de estrutura, que eles não têm aonde trocar a roupa, tomar um banho para voltar para a sala de aula, né. E no caso também algum pessoal, um pouco do feminino, algumas não se identificam tanto com as atividades.”

A escolha da profissão se deu pelo fato de sempre praticar esportes e ter sido atleta de voleibol. Na faculdade descobriu alguns campos que despertaram o seu interesse. Já o seu processo de escolha e inserção na EJA, se deu a princípio pela localização da escola, por ela

ser central e as outras escolas estão localizadas nos distritos, acarretando em deslocamentos na estrada. Depois, adquirindo experiência, foi aprimorando e desenvolvendo um trabalho que foi pautado na troca de experiências com os alunos. Aborda a questão dessas dificuldades devido ao fato de a graduação não abordar questões específicas voltadas para esse segmento.

Não existe também oferta de formação continuada nos setores em que atua.

“Eu desde pequeno eu pratico esporte, sempre tive uma identidade muito grande, é... Na faculdade eu também descobri outros campos que me interessavam. Eu entrei, como eu fui atleta de voleibol, eu entrei para a faculdade para ser técnico de voleibol, hoje é a última coisa que eu quero fazer.”

Considera a disciplina muito importante, desde que priorize nesse segmento o lazer, ofertando novas experiências, troca de hábitos, questões de saúde, prevenção de doenças, melhoria da alimentação, algumas dicas nesse sentido.

Sobre as propostas esportivas tradicionais, não considera correto. Gera desentendimentos. Não existe a programação fixa, com a utilização dos quatro esportes básicos.

“Não, não. É totalmente diferente. Não tem nenhuma identidade assim, com aquela programação fixa, futsal, handebol, voleibol, não, pelo contrário. É mais exercícios, que eles gostam de atividades, é... questão de prevenção é... no trabalho deles que muitos trabalham com... carregando peso, essas coisas. Então a gente faz esse trabalho transversal também com eles.”

Ao elaborar os conteúdos, selecionava temas voltados para a saúde, possibilitava a contribuição dos participantes, incluindo as sugestões de temas ou atividades. Tinha facilidade de desenvolver essas propostas pois os integrantes eram muito participativos. Tanto na parte dos mais jovens que querem participar, inclusive pedindo para inscrever a turma no intercolegial que é realizado anualmente, tanto para os mais velhos que querem participar adaptando as atividades.

Considerava como dificuldade principal, a avaliação bimestral. Surgem questões que não podem ser desprezadas e outras que precisam ser consideradas. Talvez seja o segmento mais difícil de avaliar.

Em relação aos possíveis conflitos, relata que não foi observado. As propostas são diversificadas, existem debates sobre elas, assim as ideias se completam. Normalmente, oferecia mais de uma atividade, ficando mais fácil de administrar essas questões. Procura sempre chegar a um meio termo. Destaca que alguém tem que ceder um pouco, já que não existe a possibilidade de agradar a todos. Promover diálogos e chegar a um consenso.

Sobre as perspectivas em relação a EJA, responde que precisaria ser mais valorizada, não referente a salário, mas a questão da importância no segmento. A escola e a modalidade não podem ser vistas como tapa-buraco. Necessita de uma proposta mais séria em relação as possibilidades fora da escola. Oferecer orientação, portanto ser a base de tudo.

4.4. Entrevista com a equipe gestora

As entrevistas com os profissionais da equipe gestora tiveram o foco em analisar o espaço da EF dentro da EJA, discutir o perfil dos integrantes desse segmento, os pontos positivos e negativos, as possíveis causas da evasão das aulas práticas, a preparação acadêmica do docente, o currículo, os conflitos, a atuação da equipe pedagógica e as perspectivas em relação a modalidade. Os questionamentos estão baseados na percepção de diretores e coordenadores, que atuam diretamente com o segmento da EJA.

Figura 11 - Tópicos das entrevistas da equipe gestora.



Fonte: elaborado pela autora

4.4.1. Síntese da entrevista do Diretor 1

Ao ser questionado em relação a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA, o entrevistado Dir.1 considera um momento de interação mais social do que pedagógico. Eles gostam das dinâmicas que o docente proporciona.

Em relação as alterações no perfil desses discentes, considera que continua o mesmo, pessoas que não tiveram oportunidades na idade certa, que vieram tentar aprender pelo menos a ler e escrever, interagir, socialmente. Eles são animados e participativos. São pessoas simples que na EF, voltam ao lúdico.

Como ponto positivo destaca a socialização.

“Acho que é o momento realmente de lazer, de transpor energia, né, às vezes é muito contido e na Educação Física faz aquela ... é uma alegria. Parece até criança, mesmo, né? Você vê a aula ali embaixo, às vezes, parece que são crianças que estão brincando.”

Não visualiza nenhum ponto negativo, só positivo. Estar na escola é um ponto positivo. Acrescenta que também não visualizou nenhuma situação de evasão das práticas de EF, mesmo com os alunos chegando cansados.

“Depois que o professor consegue mostrar para eles o ponto central do que vem fazer na escola, eles começam a entender que aquele dia também é importante. Antes, né, quando eles começaram era difícil...”

Destaca que o discente precisa entender que EF não é só jogar bola. Considera um momento de lazer mesmo, uma caminhada, as atividades na área coberta, o jogo de xadrez, Damas e outros. Sempre como lazer. O professor tem que ter empatia com os alunos, para que eles tenham vontade realmente de fazer aquela prática. As atividades precisam trazer alegria.

Ao ser questionado se o docente tem preparação acadêmica para atuar nesse segmento, responde que ninguém está preparado. Ninguém planeja trabalhar na EJA. Todos nós temos vivências e com essas vivências vamos nos adaptando, para que o trabalho seja feito da melhor maneira. Ninguém pensa na EJA, nem o governo.

Em relação aos conflitos, destaca que não tem. Nem de gerações e nem entre eles.

Ao comentar sobre currículo, diz que são as sugestões que são oferecidas na BNCC. Só que ela amarrou todo mundo numa coisa só, e todos precisam fazer as adaptações. Reforça que é uma clientela diferenciada, não pode ser trabalhado da mesma forma que os outros segmentos. Dando suporte para o docente, a unidade escolar oferece orientação pedagógica, que contribui com essa parte atuando junto ao docente. Essa interação acontece com a secretaria de Educação, orientadora pedagógica, professor. E ainda tem a equipe da secretaria de educação que fiscaliza tudo isso.

Quanto as suas perspectivas em relação a EJA, o Dir.1 manifesta que para melhorar essas aulas, esse segmento, seria ter mais alunos. Que as comunidades viessem conhecer o trabalho da unidade que é bem dinâmico, organizado. A equipe procura mostrar o trabalho nas outras escolas, para que com isso divulguem a EJA entre os outros gestores. Reconhece que tem muita gente em casa, ociosa. Os idosos principalmente, não retornaram depois da pandemia. Muitos não quiseram retornar.

Ainda comenta que a EJA é muito particular. Um dia de aula desestimula eles, totalmente. Se faltar um dia de aula, eles não sentem vontade de voltar. Então tá sempre ali, vem, vamos. A secretaria de educação colocou uma van para levá-los embora. Então já foi mais uma ajuda para esses discentes que moram longe. O transporte da cidade está muito complicado. E com isso a equipe vai engatinhando, não deixando a qualidade cair.

4.4.2. Síntese da entrevista do Diretor 2

O Dir.2 tem 54 anos, 34 anos de carreira, e atua no segmento da EJA há 18 anos. Ao ser perguntado sobre a sua visão em relação a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA, ofereceu duas formas de resposta. A primeira baseada em como funciona na sua unidade escolar. Destaca que infelizmente, os meninos descem, vão jogar bola. E acabou. As meninas sentam lá, ficam batendo papo. E acabou. É assim que o Dir.2 vê no dia a dia. A segunda resposta é como deveria ser. Como tem pessoas com idades diferentes, vê a possibilidade de colocar essas pessoas para interagir, mas como isso não acontece, estão perdendo uma grande oportunidade de interação uns com os outros.

“Então vamos botar uma semana a gente satisfaz esse grupo, deixa jogando bola e tal. Mas, vamos colocar um jogo de Damas, uma outra... Um Dominó, uma coisa qualquer para esse pessoal mais velho, para que eles pudessem interagir. Não necessariamente sentar e jogar. Existem formas de fazer esses jogos dentro de uma sala de aula. Existem aqueles Bingos, que são super interessantes, que às vezes eu vejo o pessoal do Normal fazendo. Bingo de tabuada, Bingo de Geografia, que é estado e capital. Uns negócios assim. Que eu acho que eles são super interessantes. E poderia colocar esse povo para interagir também.”

Considera a EF de extrema importância para os integrantes. Como forma de entrosamento, interação. Mas, da forma que a disciplina é trabalhada torna-se deficiente diante das possibilidades.

Em relação ao perfil dos discentes, falou com bastante tranquilidade pelos 18 anos de direção. Era um pessoal mais velho, não necessariamente idoso. Com 30, 40 anos, para cima. Tinham o ensino fundamental II e o ensino médio. Eram 12 turmas à noite lotadas. No tempo em que está na direção, ficou muito visível que essa idade foi diminuindo.

“Agora tem muitos alunos com 18, 19, 20. O próprio sistema na hora de fazer a matrícula, se ele tiver menos de 21, o sistema joga ele no ensino médio regular. Só vai jogar no NEJA se ele tiver 21. Aí, com 18, aparece uma plaquinha lá, uma mensagem dizendo que preferencialmente ele deve fazer NEJA, e com 21 só pode fazer NEJA.”

Destaca que de certa forma os alunos jovens invadiram o NEJA. Isso faz com que o pessoal mais velho fique desinteressado, porque eles não gostam de confusão, de bagunça, de ambiente tumultuado. Eles querem ir lá para estudar. O comportamento dos mais jovens estudando na mesma turma, não é o considerado ideal para pessoas mais idosas ou que estão sem estudar por muito tempo. Eles vão para conversar, fazer bagunça, fazer “zueira”. E isso, atrapalha os mais velhos. E com isso, visualiza que a idade do NEJA diminuiu e as turmas diminuíram também. Hoje a unidade escolar tem 7 turmas à noite. A falta de interesse dos mais velhos aumentou, e eles sumiram.

“Então diminuíram bastante o número de alunos... Eu acho também que o interesse do pessoal mais velho caiu, tá? Não sei também esse pessoal mais velho acabou, por que eu não consigo ver isso. Onde estão esses alunos? Né? Acho que... Muito tem a ver com o desinteresse a partir do comportamento do pessoal mais velho, dentro da turma.”

O Dir.2 não vê a EF contribuindo com o processo de integração desses integrantes. Frisa bem que responde baseado na realidade dessa unidade escolar. Não pode falar pelas outras. Mas, reconhece que a disciplina tem muitos pontos positivos. Percebe que o aluno ganha mais confiança quando faz expressão corporal, tem uma autoestima diferente.

Sobre a evasão de alguns alunos das aulas práticas de EF, acredita que a rotina das aulas com as mesmas atividades durante o ano todo contribua para isso. Alguns alunos se manifestam e pedem na direção outras possibilidades de atividades, como o totó e o futmesa. Está faltando diversificar para que eles descubram outros interesses. Comenta que até o queimado sumiu.

“E outras coisas, sei lá, qualquer coisa. Eles gostam. Eles são crianças na verdade. Falta dar uma motivada para fazer essa alteração, essa mudança. Sair daquela mesmice, vamos ampliar isso daqui, vamos criar alguma outra coisa. Tentar fazer com que eles fiquem mais interessados.”

Em relação à formação acadêmica dos docentes, acredita que eles deveriam estar melhor preparados, já que fizeram uma graduação. Não sei se na faculdade não preparam para atuar nesse segmento. Mas, de repente cursos de extensão ou aperfeiçoamento, que fornecessem condições para lidar com essa diferença de idade, com as limitações que são próprias desse segmento.

Ao abordar os conflitos intergeracionais, comenta que sabe que existem, mas não tem visto muito, já que os mais adultos abandonaram os estudos. Completa que a unidade, no momento, tem apenas cinco alunos.

Quanto ao currículo, voltado para a EJA, comenta que o estado não proporcionou nenhuma orientação pelo currículo mínimo. Mas, quando houve a transição para o NEJA (Núcleo de Educação de Jovens e Adultos) surgiram livros com orientações específicas e tinha para EF.

“A EF, qual a importância dela, como você se relacionar com o outro, com o seu corpo, é um negócio assim. Eu acho que a proposta para o EJA, essa proposta, desse livro de NEJA, é uma proposta legal. Só que eu não vejo, esses livros ligados a um projeto, ou a um planejamento. O professor é que deveria ambientar o seu planejamento de acordo com aquele livro. Só que no momento ninguém utiliza aquele livro.”

Finaliza abordando que tem esperanças de que a disciplina exerça o seu verdadeiro papel, agora que está sendo implantado o Novo Ensino Médio com as propostas integradas, que tem por objetivo tornar essa etapa da EB mais atraente e eficiente. O primeiro ano do NEJA dessa unidade escolar já está incluído nessa proposta.

4.4.3. Síntese da entrevista do Coordenador Pedagógico 1

O Coordenador Pedagógico 1 (CP.1) tem 54 anos de idade, 27 anos de carreira e o seu tempo de atuação nessa função é de quatro anos.

Ao ser questionada sobre a importância da EF dentro do segmento da EJA, respondeu que poderia ser melhor explorada. O que vê é futebol e alguma distração, sem objetivos tendenciados à EJA.

Em relação às alterações do perfil desse segmento, observou que a unidade tinha mais alunos que trabalhavam durante o dia e retornavam para o estudo à noite. Hoje, vemos alunos que não querem estudar durante o dia e vêm à noite. Com isso, comenta que o perfil dessa educação de jovens e adultos se perdeu. Os jovens estão ocupando muito mais o espaço escolar. E considera que com isso, a EF é muito afetada. Os jovens querem jogos, em especial o futebol. E as pessoas com mais idade, não tem esse olhar.

Quanto ao processo de integração entre esses participantes, considera que a disciplina contribui muito quando ela é voltada para a socialização. Quando ela é esportiva, ela promove a exclusão.

“Por que fica somente aqueles grupos que sabem jogar e as pessoas com mais idade, elas ficam na sala fazendo outras coisas, entendeu? Isso é que eu tenho observado muito, não tem essa linha realmente tendenciada somente para as pessoas de mais idade.”

Como ponto positivo da disciplina nesse segmento, cita a possibilidade de envolver todos os alunos em um interesse comum. O cuidado com o corpo, o cuidado com a saúde, o bem-estar, o exercício físico, melhoria no seu local de trabalho, melhoria de postura, entre outros. E como ponto negativo, a EF esportiva por ser excludente nesse segmento.

“Ainda pior, eu vejo muito o futebol. É... futebol, futebol. Quer dizer, ainda exclui mais as mulheres. Aí que exclui mesmo. Por que não tem, né, não tem, meninas à noite dificilmente jogam futebol.”

Como possíveis causa da evasão das aulas práticas, ressalta que a partir do momento que o aluno não tem interesse, não sabe o porquê de estar ali, e só visualiza o futebol ou jogos, o corpo não acompanha, se você não gosta, você não volta. Os jovens imperam.

Em relação a formação acadêmica do docente, acredita que alguns estejam bem preparados. Mas, na prática, não é visto essa preparação. Responde baseado na visão pública, onde o professor faz o concurso, passa, só tem aquela vaga e aquele horário. Com isso, algumas propostas não contribuem para o processo de integração.

Sobre o currículo, destaca que é bom. A prática é que não funciona.

“Porque o currículo inclusive... agora até voltando, essa nova visão do Ensino Médio, é uma EF integrada. Que ela está funcionando... começando a ser vista, pelo menos, vamos dizer assim, para a escola normal, curso normal, ensino médio regular. Não, para... Novamente para a EJA, não. Infelizmente, embora o primeiro ano da EJA faça parte do novo ensino médio, né? É muito difícil a gente conseguir ainda que o professor de EF visualize isso.”

Ao ser questionado em relação a sua preparação para atuar junto ao docente de EF, respondeu que dentro da pedagogia, trabalha-se com uma visão geral da EJA. Não uma matéria em específico. Mas, reconhece a necessidade de ler alguma coisa sobre as características da disciplina.

No intuito de resolver alguns conflitos intergeracionais, foi pedido que os docentes coloquem no seu planejamento propostas dinâmicas, que sejam desenvolvidas através de práticas interativas e faça um portfólio apresentando os resultados em relação ao trabalho desenvolvido. Considera que assim será possível acompanhar essas práticas. Mas, tem encontrado bastante resistência.

Ao ser indagado sobre as suas perspectivas em relação à disciplina dentro desse segmento, destacou que gostaria de ver a EF contribuindo com a área de saúde. Com a EF, você saber sentar, saber andar, até mesmo saber jogar, não simplesmente dar uma bola e colocar o aluno para fazer aquilo. Ele saber a importância do corpo dele nessa atuação. A

importância de alimentar-se bem. Porque antes eu não via a importância de você cuidar tão bem do físico. E é isso que a escola perde. E principalmente, na EJA.

4.4.4. Síntese da entrevista do Orientador Educacional 1

A Orientadora Educacional 1 (OE.1) tem 51 anos, 31 de carreira e atua na EJA por um período de seis anos, como orientador educacional. Ao ser questionado sobre a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA, destaca que é essencial. Embora a LDB não dê obrigatoriedade para os alunos, por conta da carga horária e outros, considera importante devido a necessidade de todos de cuidar do físico, da saúde.

Sobre o perfil, chama a atenção o fato de que os alunos já chegam na unidade com vontade de ir embora. Eles gostam de quadra, de bater bola. Estão muito desmotivados em todas as disciplinas.

Considera que a disciplina EF é importante no processo de integração desses participantes. Vê como ponto negativo, não relacionar a EF com o dia a dia deles. Não acrescenta nada no cotidiano. Comenta que vê muitos profissionais querendo trabalhar na EJA como se trabalha no regular. Mas, mesmo assim, é dado a esses alunos a oportunidade de integração, de convívio social, mesmo que seja por um tempo reduzido.

“Mas, de qualquer forma, eu acho bom, porque é dado a eles a oportunidade de integração, de respeito às regras, porque quando você vai para uma quadra que seja para jogar o futebol, você tem que respeitar regras, você tem que respeitar tempo, você tem que... e você coloca em prática suas habilidades. Tem aquele que vai ser bom no futebol, tem aquele que vai querer ficar no Totó, tem aquele que vai querer só olhar e ficar na torcida. Então, assim, é o momento que onde se respeita o perfil de cada um. Porque por eles serem adultos, não se obriga a fazer a atividade que o professor quer, geralmente o professor adapta ao que eles querem, ao que traz mais interesse para eles. Isso, eu acho bacana.”

Como possíveis causas da evasão das aulas práticas cita o fato de o conteúdo não estar relacionado com a prática cotidiana deles. Por não ser interessante para eles, eles não fazem.

Ao ser questionado sobre a formação acadêmica do docente, acha que se são preparados, nem todos trabalham de forma satisfatória. A prática nesse segmento tem que ser diferenciada. Tem que ser diferente. Aí, essas práticas poderão ter o seu verdadeiro significado e com isso, poderão contribuir para minimizar possíveis conflitos intergeracionais.

Na sua visão a EF contribui para extravasar muitas coisas que eles trazem de casa, do serviço. Então através dessas atividades, eles conseguem encontrar um ponto de equilíbrio.

Em relação ao currículo proposto, destaca a prática interligada com o cotidiano do aluno. O docente necessita perceber qual é a prática ideal ou mais interessante para aquele aluno, naquele momento. O currículo traz uma proposta mínima, mas o docente pode enriquecer de acordo com a necessidade da turma. Não acho que o currículo esteja errado.

Quanto a sua formação acadêmica para atuar com esse docente, cita que ela foi generalizada, não é preparado para o específico. A pedagogia prepara lidar com todos, mesmo sabendo que a disciplina precisa de um olhar diferenciado, por ser baseada mais em atividades práticas.

Nas situações de conflitos, a equipe atua junto com o professor na possível resolução dos mesmos. Através de orientações que visem solucionar e evitar que outros apareçam.

“Assim, se de repente, por exemplo, a utilização somente de esporte. Que aí no caso, o pessoal que tem um pouco mais de idade pode se sentir excluído dessa atividade. No caso, existe assim uma atuação de tentar orientar...”

“Se o professor busca essa orientação, a gente tenta. Tipo, ele pode fazer observação, entregar um relatório..., mas, geralmente o professor consegue resolver esse conflito com... entre ele e o aluno mesmo. Porém, se ele busca esse apoio, a gente mostra algumas alternativas, para que ele possa estar realizando isso, entendeu?”

Em relação as suas perspectivas, elas são extensivas a todos os segmentos. Gostaria que a escola tivesse mais opções não só para os alunos, mas para os docentes trabalharem também. Chega a pensar em uma piscina para que os discentes pudessem ter outras vivências. O docente precisa ter uma diversidade maior para esse aluno. O conhecimento fica limitado a alguns esportes. Espaços adequados para jogos de raciocínio. Acrescenta que nem todo mundo gosta do físico, podem gostar de outras possibilidades que transmitam o mesmo prazer, que estimule e desestresse também.

5. DISCUSSÃO

Com o objetivo de buscar respostas para as questões norteadoras da pesquisa foram selecionadas categorias que proporcionaram a triangulação dos dados e discussão.

5.1 Perfil dos discentes da EJA

Em relação ao perfil dos discentes dessa modalidade, Klava (2015), Rabello e Hanoff (2019) e Conceição, Pereira e Santos (2020) abordam em suas pesquisas questões voltadas principalmente para o perfil dos discentes adultos e idosos e citam que a condição socioeconômica desses integrantes influencia na sua autoestima, já que proporciona desigualdade e exclusão social.

Durante o período de observação ficou constatado a variedade de características dos discentes. São de diferentes faixas etárias, estudantes ou trabalhadores que possuem responsabilidades do dia a dia e que interromperam seus estudos para entrar no mercado de trabalho. Esses discentes trazem experiências vividas, possuem opiniões formadas em relação ao seu conhecimento e seus limites. Enxergam no segmento da EJA uma possibilidade de ampliar as suas habilidades e que essas possam ser aproveitadas no âmbito trabalhista, através da qualificação. E assim, promover melhoria das condições sociais.

Para os docentes entrevistados, os discentes apresentam como objetivo principal, buscar qualificação profissional e com isso, melhorar a condição socioeconômica. São participativos, animados e questionadores. Todos os alunos participam de forma divertida.

Quanto à faixa etária presente, foi observado nas unidades escolares que fizeram parte da observação direta, que no Ensino Fundamental I predomina a presença do adulto e do idoso, onde eles desejam adquirir algum conhecimento, mas principalmente buscam pela socialização, através de propostas cooperativas e diversificadas. É um momento de interação mais social do que pedagógico, contribuindo para uma nova visão de mundo.

Nas observações das práticas voltadas para as características dos integrantes do Ensino Fundamental I foram desenvolvidos jogos cooperativos, desafios e recreação voltada para a terceira idade.

Na unidade que possui o Ensino Fundamental II, registrou-se mais a presença do jovem, que necessita de propostas cooperativas, mas surgindo em alguns momentos a atividade esportiva, em especial o futebol. Esse momento esportivo, contribui para o desinteresse dos mais velhos e das mulheres durante as aulas, já que muitos não conseguem

acompanhar o ritmo imposto durante a atividade. Fica nítido a atividade esportiva a pedido dos alunos, onde os mais idosos não participam, mas estão presentes.

De acordo com Gouveia e Silva (2015), Mendes, Leandro e Lopes (2017) com o aumento da ampliação da margem de idade a partir da década de 90, provocou uma alteração no perfil desse integrante da EJA. A entrada prematura do jovem nesse segmento visando corrigir o fluxo idade/série, veio de encontro com a entrada de um número maior de idosos, já que a qualidade de vida melhorou, caracterizando a diversidade da modalidade. Diversidade essa que pode gerar conflitos, mas ao mesmo tempo promover trocas de experiências positivas de ambos os lados.

Por outro lado, a inserção dos jovens nessa modalidade, amparados pela legislação vigente gerou um desequilíbrio nessa modalidade, principalmente na disciplina EF, já que trouxe à tona a questão da diversidade presente durante o momento de aula, bem como as variações de desempenho e a preferência pelas atividades esportivas.

Maciel e Cammarosano (2019) destacam ainda as questões voltadas para os jovens que cumprem medidas socioeducativas impostas pelo ECA para alunos infratores. Porém, nas duas unidades escolares observadas, durante o ano de 2021 e 2022 não foi registrado a presença do discente cumprindo medidas socioeducativas.

5.2 Evasão na modalidade EJA

A modalidade EJA tem como característica principal o movimento de alta rotatividade dos seus discentes. Martins (2013) e Santos (2016) destacam a importância de compreender como os adultos aprendem, para que com propostas pedagógicas voltadas para essa modalidade, consigam minimizar esse movimento de idas e vindas. Conceição, Pereira e Santos (2020) destacam que a questão da desigualdade e exclusão social contribui para o abandono e retorno escolar, já que esse público é considerado fora dos padrões impostos pela sociedade.

De acordo com os docentes entrevistados e com a observação diária das aulas, é visível a evasão da modalidade, devido a percalços e negações diárias que aumentam a probabilidade da interrupção dos estudos, podendo citar como exemplo o período da pandemia, que evidenciou a desigualdade socioeconômica.

5.3 Evasão das aulas práticas

Ao analisar a questão da evasão das aulas práticas de EF, Rabello e Hanoff (2019) e Camargo *et al* (2020), ressaltam a necessidade de propostas pedagógicas dessa disciplina voltadas para o segmento da EJA, com intuito de minimizar essa questão. Alguns alunos chegam cansados de outras atividades diurnas, mas querendo resgatar saberes e restabelecer os vínculos com a sociedade, então as propostas necessitam atender a características peculiares ao segmento.

Baseado nas entrevistas que foram realizadas com os docentes, a evasão das aulas práticas pelos discentes que frequentam normalmente às aulas, ocorrem principalmente, na faixa etária mais avançada, onde o cansaço do cotidiano ou o baixo rendimento físico influenciam e estimulam o discente a se ausentar das práticas oferecidas. De alguma forma, dependendo da atividade, eles procuram participar. Assistindo, debatendo ou realizando alguma outra proposta compensatória. A falta de propostas pedagógicas que estimulem à participação desses discentes, contribui para o desinteresse em participar da prática.

Contribuindo para a evasão das aulas práticas, encontramos o amparo legal regulamentado pela LDB de 1996. Onde na sua redação apresenta a disciplina como obrigatória, mas oferece a facultatividade para os discentes que se encaixam dentro de alguns critérios estipulados.

5.4 Desafio dos docentes

Baseado em Martins (2013) e Santos (2016), torna-se fundamental compreender como os adultos aprendem, para que o processo promova reais possibilidades de crescimento. A partir do momento em que o docente não está preparado para lidar com diversos níveis de dificuldades, estilos e necessidades próprias de aprendizagem, contribui para o desinteresse desse discente, possibilitando a evasão dele, tanto do segmento quanto das aulas práticas.

5.5 Preparação básica

Ao investigar a formação do docente nessa modalidade, Moraes (2017) e Carvalho e Camargo (2019), consideram deficitária a preparação básica desse profissional. Sendo um componente obrigatório da matriz curricular, urge a necessidade de um olhar específico para as suas peculiaridades, fazendo com que possa ser mais explorado em suas reais contribuições.

Quanto a formação do docente que atua nesse segmento, Morais (2017) e Rabello e Hanoff (2019) destacam as dificuldades que esse profissional apresenta ao lidar com as características que fazem parte do segmento da EJA, desde a estrutura física para desenvolver as atividades, como a escolha de qual atividade é considerada ideal. Destacam a necessidade do docente se preparar, não só para desenvolver as propostas pedagógicas, mas também para lidar com a falta de motivação, as diversas características e a alta rotatividades dos integrantes desse segmento.

Nessa modalidade, a escolha e as adaptações dos conteúdos, é de extrema importância. Transformar as teorias em práticas motivadoras, contribui para estimular a permanência dos discentes nas unidades escolares, com o objetivo de proporcionar a função reparadora e equalizadora e com isso, motivar o próprio docente em conseguir transformar as dificuldades e adversidades em possibilidades reais.

5.6 Escolha e inserção do docente na modalidade EJA

Ao entrevistar os docentes, ficou constatado que a escolha para atuar como professor de EF foi baseada em vivência ligada à vida esportiva. Pelos resultados da entrevista, apenas um, teve vivência com dança clássica e os outros são ex-atletas de voleibol e futebol.

Todos os docentes que participaram da pesquisa relataram que não tiveram preparação adequada na sua graduação para atuar nesse segmento, já que na matriz curricular das faculdades não constavam disciplinas voltadas para essa modalidade. No máximo ofereciam recreação voltada para diversas faixas etárias, visando o trabalho em hotéis e navios. Porém, destacam que receberam suporte de outros docentes.

Todos os entrevistados destacaram que o processo de escolha para atuar nessa modalidade foi basicamente por opção de horário, acomodação de carga horária, pela localização central da unidade escolar, que gera economia de tempo e dinheiro.

Com o passar do tempo, consideram que aprimoraram e adquiriram mais experiências, que contribuiriam para o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

5.7 Formação continuada

Em relação à formação continuada Silva e Paulino (2017), Neira (2017) e Santos *et al* (2020) salientam a questão da dificuldade da adaptação e reformulação das práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino, principalmente na avaliação. A formação continuada, com as devidas orientações, contribui na seleção das melhores técnicas, teorias e

metodologia. O despreparo do profissional que atua nesse segmento e a utilização de métodos desatualizados surge como fatores principais para desestimular tanto os discentes quanto os docentes. Com isso, projetos que possam contribuir com a mudança de postura do discente, são ignorados, ao invés de proporcionarem oportunidades para a qualificação, que é o objetivo final desse segmento, busca da melhoria da qualidade de vida e resgate social.

Quanto à formação continuada que forneça subsídios para atuar nesse segmento, todos os docentes entrevistados responderam que não participaram de cursos relacionados à modalidade. Eles consideram que o período de atuação nessa modalidade é temporário, pois estão aguardando possíveis vagas no ER. Portanto, se sentem pouco estimulados para esse trabalho.

5.8 Currículo

Ao debater sobre o currículo, Vasconcelos (2012) destaca que é muito mais do que uma simples relação de conteúdos condensados, devido à redução da carga horária. As políticas públicas não olham para essa modalidade com a mesma atenção que as outras. As propostas apresentadas não são próprias para atender a diversidade presente.

A nível nacional os currículos e as propostas pedagógicas são norteados pela BNCC, que fornece orientações em relação às habilidades que os discentes necessitam desenvolver. Porém a modalidade EJA não conseguiu um espaço específico nas três edições que já foram publicadas, assumindo uma condição de invisibilidade.

5.9 Conteúdos

Ao analisar os quadros de habilidades propostos pela BNCC, não existem propostas específicas voltada para a modalidade. Sendo que algumas podem ser transferidas e adaptadas para a formulação do currículo da EJA.

Já no sistema estadual, as propostas são apresentadas pelo currículo mínimo, sendo que esse não é atualizado desde 2013. Essas propostas serviram de base para atuar, inclusive na EJA durante o período de pandemia, onde as atividades foram propostas on-line. Ao analisar o currículo formal, identificamos as propostas oferecidas pela plataforma Applique-se, do Estado do Rio de Janeiro, durante a pandemia.

Autores como Melo (2012) e Ferreira (2017), contribuem com as atividades diversificadas sugerindo a caminhada no momento da aula, de forma que os benefícios são discutidos e integrados a outras disciplinas.

Quadro 7 - A visão da equipe gestora em relação ao currículo da EF na EJA.

PARTICIPANTE	VISÃO
Diretor 1	“É o que tem na BNCC. Amarrou todo mundo numa coisa só, e a gente faz as nossas adaptações, né. Porque é uma clientela diferenciada. Não pode chegar e dar um conteúdo ministrado de outro segmento. É impossível.”
Diretor 2	“Tem uma proposta até legal. É alguma coisa de interação mesmo. A EF, qual a importância dela, como você se relacionar com o outro, com o seu corpo, é um negócio assim. Eu acho que a proposta para o EJA, essa proposta, desse livro de NEJA, é uma proposta legal. Só que eu não vejo, esses livros ligados a um projeto, ou a um planejamento. O professor é que deveria ambientar o seu planejamento de acordo com aquele livro. Só que no momento ninguém utiliza aquele livro.”
Coordenador Pedagógico 1	“O currículo é bom, a prática é que não funciona, muito. Porque o currículo inclusive... agora até voltando, essa nova visão do Ensino Médio, é uma EF integrada. Que ela está funcionando... começando a ser vista, pelo menos, vamos dizer assim, para a escola normal, curso normal, ensino médio regular. Novamente para a EJA, não. Infelizmente, embora o primeiro ano da EJA faça parte do novo ensino médio, né? É muito difícil a gente conseguir ainda que o professor de EF visualize isso.”
Orientador Educacional 1	“Eu acho complicado. Eu não sei nem se é a questão do currículo, né? Por que, ela propõe uma prática que tenha mais a ver com o cotidiano do aluno, né? Então, essa relação é mais professor/aluno mesmo. O professor perceber o que seria mais interessante para aquele aluno, naquele momento e proporcionar isso para ele. Então assim, o currículo ele vem trazendo uma proposta que é mínima, mas você pode enriquecer de acordo com a necessidade da sua turma. Então, não acho nada de errado com o currículo, não.”

Fonte: elaborado pela autora

Santos e Melo (2015) e Júnior, Padilha e Gomes (2019) destacam os benefícios dos jogos de raciocínio. São muitas propostas interessantes e de fácil aplicação.

Ao relatar como selecionam e distribuem o conteúdo, os docentes citaram algumas linhas comuns. Consideram que o ponto principal está em diversificar os conteúdos. Utilizam a atividade esportiva acompanhada de textos paralelos onde abordam os benefícios que a mesma proporciona, com o intuito de melhorar a qualidade de vida. E quando possível, somente a atividade esportiva, quando os seus participantes são mais jovens, sem nenhuma atividade paralela. Entre as sugestões mais citadas surgem a caminhada, os jogos de raciocínio e cooperativos que são bem aceitas entre os participantes. A abordagem de temas da atualidade, como os campeonatos locais e de promoção da qualidade de vida, também é utilizada.

5.10 Facilidades e dificuldades dos docentes

Como maiores facilidades para desenvolver os conteúdos, os docentes entrevistados apontam a estrutura física das unidades observadas, pois são espaçosas e cobertas; a disponibilidade do material pedagógico, que também contribui como facilitador na aplicação das atividades; o suporte oferecido pela equipe gestora em querer solucionar possíveis

questões interpessoais ou ligadas ao currículo; e principalmente, a receptividade e a participação da maioria dos discentes.

Temas ligados ao cuidado com o corpo, como melhoria da postura, alimentação, hidratação, entre outros, também são considerados como facilitadores desse processo. Entre as atividades que apresentam maior interesse, destacam as que promovem integração.

Como dificuldades para desenvolver os conteúdos, os entrevistados citaram: a) mesmo tendo estrutura física e material disponível, nem todos os discentes estão dispostos para participar das atividades propostas devido ao cansaço e desânimo; b) os docentes que desenvolvem atividades com os jovens, encontram dificuldades com as propostas diversificadas, pois esse público considera a disciplina tendo que ser exclusivamente voltada para o Futebol; c) tirar os discentes da condição de sedentários, principalmente com o uso excessivo do celular durante as aulas; d) a higiene após a aula, pois nem todas as unidades possuem vestiários suficiente e o tempo de aula é reduzido; e) não relacionar a atividade física com a prática cotidiana; e f) como ponto principal, a avaliação, onde a grande margem de idade entre os participantes, evidencia muitos pontos a serem considerados.

5.11 A disciplina EF dentro do contexto escolar

A EJA com as suas especificidades pode contribuir com novas práticas para as outras modalidades. Mesmo que utilizem propostas tradicionais, elas precisam atender a todas as faixas etárias. Para tal, é necessário entender o olhar que cada participante do processo tem em relação à disciplina.

Ao entrevistar os discentes, a maioria entende que a disciplina EF é um excelente momento de promoção de conteúdos voltados para o desenvolvimento da saúde física e mental, bem como promover a integração entre os participantes.

Porém o reconhecimento pelo discente nem sempre é evidente, já que muitos possuem uma visão distorcida em relação ao potencial da disciplina, principalmente entre os mais jovens.

Quadro 8 – A visão dos Discentes em relação à EF na EJA.

PARTICIPANTE	VISÃO
Discente 1	Saúde física e mental
Discente 2	Integração
Discente 3	Saúde física e mental
Discente 4	Saúde física e mental
Discente 5	Saúde física e mental

Fonte: elaborado pela autora

5.12 Pontos positivos

A visão da maioria dos docentes e equipe gestora desse processo em relação a disciplina EF, é positiva, onde foram obtidos os seguintes resultados: destacam ser importante e/ou essencial, com contribuições para o cotidiano, lazer e integração, através de novas experiências; é um momento de informação onde são abordados tópicos voltados a saúde física e mental; declaram ser atrativa, já que a prática não é obrigatória e mesmo assim muitos participam; e relatam ser um momento adequado para explorar temas da atualidade.

Consideram ponto positivo e estimulante na modalidade, a utilização de um modelo avaliativo voltado para a observação do uso de conceitos, trabalhos em equipe, seleção de temas para a montagem de painéis ou debates.

Quadro 9 – A visão dos Docentes em relação à EF na EJA.

PARTICIPANTE	VISÃO	OBSERVAÇÃO
Docente 1	Importante para a EJA.	“Uma aula de alongamento, flexibilidade, exatamente para compensar o dia a dia deles. Acho que vale muito a pena.”
Docente 2	Momento importante.	“É de extrema importância a disciplina nessa modalidade, mesmo tendo algumas dificuldades. Os alunos já vêm com a concepção de que EF é somente futebol.”
Docente 3	Muito longe da expectativa.	“Eu acho que a EF está muito longe do que do que os alunos precisam e muito distante do que nós gostaríamos.”
Docente 4	Super importante.	“Mas, vejo que é de suma importância, apesar deles acharem que é só esporte, só futebol.”
Docente 5	Muito importante.	“Principalmente se você levar para um cunho de lazer, é... novas experiências para eles, troca de hábitos, é... associar um pouco com essa questão de saúde, prevenção de doenças, melhoria na alimentação, algumas dicas nesse sentido, eles compram bastante a ideia.”

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 10 – A visão da Equipe Gestora em relação à EF na EJA.

Diretor 1	Momento de lazer.	“Momento de interação mais social do que pedagogicamente. A gente acredita que eles estando aqui na escola, eles vão ter uma nova visão de mundo.”
Diretor 2	Momento de interação.	“Que a gente tá perdendo ali, é, uma chance, uma oportunidade de botar essas pessoas para interagir umas com as outras. Conseguirem se entrosar, interagir, e eu acho com muita deficiência essa EF que é trabalhada com os alunos.
Coordenador Pedagógico 1	Atualidade.	“Eu acho que poderia ser muito melhor explorada do que tem sido. Eu vejo simplesmente ela como jogo de futebol e distração de aluno, não como objetivos tendenciados à EJA.”
Orientador Educacional 1	Essencial.	“Embora a LDB não dê obrigatoriedade para eles, por conta da carga horária que eles têm no trabalho, mas acho de suma importância, principalmente nos tempos de hoje que a gente precisa buscar, é... cuidar do nosso físico, da nossa saúde. Então eu acho que a EF tem que ter um olhar especial voltado principalmente para essa parte de, de, do físico, né. É isso.”

Fonte: elaborado pela autora

5.13 Pontos negativos

Franchi e Günther (2018) destacam a ponto conflitante da disciplina nessa modalidade: é obrigatória como componente curricular e necessita passar por processo avaliativo, mas com a questão da facultatividade em relação a sua prática, torna-se difícil selecionar o instrumento avaliativo adequado. Uma avaliação baseada em desempenho físico, com certeza irá contribuir para a evasão das aulas práticas, principalmente para os mais idosos ou as mulheres, por timidez ou vergonha, já que será vista como punitiva.

Alguns participantes destacam ser deficiente a forma como a EF é desenvolvida nessa modalidade, principalmente em relação a interação e aos objetivos tendenciados à EJA.

5.14 Propostas diferenciadas

A variedade de temáticas que a EF possui, se torna uma grande aliada do docente no processo ensino-aprendizagem. Em tempos de globalização, os planejamentos podem ser enriquecidos com propostas que procurem valorizar não somente aptidões físicas, mas incluir a busca de conhecimentos sobre o corpo humano e as perspectivas de grupos, contribuindo com a interação dos participantes.

Os docentes que participaram da entrevista afirmam que tentam utilizar atividades diversificadas, com conteúdos escolhidos semestralmente. Os que trabalham com adultos e idosos, declaram que essas atividades são bem aceitas. São conteúdos voltados para a saúde,

tanto física quanto mental. Os jogos cooperativos promovem boa interação e contribuem para descaracterizar a condição de sedentários em que eles se encontram.

Já os que trabalham com os jovens, destacam que essas atividades diversificadas não são bem aceitas, por terem um conceito de que a disciplina tem que ser esportiva. Ao tentar fazer alguma atividade diferenciada, não existe adesão e pode gerar algum conflito entre discentes e docentes. Mas, vinculam as atividades esportivas a temas interessantes, informativos e que estão próximo deles.

Através das atividades diversificadas, surge a possibilidade de promover o contato do discente com formas variadas com a cultura do corpo em movimento e explorar novas possibilidades e sensações.

5.15 Conflitos

O conflito intergeracional acontece nessa modalidade atingindo todos os participantes desse processo. A inserção do jovem nessa modalidade amparado pela lei 9394/96, tornou necessário que toda a equipe pedagógica repense metodologias e o currículo, com o objetivo de minimizar a ocorrência do mesmo.

Entre os discentes surgem divergências entre gerações diferentes e entre a própria geração, quando surgem disputas entre grupos específicos. Minatto (2015) destaca a necessidade desses grupos possuírem os seus lugares definidos e a sua cultura preservada.

Ao abordar a questão dos conflitos que possam estar presentes nesse segmento, Pereira (2014), Minatto (2015) e Costa (2019) destacam as questões intergeracionais como sendo as mais comuns, já que é um segmento com diversas faixas etárias, níveis sociais diferentes, características diversas e com isso trazem junto inúmeras culturas. Querer homogeneizar esses integrantes quer dizer desprezar e anular as suas características próprias. A entrada desses alunos nesse segmento também vem carregada de frustrações e ao mesmo tempo anseios e expectativas, que são diferentes em cada faixa etária. Pedroso, Volpin e Mazzeu (2021) destacam a fragilidade da preparação do docente para equilibrar as relações que surgem nesse segmento.

O processo de mediação se torna necessário para neutralizar essas diferentes realidades. Reconhecer no outro as qualidades e experiências que cada um traz consigo.

Durante o período de observações das atividades não foi diagnosticado o conflito intergeracional entre faixas etárias distintas e nem dentro da própria faixa etária.

Porém, ao entrevistar os docentes, todos comentaram já ter vivenciado alguma situação conflitante em relação a diferença de idade. Situações essas, que procuram evitar que aconteçam através de diálogos e processos de mediação em relação às atividades que são desenvolvidas.

Também não foi visualizado o conflito intergeracional entre discentes e docentes. Os discentes com mais idade interagem bem com os docentes que pertencem a uma faixa etária inferior, promovendo uma troca constante de experiências e vivências.

O processo de mediação se torna necessário para neutralizar essas diferentes realidades. Reconhecer no outro as qualidades e experiências que cada um traz consigo.

Durante as observações feitas nas duas unidades escolares, não foi visualizado nenhuma manifestação de conflito intergeracional, mas foi notado o conflito de gênero. Nas duas unidades com Ensino Fundamental I, tanto homem como mulheres participaram de forma efetiva. Já na unidade com o Ensino Fundamental II, dependendo da atividade proposta, as mulheres não participam. Os docentes apontam questões voltadas a insatisfação com o corpo, tanto estético como em relação a diminuição do desempenho. Ao assumir várias responsabilidades, a mulher não se permite brincar. O comportamento de se retrair perante ao homem se torna evidente em muitas situações, fazendo com que predomine a vontade deles. É cultural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar alguns pontos que fazem parte do cotidiano da EF na EJA.

Em relação ao perfil do discente, reforça a sua heterogeneidade, onde são apresentadas várias culturas e experiências. A EJA já não pode ser pensada exclusivamente para atender adultos e idosos. A juvenilização está confirmada na modalidade, amparada por lei. Com isso, o docente da disciplina EF necessita estar preparado para lidar com essa diversidade, contribuindo assim com propostas realmente significativas que contribuam para diminuição da evasão das aulas práticas e dos conflitos que surgem nessa modalidade. Torna-se muito importante romper o rótulo de ser uma disciplina somente voltada para o físico, para que assim não seja necessário utilizar os critérios de facultatividade em relação às práticas.

A preparação do docente na sua vida acadêmica necessita ser revista, já que se encontra deficitária em relação às propostas voltadas para essa modalidade. O docente tem uma percepção errônea sobre a EF, quando desenvolve suas propostas na EJA da mesma forma que no ER. Destacando também, a necessidade do docente se assumir como professor da EJA, e não somente estar na EJA. É preciso saber como o adulto aprende, ter sensibilidade para compreender e respeitar as suas características, para então selecionar e levar para o seu cotidiano, conteúdos que melhorem a sua qualidade de vida, através de abordagens intergeracionais. A formação do profissional deve ser valorizada e estimulada entre os docentes, devido à sua extrema importância e responsabilidade, onde as suas propostas contribuem para a resolução das dificuldades pertinentes à modalidade.

Quanto ao currículo, as propostas das políticas públicas necessitam ter um olhar diferenciado para essa modalidade, principalmente nas perspectivas que promovam a interação. A disciplina EF necessita ter as suas orientações curriculares de forma específica e não adaptadas das outras modalidades. Não adianta ter espaços apropriados e material pedagógico em quantidade, se a utilização desses não oferece contribuições significativas. Os dilemas são inúmeros e revelam brechas em seus conteúdos, que dificultam a afirmação da identidade da disciplina dentro do espaço escolar. A EF por muitas vezes não é vista como disciplina, mas sim um momento de lazer, quando, no entanto, tem potencial para promover transformações significativas.

A utilizar de forma equilibrada as atividades tradicionais juntamente com as diversificadas, através de estratégias metodológicas que tornem as aulas atrativas e que tenham sentido na vida desses alunos, consegue-se atender às características dos participantes

através da troca de experiências, onde o jovem necessita da experiência do adulto, e o adulto necessita da vitalidade do jovem. Algumas propostas diversificadas citadas nessa pesquisa, contribuem para nivelar o aspecto físico dos seus participantes, já que não fazem parte do cotidiano. Assim, as visões sobre a EF nessa modalidade vão se convergindo para um ponto único, reafirmando o seu status de atividade integradora e com reais possibilidades de conquista do seu espaço diante de outras disciplinas. As propostas desenvolvidas visam a interação entre os participantes, e com isso conseguem minimizar, consideravelmente, os conflitos de gênero e os intergeracionais, onde a diversidade de faixas etárias, é a característica mais evidente a se observar nessa modalidade.

Considero que o retorno às aulas após a pandemia, dificultou a observação das aulas de EF, visto que nem todos os participantes retornaram para o modelo presencial. Mas, por outro lado, destacou a importância da reintegração dos participantes desse processo, do cuidar da saúde mental e da aptidão física.

Ressalto a importância da EF na EJA visto que suas propostas possibilitam o entendimento da relação atividade física e saúde, no seu conceito mais amplo. Ao proporcionar possibilidades de mudanças atitudinais, a disciplina EF apresenta uma visão mais ampla em relação ao seu potencial, favorecendo a busca pela melhoria da qualidade de vida.

O número de pesquisas em relação a essa temática é limitado. Portanto novos estudos são necessários, visando oferecer suporte teórico para os profissionais que atuam nessa modalidade, onde existe um processo de renovação contínuo. Com isso, busca-se conseguir despertar novas reflexões visando elucidar as lacunas aqui levantadas, a fim de reverter a exclusão e garantir a permanência e o sucesso deste indivíduo no âmbito escolar.

O compromisso junto aos alunos, nas escolhas de propostas significativas, é essencial. Contribui com a formação de discentes críticos e reflexivos em relação às suas diferenças e atuantes na busca de um caminho coletivo, onde as orientações da EF contribuem para a aquisição de novos comportamentos e novas culturas, gerando maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR.6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://portal.pucminas.br/biblioteca/documentos/Guia-ABNT-referencias.pdf> . Acesso em: 30 jan. 2021.
- AGUIAR, Maria das Dores Lima de. **Importância da Ginástica Laboral na Qualidade de Vida dos Trabalhadores**: Percepções e Análise em uma Empresa na Cidade de Manaus. 2017. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Faculdade de Tecnologia (FT). Manaus – Am, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6402>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F.(orgs.). **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; MOURA, Diego Luz. Educação física, Dança e Jogos Digitais: contribuições pedagógicas dos exergames. **Revista Humanidades e Inovação**. Tocantins, v, 7, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2141>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- ARAÚJO, Matheus Falcão de. **A relação intergeracional na EJA**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/9013/1/De%20Ara%C3%BAjo%2C%20Matheus%20Falcao%20%282017%29.%20A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20intergeracional%20na%20EJA.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- ARAÚJO, Thays Rosalin de. Questões sobre o tempo na educação de jovens e adultos. In: ALVARENGA, Márcia Soares de. **Educação de Jovens e Adultos**: em tempos e contextos de aprendizagens. Marcia Soares de Alvarenga, organizadora; Carmen Sanches Sampaio, Carmen Lúcia Vidal Pèrez (coordenadoras [da série]). – Rio de Janeiro: Rovelle, 2011.
- BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Rev. Currículo sem Fronteiras**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p. 204-220, Jul/Dez, 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BECK, Caio. **As premissas do modelo andragógico**. Andragogia do Brasil, 2016. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/as-premissas-do-modelo-andragogico/>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 01 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.328**, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra “obrigatório” após a expressão “curricular”, constante do §3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110328.htm#:~:text=LEI%20No%2010.328%20DE,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, §3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm#:~:text=LEI%20No%2010.793%20DE%201%C2%BA%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20do%20art,%22%20e%20d%C3%A1%20outras%20provis%C3%A3es. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2015. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2013. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/comitedeetica/wp-content/uploads/sites/80/2008/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-466-12.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

CAMARGO, Maria Cecília da Silva *et al.* Educação física na EJA: quem sabe faz a hora e não espera acontecer. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2887>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CARDOSO, Stephanie Ariele Ávila. **Dança e Expressão Corporal**: importância e benefícios na visão de crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis. 2015. Trabalho de Conclusão de

Curso. Educação Física Bacharelado. Universidade de Santa Cruz do Sul, RS. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1083/1/Stephanie%20Ariele%20%20c3%81vila%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

CARVALHO, Kely Rejane Souza dos Anjos *et al.* Trajetória, avanços e perspectivas da EJA face à BNCC. **Educação em Revista**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 51-64, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10008>. Acesso em: 06 mar. 2022.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Lugares de Educação (RLE)**, Paraíba, v. 3, n. 5, p. 37- 49 Jan/ Jun, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1fc1/3659f967368f606ea0af6d933ebf668736f2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Formação de professores em Educação Física e a Educação de Jovens e adultos. **MOVIMENTO**. Revista de Educação Física da EFRGS, Porto Alegre, v. 25, RS, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/85233>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CAVALLI, Mariana de Albuquerque *et al.* Educação Física como possibilidade de transformação para os estudantes da EJA. **Rev. Científica Trajetória Multicursos**. v. 11, n. 1, p. 83-103, jun/jul/ago. 2019. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/515/399> 13/12/2020. Acesso em 13 dez. 2020.

CONCEIÇÃO, Tatiana Silva da; PEREIRA, Claudio Roberto de Jesus; SANTOS, Rafaela Gomes dos. A educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia. **Rev. ITINERARIUS REFLECTIONIS** – Revista Eletrônica de Graduação e Pós-graduação em Educação. Goiás, v. 16, n.3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/60632>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CORREA, Geane Kenderson; FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. **Novas arenas para a educação: O xadrez na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2011, 17p. Trabalho de Conclusão de Especialização na docência e Educação de Jovens e Adultos – ESPECEJJA. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. MG, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32832/1/artigo%20final%2009%20julho..pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

COSTA, Leandra Costa da; GOMES, Gabriel Vielmo; SANTOS, Andressa Aparecida Araújo dos. Realidades e Possibilidades da Docência Orientada em Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. v. 05, ed. especial, abr., 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1364/733>. Acesso em: 15 dez. 2020.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; SILVA, Barbara Araújo da. Elementos que constituem o trabalho docente em educação física na educação de jovens e adultos na rede municipal de Belém-Pará: desafios e resistências. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n. 10, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeinovacao/article/view/2371>. Acesso em: 08 jun. 2021.

COSTA, Rodrigo dos Santos Andrade da. **Relação Intergeracional na Educação de Jovens e Adultos**. 2019. Repositório Institucional da UFPB. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Universidade da Paraíba. João Pessoa – PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15287>. Acesso em: 02 fev. 2021.

DALLANOLA, Fabiana. **Jogo Dramático e Teatral: Laboratório de Experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Anais III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. Universidade Federal de Santa Maria - RS. p. 928-936. set. 2018. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/384/434>. Acesso em: 20 jan. 2021.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira *et al.* Direito à educação: A invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)** – UESB – Itapetinga/ Bahia, v. 2, n. 1, set/dez, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8489#:~:text=A%20invisibilidade%20da%20EJA%20na%20BNCC%20revela%20o%20sil%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos>. Acesso em 30 jan. 2022.

FERREIRA, Gesiel Nunes. **Caminhada e idosos: percepção de praticante da cidade de Campo Bom, RS**. Universidade FEEVALE. Novo Hamburgo, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000013/000013a1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FINCO, Mateus David; FRAGA, Alex Branco. Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. **Motriz: rev. Educ. Fís**, Rio Claro, v.18 n.3, jul./set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000300014&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 17 dez. 2020.

FORMIGOSA, Izabel da Silva. **Evasão escolar e andragogia na Educação de Jovens e Adultos**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 42974-42992, apr. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28990/22893>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FLORENTINO, Hugo da Silva; OLIVEIRA, Laryssa Abílio; ABÍLIO, Francisco, José Pego. **Jogos cooperativos: uma proposta inovadora para o ensino da educação ambiental**. Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza. PB. v.1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/455>. Acesso em: 07 jun. 2021.

FRANCHI, Silvester; GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis- SC, v. 30, n. 53, p. 209-225, maio, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n53p209>. Acesso em: 02 mar. 2021.

FRANZIN, Luciana; LOPES, Mario Marcos. Andragogia – a educação do adulto. **Fatec – Revista Científica On-line**, Guaratinguetá – SP, v.9, n.2, p. 69-83, dez, 2019. Disponível em: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/277/256>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GALVÃO, Mariana Rafaela Pontieri de Souza; GRESS, Flademir Ari Galvão. Educação Física na EJA – Educação de Jovens e Adultos. **EFDesportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, n. 172, set, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/educacao-fisica-na-educacao-de-jovens-e-adultos.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: Martin W. Bauer: George Gaskell (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Ed. 13. Petrópolis, RJ: VOZES, 2015.

GHAN, Gustavo Rafael Zandomenico; SOUZA, Fabrício de. **Benefícios do alongamento: Uma revisão bibliográfica**. 2020. 12p. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Física - UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina – SC – Brasil, 2020. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/10950>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GONÇALVES, Ricardo et al. **A importância da tomada de consciência no jogo Badminton**. SESI – Arapongas/PR – Brasil, v. 82, Special Edition, art. I, 2012. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2373/4468>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. A ampliação da faixa etária da EJA e o convívio intergeracional: pontos e contrapontos. **Revista Científica Interdisciplinar**, São Paulo, v. 2, n.3, Jul/Set, 2015. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/121>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GRISANTE, Rogério Santos; BURGO, Ozília Geraldini. **Expressão corporal: uma reflexão pedagógica**. VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Maringá, PR. 2014. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2014/wp-content/uploads/sites/92/2016/07/rogerio_santos_grisante.pdf. Acesso em 15 set. 2020.

JORGE, Céuli Mariano; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **A invisibilidade da EJA na BNCC: reprodução da estrutura social excludente**. Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina. Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, mar. 2021. RS – Brasil, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/congressointernacional/article/view/20913>. Acesso em: 15 jan. 2022.

JÚNIOR, Gilberto V. L.; PADILHA, Thereza P. P.; GOMES, Vinicius H. S. **Jogos de tabuleiro e digitais para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico: Como escolher? IV Congresso Sobre Tecnologia na Educação**. Recife, Pernambuco – Brasil, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338185989_Jogos_de_Tabuleiro_e_Digitais_para_Estimular_o_Desenvolvimento_do_Raciocinio_Logico_Como_escolher. Acesso em: 15 jan. 2021.

JÚNIOR, Roberto Catelli. **O não-lugar da educação de jovens e adultos na BNCC**. Academia. Accelerating the word's reseach. p. 313 – 318. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/39500381/O_N%C3%83O_LUGAR_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DE_JOVENS_E_ADULTOS_NA_BNCC. Acesso em: 15 jan. 2022.

KHALED, Thiago Eliel Andrade; TASSA, Omar Mohamad El. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Educación y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 20, n. 203, abr, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 16 dez. 2020.

KLAVA, Maria Elizabete de Oliveira Pinheiro. **O perfil dos alunos da EJA: a juvenilização em pauta**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, DF. Dez, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/12805>. Acesso em: 19 out. 2020.

MARRA, Natália Cardoso. **A educação social como eixo de trabalho nas medidas socioeducativas de semiliberdade**. Caderno de Pós-Graduação, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-14, jul/dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v19n2.14728>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**. Tocantins, v. 9, n. 1, Pub. 3, fev, 2016. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção de jovens e adultos. **Revista Ed. Popular**. Uberlândia, v. 12, n.1, p.143-153, jan/jun, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20331>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MAUERVERCK, Wesley Silva; FRANCO, Neil. Olhares discentes sobre o ensino da Educação Física na EJA. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**. Santos – SP, v. 06, n. 12, p. 416-433, jul-dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/378/pdf>. Acesso em: 20 out. 2020

MELO, Darlan Gomes de. **Benefícios da prática da caminhada para os idosos do grupo “terceira idade” de Cavalcante, GO**. 2012. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade de Brasília. Alto Paraiso - GO, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5495/1/2012_DarlanGomesdeMelo.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

MENDES, Pedro Cabral; LEANDRO, Cristina Rebelo; LOPES, Mónica. Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação. Um exemplo prático no Ensino Básico. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Coimbra. Ano 51-1, 2017. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_51-1_4. Acesso em: 12 out. 2020.

MINATTO. Zulma Martins. **Os diferentes sujeitos da EJA. Um ambiente de encontros e desafios**. Repositório Institucional. Instituto Federal de Santa Catarina. SC, 2015. Disponível

em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/441?show=full>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 08 abr. 2022.

MORAIS, Karine Helena. O Professor de Educação Física na EJA: Da formação Prática a uma Educação Física de Teorias. **Revista Espacios**. v. 38, n. 20, p. 34, año 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n20/a17v38n20p34.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Desvelando Frankentein: interpretações dos currículos de licenciatura em educação física. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**. Itapetinga – SP. v. 2, n. 2, p. 189-211, 2017. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/752/690>. Acesso em 07 jun. 2021.

NEVES, Alexandra Silva. **A dança nas aulas de Educação Física: Uma visão dos discentes na Educação de Jovens e Adultos**. 2019, 30. Trabalho de conclusão de Curso. Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13455/1/21953404.pdf>. Acesso: 20 jan. 2021.

OLIVEIRA, Elma de; BATISTA, Selma Baia. **A educação de jovens e adultos – EJA – e suas interfaces com a formação dos professores e seu público alvo**. PROFICIENTIA – Periódico Multidisciplinar do IFMT, Cuiabá. n. 14, 2020. Disponível em: <http://www.proficientia.ifmt.edu.br/proficientia/index.php/proficientia/article/view/269>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PAIVA, Carlos Alberto; TORI, Romero. **Jogos digitais no ensino: processos cognitivos, benefícios e desafios**. SBC – Proceedings of SBGames. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2017/papers/CulturaShort/175287.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

PEDROSO, Ronaldo Revejes; VOLPIN, Gizeli Beatriz Camilo; MAZZEU, Francisco José Carvalho. Vivências escolares de jovens em conflito com a lei na EJA: o significado social e o sentido pessoal da escola pública. **Pesquisa e Ensino**. Paraná. v. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/749>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PEREIRA, Paulo Santos. **O conflito geracional na aprendizagem em sala de aula**. II Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014. Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8897/1/2014_PauloSantosPereira.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIAGENTINI, Simone; CAMARGO, Edson Antonio Ortiz de. Neurociências, Yoga e Educação. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 237-250, nov./fev, 2018. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/711/682>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PINTO, Alex de Freitas. **Jogos cooperativos enquanto intervenção pedagógica**: relato de experiências a partir da unidade temática jogos e brincadeiras. 2020, RN. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/30055/1/Jogoscooperativosintervencao_Pinto_2020.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

RABELLO, Mariane Villain; HANOFF, Mirozete Iolanda Volpat. O olhar dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia sobre a EJA. *Revista do Curso de Graduação de Pedagogia – UNESC. Saberes Pedagógicos*, Criciúma – SC, v. 3, n. 3, Edição Especial 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5367>. Acesso em: 10 set. 2020.

RODRIGUES, Francisco das Chagas Alves; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Como aprendem as pessoas jovens e adultas: uma reflexão à luz da andragogia. Centro Universitário Moura Lacerda. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto – SP, v. 18, n.1. 2017. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/214/234>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SANTOS, Agnaldo Melo dos; MELO, Adriana Soely André de Souza. Os benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino-Aprendizagem do Centro Educacional Vivência. **REc. Educação**, Pe, v. 8, n. 25, p. 63-69, 2015. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/3479>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTOS, Carlos Átila Lima et al. Educação física na perspectiva do ensino médio e da educação de jovens e adultos(as): impressões na formação inicial de professores(as). **Rev. Prática docente** (RPD). MG. v. 5, n. 2, p. 870-888, mai/ago 2020. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/804>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SANTOS, Wendel Souza. Andragogia e a Educação de idosos, jovens e adultos. **ALUMNI-Revista discente da UNIABEU**. RJ.v.4, n.1, p. 38-47, jun, 2016. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/view/2172/1648>. Acesso em: 10 fev. 2022

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO SEEDUC N° 5330** de 10 de setembro de 2015. Fixa diretrizes para implantação das matrizes curriculares para a educação básica nacional nas unidades escolares da rede pública, e dá outras providências. Publicada no D. O. de 16/09/15. Disponível em: http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/resolucao_seeduc_n_5_330_-_102.htm. Acesso em: 10 jan. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Orientações de Estudos 2021 SEEDUC**. Applique-se, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.seeduc.rj.gov.br/applique-se>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, Cláudia; PAULINO, Paulo Cesar. **Capacidade inclusiva: dificuldades dos professores da EJA**. Universidade Tecnológica do Paraná. PR, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261696913_CAPACITACAO_INCLUSIVA_DIFI_DIFIDIFI_DOS_PROFESSORES_NA_EJA. Acesso em: 07 set. 2020.

SOUZA, Alex Alves de; RAASCH; Rayane Natalia Hell; MARIA, Anderson Leandro. Badminton: um diferencial nas aulas de educação física escolar. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**. PA, v. 7, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3189#:~:text=Os%20result%20desse%20estudo%20expressaram,a%20modalidade%20ajuda%20a%20desenvolve>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SOUZA, Carolina Maciel; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Desafios de uma professora de Educação Física na Medida Socioeducativa de Internação. **Rev. AÇÃO**, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 2, p. 166-181, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12620>. Acesso em: 08 jun. 2021

SOUZA, Marcelo de. **Educação Física da EJA: Resignificação do currículo e da docência**. 1. ed. Rio de Janeiro. Ed. Gramma, 2017. 258 p.

SOUZA, Marcos Alicrim de. **A importância do alongamento físico**. 2016, Trabalho conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Arquimedes – RO, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/499>. Acesso em: 30 ago. 2020.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes, 2020.

UNIVERSIDADE SALGADO FILHO. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. Niterói. Disponível em: <https://universo.edu.br/termo-de-consentimento-livre-e-esclarecido-tcle/>. Acesso em: 08 dez. 2020.

VAGHETTI, César Augusto Otero; BOTELHO, Silvia Silva da Costa. Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física: uma revisão sobre a utilização de Exergames. **Ciências & Cognição**, RS, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/292/162>. Acesso em: 08 dez. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos; **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 2. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012.

YIN, Robert K.; **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “Educação Física integrando gerações no segmento da Educação de Jovens e Adultos”, de responsabilidade da pesquisadora Suelí Barbosa Alves.

Leia cuidadosamente o que se segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

- 1- O trabalho tem por objetivo apresentar e analisar a alguns pontos que contribuem para o surgimento de conflitos intergeracionais, nas aulas de EF no segmento da EJA, já que a disciplina é componente obrigatório da Educação Básica. Através da análise das características dos discentes e das dificuldades apresentadas pelos docentes para atuar nesse segmento, observar conflitos que surgem durante as aulas da disciplina EF, devido à diversidade de características dos seus componentes, que são de faixas etárias distintas;
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder ao número de perguntas realizadas, dentro da unidade escolar, com aproximadamente uma hora de duração, na presença, física ou virtual, da professora de Educação Física Suelí Barbosa Alves através de registro de áudio que será transcrito posteriormente.
3. Durante a execução da entrevista poderão ocorrer riscos de pequenos desconfortos ou cansaço em relação ao local, que serão minimizados com a procura de um lugar mais confortável dentro da unidade escolar ou outro momento que seja mais favorável. Bem como poderão ocorrer à possibilidade de constrangimento ao abordar questões do cotidiano escolar. Com isso, a entrevista poderá ser interrompida, sem causar qualquer prejuízo ao participante.
4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com subsídios para a minimização de conflitos intergeracionais durante as aulas de Educação Física no segmento da Educação de Jovens e Adultos.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de um encontro de aproximadamente trinta minutos e outro encontro para análise da transcrição da entrevista e possíveis correções ou adaptações.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.
8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
9. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.
10. Os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por 5 (cinco) anos, e após esse período serão descartados, conforme preconizado pela Resolução CNS nº. 466 de 12 de dezembro de 2012.
11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Suelí Barbosa Alves, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, telefone: (24) 99261-0583, e-mail: kika.academia@gmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIVERSO), Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói - RJ. CEP: 24030-060. Tel. (21) 2138-4983, E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br.

Eu, _____, RG nº _____ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de 2022.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Roteiro para entrevista - Docente

Nome do entrevistado _____ Idade _____

Função _____ Tempo de carreira _____

Tempo de atuação no segmento da EJA _____

- 1- Comente sobre o perfil atual dos seus alunos.
- 2- Quais as principais características observadas durante o seu período de atuação nesse segmento?
- 3- Há evasão de alunos das suas turmas durante o ano?
- 4- O que você destaca como possíveis causas para a evasão de alguns alunos nas aulas práticas EF na EJA?
- 5- Comente sobre a sua escolha em ser professor de EF.
- 6- Como foi o seu processo de escolha e inserção no segmento da EJA.
- 7- Como foi a sua preparação acadêmica para atuar nesse segmento?
- 8- Houve alguma formação continuada?
- 9- Como você vê a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA?
- 10- Você desenvolve propostas diferenciadas nas aulas de EF?
- 11- Me dê um exemplo...
- 12- Como você seleciona os conteúdos que serão desenvolvidos no ano acadêmico?
- 13- Quais são as maiores facilidades para executá-lo?
- 14- Quais são as maiores dificuldades para executá-lo?
- 15- Quais são as suas principais observações em relação ao comportamento dos discentes durante as aulas?
- 16- Suas propostas contribuem para minimizar possíveis conflitos intergeracionais?
- 17- Como você atua diante dos conflitos intergeracionais?

APÊNDICE C - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Roteiro para entrevista - Discente

Nome do entrevistado _____ Idade _____

Profissão _____

- 1- Quais são as características dos discentes desse segmento?
- 2- Como você vê a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA?
- 3- Baseado na sua vivência escolar, destaque pontos positivos.
- 4- Você pode citar pontos que considera negativos da disciplina.
- 5- O que você destaca como possíveis causas para a evasão de alguns alunos das aulas práticas de EF na EJA?
- 6- O que você acha dos conteúdos ensinados nas aulas de EF?
- 7- Na sua opinião o que poderia permanecer nas aulas?
- 8- Na sua opinião o que poderia melhorar as aulas?
- 9- O que poderia deixar as aulas mais atrativas?
- 10- Visando estimular a participação nas aulas práticas, quais os conteúdos que você gostaria que fossem desenvolvidos durante as aulas de EF?
- 11- E quais conteúdos você considera dispensáveis?
- 12- Você contribui com sugestões de atividades?
- 13- Durante o horário das aulas de EF, você visualiza algum tipo de conflito entre os participantes?
- 14- Quais são os mais frequentes neste segmento?
- 15- Da forma como as aulas são ministradas, elas estimulam à resolução desses conflitos?

APÊNDICE D - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Roteiro para entrevista – Equipe Gestora da Unidade Escolar e/ou Coordenadores

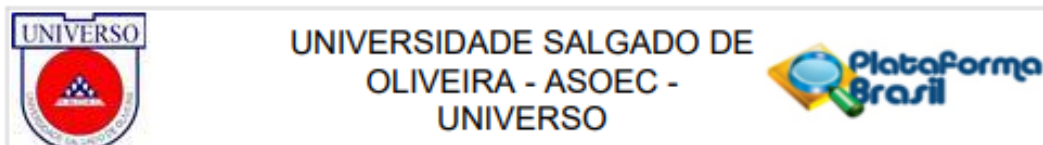
Nome do entrevistado _____ Idade _____

Função _____ Tempo de carreira _____

Tempo de atuação no segmento da EJA _____

- 1- Como você vê a disciplina EF dentro do contexto escolar da EJA?
- 2- Quais são as principais alterações no perfil dos alunos desse segmento?
- 3- Baseado no perfil atual dos alunos você considera que a EF contribui com o processo de integração entre os participantes do processo?
- 4- Baseado na sua trajetória acadêmica e profissional, destaque pontos positivos ou negativos desta disciplina?
- 5- O que você destaca como possíveis causas para a evasão de alguns alunos das aulas práticas EF na EJA?
- 6- Você considera que o professor de EF tem uma preparação acadêmica adequada para atuar nesse segmento?
- 7- Você considera que as propostas que são utilizadas por esses professores, contribuem para minimizar os conflitos intergeracionais?
- 8- Qual a sua opinião em relação ao currículo proposto para esse segmento?
- 9- Como foi a sua preparação acadêmica para atuar junto ao professor de EF?
- 10- Como a equipe de apoio atuam junto ao professor na resolução dos conflitos intergeracionais?

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação Física integrando gerações no segmento da Educação de Jovens e Adultos

Pesquisador: SUELI BARBOSA ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52947421.4.0000.5289

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.176.071

Apresentação do Projeto:

Educação Física integrando gerações no segmento da Educação de Jovens e Adultos. A inclusão da disciplina Educação Física no segmento da Educação de Jovens e Adultos oportuniza o acesso do discente a um universo de informações e vivências, que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida, sendo muito mais do que um horário de lazer depois de um dia de trabalho. O presente estudo tem como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina nesse segmento, para que ela possa ser considerada como integradora, minimizando os fatores que desencadeiam os conflitos intergeracionais. Para tal investigará as características dos integrantes do segmento, os desafios dos docentes, o currículo e os conflitos intergeracionais. A investigação se pautou na abordagem qualitativa por ser ideal para se tratar as relações sociais, permitindo a realização de estudos sobre uma ampla variedade de tópicos. Como instrumento de coleta e produção de dados serão utilizados a entrevista individual semiestruturada no intuito

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.176.071

de identificar as características do educando, bem como a dificuldade do docente para escolher os conteúdos adequados para o desenvolvimento dessa disciplina; e o diário de campo, que contribui com o processo de observação, através de registros dos detalhes fornecidos no ambiente natural, descrevendo as situações que propiciem o aparecimento desses conflitos. Ao término dessa pesquisa, serão apresentadas propostas integradoras que visem à possibilidade de contribuir para a minimização dos conflitos existentes nesse segmento que tem como uma das suas principais características, a diversidade. A pesquisa será realizada em colégios que tenham o segmento da EJA, noturno, presencial, na cidade de Vassouras e adjacentes, no estado do Rio de Janeiro. É visível a necessidade de novas pesquisas voltadas para esse segmento, que tenham como objetivo colaborar com a resolução dos entraves que se fazem presente, bem como destacar a importância e a responsabilidade da formação do profissional no que diz respeito ao compromisso de atender as especificidades pertinentes ao segmento

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O presente estudo tem como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina nesse segmento, para que ela possa ser considerada como integradora, minimizando os fatores que desencadeiam os conflitos intergeracionais.

Objetivo Secundário:

Investigar as características dos integrantes do segmento, os desafios dos docentes, o currículo e os conflitos intergeracionais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos, como cansaço, estresse e constrangimento dos participantes ao responder aos

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br



UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 5.176.071

questionamentos feitos na entrevista. Porém, os participantes tem autonomia para abandonar o processo a qualquer momento, conforme citado no Termo de Esclarecimento Livre Esclarecido.

Benefícios:

Trata-se de uma pesquisa que visa compreender as características da disciplina Educação Física no segmento da Educação de Jovens e Adultos, com o intuito de promover a integração dos seus participantes, visando minimizar os conflitos intergeracionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pendências resolvidas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - OK

Projeto - OK

Carta de Anuência - ok

Termo de Assentimento - dispensa

Cronograma - ok

Folho de Rosto - OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências anteriores resolvidas. Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Pendências anteriores resolvidas. Projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 1840172.pdf	15/11/2021 17:33:15		Aceito
Outros	Cartadeanuenciavassouras.pdf	15/11/2021 17:30:14	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito
Outros	Cartadeanuenciaciep.pdf	15/11/2021 17:29:54	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito
Orçamento	OrcamentoMestrado.pdf	15/11/2021 17:27:49	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito
Cronograma	CronogramaMestrado.pdf	15/11/2021 17:25:58	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

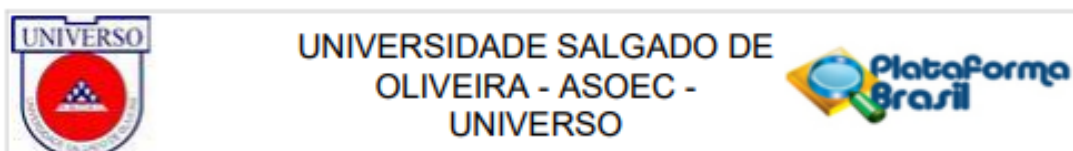
CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITEROI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br



Continuação do Parecer: 5.176.071

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.pdf	12/10/2021 19:34:01	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PlataformaProjetoParaQualificacao.pdf	12/10/2021 19:33:24	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoSueli.pdf	12/10/2021 19:14:48	SUELI BARBOSA ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 17 de Dezembro de 2021

Assinado por:
SUZIANE HERMES DE MENDONCA SOARES
 (Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

ANEXO B – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO DISCENTE DURANTE O
MESTRADO

Artigo publicado em Revista Eletrônica

SINGULARIDADES E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Publicado: 23/08/2022

Revista: Research, Society and Development

ISSN: 2525-3409

DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33453>

ALVES, Suelí Barbosa Et al. Singularidades e conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Research, Society and Development, v.11, n. 1, e286111133453, pp. 1-13. agosto de 2022.

Singularidades e conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

Physical Education singularities and contents in Youth and Adult Education

Singularidades y contenidos de la Educación Física en la Educación de Jóvenes y Adultos

Recebido: 27/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 00/01/2022 | Publicado: 23/08/2022

Suelí Barbosa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2622-3985>
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil
E-mail: kika.academia@gmail.com

Renata Osborne

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil
E-mail: rerafado@gmail.com

Iberico Alves Fontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2811-6019>
Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: ibericoalves@hotmail.com

Rachel BelmontORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2611-6661>

Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

E-mail: rachelsbelmont@gmail.com**Roberto Ferreira dos Santos**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0168-5286>

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

E-mail: rob.fersantos1949@gmail.com**Resumo**

A inclusão da disciplina Educação Física no segmento da Educação de Jovens e Adultos oportuniza o acesso do discente a um universo de informações e vivências, que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo é apresentar por meio de revisão de literatura uma análise em relação à temática da disciplina nesse segmento como fator de integração. Mediante o estudo das características do educando bem como as dificuldades apresentadas pelos docentes ao trabalhar nesse segmento, essa revisão visa apresentar propostas significativas com a finalidade de facilitar o processo de minimização dos conflitos existentes nesse segmento que tem como uma das suas principais características, a heterogeneidade. É visível a necessidade de pesquisas voltadas para esse segmento que visem contribuir para a resolução dos entraves que se fazem presentes e que destaquem a importância e a responsabilidade da formação do profissional no que diz respeito ao compromisso de atender as especificidades pertinentes ao segmento.

Palavras-chave: Ensino; Educação Física; Atividades integradoras; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

The inclusion of the Physical Education subject in the Youth and Adult Education segment provides the student with access to a universe of information and experiences, which contribute to the improvement of their quality of life. The objective of this study is to present, through a literature review, an analysis in relation to the subject of the discipline in this segment as an integration factor. By studying the characteristics of the student as well as the difficulties presented by teachers when working in this segment, this review aims to present significant proposals in order to facilitate the process of minimizing the conflicts existing in this segment, which has as one of its main characteristics, heterogeneity. The need for research aimed at this segment is visible, aimed at contributing to the resolution of obstacles that are present, and that highlight the importance and responsibility of professional training with regard to the commitment to meet the specificities relevant to the segment.

Keywords: Teaching; Education Physics; Integrating activities; Youth and Adult Education.

Resumen

La inclusión de la asignatura de Educación Física en el segmento de Educación de Jóvenes y Adultos brinda al estudiante acceso a un universo de informaciones y experiencias, que contribuyen a la mejora de su calidad de vida. El objetivo de este estudio es presentar, a través de una revisión de la literatura, un análisis en relación al tema de la disciplina en este segmento como factor de integración. Al estudiar las características del alumno, así como las dificultades que presentan los docentes al trabajar en este segmento, esta revisión tiene como objetivo presentar propuestas significativas para facilitar el proceso de minimización de los conflictos existentes en este segmento, que tiene como una de sus principales características, heterogeneidad. Es visible la necesidad de investigaciones dirigidas a este segmento, encaminadas a contribuir a la resolución de los obstáculos que se presentan, y que destaquen la importancia y responsabilidad de la formación profesional en cuanto al compromiso de atender las especificidades relevantes para el segmento.

Palabras clave: Enseñanza; Educación Física; Actividades integradoras; Educación de jóvenes y adultos.

1. Introdução

Historicamente, a Educação Física (EF) tem passado por vários processos caracterizados pelo descaso dos órgãos regulamentadores, com desvalorização de suas propostas pedagógicas e dos professores que atuam no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os desafios da EF na EJA são inúmeros e passam pela formação de professores para atuarem no ensino, pela heterogeneidade e perfil dos alunos das turmas noturnas. Nesse con-

texto, o componente curricular EF é fundamental à formação dos alunos, pois, dentre outros objetivos, ocupa-se de discussões sobre cultura, práticas corporais, lazer e saúde. Para isso, os objetivos do ensino devem ser claros e as práticas pedagógicas planejadas de acordo com a proposta pedagógica da escola a fim de atender as expectativas dos alunos, em harmonia com a realidade social de cada contexto escolar.

O tempo é considerado um fator determinante para a estruturação e funcionamento das propostas da EJA (Araújo & Alvarenga, 2011), pois as suas fases duram apenas quatro semestres com aulas de 45 minutos. A carga horária é inferior à do ensino regular e pode ser considerada um ponto negativo, pois com menos tempo, diminui-se a possibilidade de trabalhar alguns conteúdos. Além disso, profissionais da comunidade escolar também têm questionado a presença da disciplina no segmento. Somando esses dois aspectos, a desigualdade da EF em relação às demais disciplinas escolares pode se acentuar.

Uma das características da EJA é a convivência intergeracional entre jovens e adultos num mesmo ambiente. Observa-se um aumento do público jovem, nesse segmento, devido à certificação escolar exigida pelo mercado de trabalho. Isso representa um desafio para o professor, que precisa fomentar o diálogo entre alunos com ideias e conhecimentos diversos. Segundo Mendes, Leandro e Lopes (2017) um trabalho focado em práticas sociais, inclusivas e criativas pode minimizar conflitos intergeracionais. Nesse contexto, a troca de experiências é facilitada quando o jovem muda suas concepções em relação aos idosos. Dessa forma, ambos os grupos se veem inseridos nas práticas pedagógicas, promovendo o equilíbrio entre a vitalidade e a experiência de vida. Diante da diversidade da EJA, é importante analisar os perfis dos estudantes e suas diferenças sociais, que contribuem para a heterogeneidade das turmas. Ademais, a seleção dos conteúdos e das metodologias de ensino utilizadas pelos professores devem ser planejadas a fim de permitir a interação entre alunos de diferentes perfis. Segundo Vasconcellos (2012), o currículo da EJA não é apenas uma lista reduzida de conteúdos que precisam ser transmitidos de forma empobrecida para um sujeito passivo. Para o autor, o aprendizado de atitudes e habilidades faz parte de uma reflexão crítica que auxilia na formação integral do aluno, tornando-o um cidadão participativo na sociedade.

Outro ponto relevante corresponde à evasão dos alunos nas aulas de EF, pois, de acordo com a legislação vigente (Brasil, 1996), a presença na disciplina é facultativa. Essa normativa acaba promovendo a desvalorização do profissional, além de favorecer a desarticulação entre a realidade escolar e os benefícios que a disciplina pode oferecer. Aceitar que jovens e adultos de diversas idades possam dividir o mesmo espaço, conviver num mesmo ambiente, é contribuir para romper preconceitos e conhecer novas culturas pela troca de experiências. Para isso,

professores qualificados e comprometidos com a EJA, podem elaborar propostas pedagógicas para que o ambiente escolar e a sala de aula sejam mais atrativos aos alunos. Diante do exposto, esta revisão de literatura tem por objetivo identificar as características dos discentes, as dificuldades e as experiências bem-sucedidas dos docentes no segmento da EJA.

2. Metodologia

A revisão de literatura, segundo Taquette e Borges (2020, p. 94) “[...] tem por objetivo conhecer o *estado da arte* sobre o tema, ou seja, o conjunto de conhecimentos já existente sobre o que se quer pesquisar.” Um artigo dessa natureza oferece análises, críticas e questionamentos acerca de temas que já foram desenvolvidos e que servirão de suporte básico teórico para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Assim, é importante buscar as referências de forma organizada, analisando os resultados das publicações existentes sobre temas específicos, sintetizando-os (Taquette & Borges, 2020). A revisão de literatura é considerada essencial a todos os trabalhos acadêmicos, podendo ser parte de uma pesquisa ou ser o todo. Vale ressaltar que este estudo de revisão é parte de um trabalho de mestrado, sendo assim, etapa de uma trajetória de pesquisa em andamento.

A fundamentação teórica foi baseada em: livros que abordam a temática da EF e da EJA; legislações pertinentes à disciplina; artigos e monografias presentes nas bases de dados Google Acadêmico, Plataforma Scielo, Domínio Público, Portal de Periódicos CAPES e *ScienceResearch*. O recorte temporal para a seleção dos artigos foi de 2010 a 2020. As palavras-chave utilizadas para a busca das fontes foram: Educação de Jovens e Adultos; Educação Física; conflitos intergeracionais; currículo; e atividades integradoras. Dos resultados encontrados, foram selecionados 39 estudos que abordam a trajetória da EF dentro do contexto escolar focando no segmento da EJA.

3. Características da EJA

No decorrer da sua trajetória, a EJA passou por diversas situações que contribuíram para que fosse vista como um sistema educacional compensatório, no qual atendia estudantes que não frequentaram o ensino regular, devido a diversos fatores, e priorizava conteúdo insuficiente num tempo reduzido, sem respeitar as expectativas e anseios dos alunos.

A EJA tem o seu amparo legal na Lei N° 9.394 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo 37 estabelece que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a

aprendizagem ao longo da vida”. Com isso, esse segmento assume o compromisso de reparação, equalização e qualificação, procurando equiparar esses alunos aos do ensino regular. Além disso, a EJA deve contribuir para a inserção e manutenção dos alunos no mercado de trabalho, além de instigá-los a futuros estudos a fim de promover melhores condições de vida.

A EJA tem como característica a diversidade tanto no perfil discente e docente como nas suas metodologias de ensino. De acordo com Khaled e Tassa (2015) os elementos envolvidos nas práticas pedagógicas podem favorecer ou afetar de maneira negativa o processo educativo. A motivação dos discentes surge quando as práticas pedagógicas são pensadas com o intuito de atender às suas expectativas. Fatores como limitações corporais, pouca habilidade, cansaço, experiências prévias negativas, estrutura física e material precário podem promover a desmotivação e, por consequência, contribuir para o alto índice de evasão nas aulas de EF. Ao mesmo tempo em que os esportes coletivos tradicionais exercem uma atração sobre parte dos participantes, a diversificação das aulas pode promover maior motivação, por saírem do contexto de repetição das mesmas modalidades e por se vincularem à realidade dos participantes (Khaled & Tassa, 2015). Manter o aluno motivado é um grande desafio para os professores.

De acordo com Klava (2015) o segmento da EJA necessita de um olhar diferenciado devido ao perfil socioeconômico dos alunos que pode contribuir para a baixa autoestima. Além disso, deve-se considerar as experiências de vida, histórico familiar e as culturas nas quais os alunos estão inseridos, por terem contribuído para a formação individual do intelecto e da visão de mundo. Considerando essas especialidades, o ensino da EJA pode oferecer condições aos jovens e adultos de retomar e dar continuidade aos estudos, contribuindo assim, para reconhecer e ampliar as habilidades profissionais para o mercado de trabalho, promovendo melhoria da sua condição social por meio da qualificação. São alunos que se dispõem a vivenciar novas experiências e a vencer suas limitações (Klava, 2015). No entanto, para que isso aconteça, é necessário desenvolver estratégias que contribuam para a permanência dos alunos na escola.

Ao analisar as características dos discentes da EJA, Rabello e Hanoff (2019) destacam que a maioria dos alunos são trabalhadores, adultos ou idosos, possuem responsabilidades profissionais e pessoais, vivenciam os problemas diários e, por serem pessoas vividas, estão cientes sobre seus conhecimentos e seus limites. O retorno para a escola significa assumir uma postura de querer resgatar saberes e restabelecer vínculos com a sociedade. Os autores também destacam que, para muitos, o passado foi marcado pelo fracasso escolar, resultante do

processo de exclusão social. São inúmeros os fatores que contribuem para o abandono escolar, no entanto, o retorno significa, para muitos, não só aquisição de conhecimento, mas o resgate da dignidade.

Além das características abordadas anteriormente por Rabello e Hanoff (2019), Carvalho *et al.* (2022) citam a existência de discentes que nunca frequentaram o ambiente escolar devido ao alto índice de analfabetismo no país. Assim, a heterogeneidade é um fator que promove reflexões e discussões frequentes no que diz respeito às políticas públicas voltadas para essa modalidade, com intuito de diminuir ou eliminar as desigualdades através de um campo educacional, onde as inovações pedagógicas contribuem tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas. Com isso, a EJA passa a explorar uma riqueza de elementos que é própria dessa modalidade, abandonando a imagem de um processo educacional secundário. Carvalho *et al.* (2022) também destacam a importância dessas reflexões e discussões contribuírem para a ampliação de diversos processos de formação, excedendo os limites dos muros das unidades escolares.

Para Cavalli *et al.* (2020), a EJA é considerada uma oportunidade de mudança de vida, já que alguns discentes se sentem marginalizados pela sociedade por terem sofrido vários tipos de pressões, em algum momento da vida, impedindo a conclusão dos estudos. A EF pode auxiliar na leitura de mundo, contribuindo para uma ação dialógica entre docente e discente, por meio de propostas que promovam a relação entre a vida escolar e o seu cotidiano. O docente apresenta grande influência no processo de transformação do discente quando considera suas experiências vividas e realidades, assume o papel de mediador dos conhecimentos, favorece a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico.

4. Dificuldades dos professores

A preparação e atuação dos docentes na EJA precisam ser repensadas. Segundo Morais (2017), o professor encontra muitas dificuldades para desenvolver as propostas educacionais e lidar com a diversidade presente nesse segmento escolar. O docente normalmente se depara com alunos de diferentes faixas etárias, trabalhadores, desempregados, aposentados, profissionais em busca de qualificação e os que cumprem medidas socioeducativas.

Para Carvalho e Camargo (2019) as dificuldades dos docentes em relação à EJA se devem, em primeiro lugar, ao fato de que não foram preparados nos cursos de formação inicial para atuarem nesse segmento. Embora a EF seja um componente curricular obrigatório, a formação de professores não tem valorizado as questões inerentes ao ensino na EJA.

Para Moraes (2017), a formação inicial é fundamental para desenvolvimento de carreira profissional de excelência, e deve oferecer condições que possibilitem ao professor observar, pesquisar, avaliar e ensinar seus conteúdos de acordo com as características e conhecimentos dos seus alunos. No entanto, observamos no currículo dos cursos de graduação em EF, das universidades públicas do Rio de Janeiro, disponíveis online, a inexistência de disciplinas voltadas para a EJA.

De acordo com Rabello e Hanoff (2019), o docente da EJA precisa se qualificar tendo como apoio os referenciais curriculares, selecionando e organizando conteúdos que sejam essenciais e que consigam preparar os discentes para o mercado de trabalho. Para Rabello e Hanoff (2019), o professor deve estabelecer um vínculo com os discentes por meio de propostas pedagógicas que promovam a reflexão sobre os conteúdos, indo além do ensino tradicional e contribuindo para a formação de cidadãos independentes. Além disso, a aplicação das teorias discutidas nas universidades, na prática do ensino da EJA, pode promover a adequação necessária e com isso, estimular a permanência do aluno na escola.

Bartholo, Soares e Salgado (2011) destacam que, ao assumir uma postura diferenciada em relação ao que a EF ensina, o professor pode contribuir para que os discentes retornem à vida acadêmica. Para eles, não se trata apenas da aquisição de conhecimentos, mas, acima de tudo, resgate da autoestima.

Em relação ao pouco reconhecimento da importância da EF na escola, os docentes apresentam dificuldades em ocuparem o mesmo espaço que as outras disciplinas. Existe a percepção, por parte dos demais professores, de que a EF está desarticulada do projeto político pedagógico da escola. Bartholo, Soares e Salgado (2011) assinalam que a EF não é considerada como fundamental pelos alunos, sendo apenas relacionada ao campo do lazer. Dessa forma, a EF é vista como inferior às outras disciplinas, aumentando os dilemas e tensões em relação às disputas de currículo, nem sempre explícitos no contexto escolar. Além disso, segundo os autores, parece haver dificuldade de aceitação da EF pelos professores de outras disciplinas pelo fato de as aulas necessitarem de um espaço especial, material específico e produzirem muito ruído durante as práticas.

Costa, Gomes e Santos (2019) destacam a necessidade de uma boa preparação acadêmica para os professores em formação, já que é fundamental transformar as dificuldades em possibilidades reais de ensino. Para os autores, os principais desafios são: lidar com as idas e vindas de alguns discentes; a vivência de práticas corporais relevantes para a diversidade etária; e a distribuição eficaz dos conteúdos no tempo de aula.

Silva e Paulino (2017) destacam também a dificuldade da formação continuada desses profissionais, principalmente no que diz respeito à preparação para a inclusão de pessoas com deficiências na EJA. Ao desconhecer a realidade dos discentes bem como suas capacidades, os docentes contribuem para o fracasso do processo educativo por não conseguirem promover a adaptação e reformulação das práticas pedagógicas para desenvolver o potencial desses alunos. Existe uma necessidade constante de promover a flexibilização dos conteúdos, objetivos e avaliação para atender as diversas realidades e favorecer a aprendizagem, contribuindo assim, para aumentar o interesse e a frequência dos alunos nas aulas.

Pires, Primo e Pereira (2021) destacam a necessidade de se adaptar o currículo oferecido pelas redes de ensino à cultura dos alunos. Com isso, é possível desenvolver atividades que favoreçam a aquisição de conhecimentos a fim de estimular a melhoria da qualidade de vida fora dos limites da escola, já que muitos alunos possuem uma longa jornada de trabalho diário no qual assumem posturas corporais pouco saudáveis. Para tal, as licenciaturas em EF precisam repensar a formação de professores para atuarem na EJA, oferecendo possibilidades para que esses alunos de graduação, no período de estágio curricular, adquiram conhecimentos e vivências que os ajudem a pensar e realizar práticas pedagógicas para esse segmento. A busca de novas propostas vinculadas ao cotidiano do discente da EJA deve provocar uma nova visão do currículo e das suas contribuições no processo formativo, descaracterizando o olhar, adquirido historicamente, de que a EF está voltada somente para o lazer.

Keller e Becker (2020) destacam a fragilidade dos profissionais que lecionam nessa modalidade, pois saem da graduação sem a devida preparação para atuar na EJA e esbarram nas políticas públicas que não incentivam e nem valorizam o docente dessa modalidade, contribuindo assim para desencadear um processo de estagnação. Para os docentes, o reconhecimento e a valorização do seu trabalho, são fatores determinantes para a organização de uma educação inovadora, capaz de contribuir com a inserção dos discentes nos processos educacionais.

Para Keller e Becker (2020), o processo de aprendizagem do docente precisa ser constante para que ele possa continuar ensinando, não só no sentido da aquisição de conteúdos, mas no reconhecimento de que os alunos estão em constante mudança, já que toda sociedade se encontra em transformação. Na formação continuada, o docente também promove a sua própria transformação e, com isso, contribui efetivamente no processo de aprendizagem dos discentes através de práticas inovadoras que visam atender as ansiedades e questionamentos dos integrantes do processo. Além disso, também compartilham

experiências e vivências num processo de mão dupla, onde todos aprendem com todos, equilibrando a teoria com a prática.

Lidar com a diversidade inerente ao segmento é uma tarefa árdua. A falta de conscientização em relação a essas questões contribui para o descaso da disciplina e precisam ser solucionadas. A partir do momento em que o docente apresenta uma EF pouco crítica e reflexiva, os estudantes consideram essa disciplina como secundária. Ao ensinar novas perspectivas, deixando de lado a exclusividade do esporte, surge a possibilidade de desenvolvimento de diversas leituras de mundo.

Por fim, os aspectos legais também contribuíram para a evasão dos alunos das aulas práticas. Como citado anteriormente, a EJA tem o seu amparo legal na Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e no seu art. 26, § 3° determina que a EF, integrada à proposta da escola, é componente curricular da educação básica, sendo facultativa nos cursos noturnos. O segundo passo foi o acréscimo na redação da lei, da palavra “obrigatório” ao componente curricular. E finalmente, na sua última redação, destaca “componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: [...]” que se encontra amparado por alguns critérios, como idade, carga horária trabalhista, prole, que em seu teor são excludentes. Com isso, o docente precisa ser persuasivo e apresentar uma metodologia atrativa e contextualizada, pois possui a difícil função de fazer com que os alunos participem das aulas práticas. O professor da EJA tem uma grande importância no reingresso dos discentes para a cultura escolar, oferecendo novas oportunidades bem como novos valores. Para isso, a EF não deve focar no rendimento e sim na promoção de saúde e qualidade de vida.

5. Propostas para o segmento da EJA

A EJA por meio da EF pode contribuir nas suas propostas para o desenvolvimento da saúde, oferecendo a oportunidade de mudança em vários parâmetros físicos, mentais e sociais, através de uma atividade física bem planejada, orientada e estruturada que atenda aos seus anseios e expectativas. A EF na EJA apresenta propostas tanto teóricas quanto práticas, que estão baseadas nas características dos componentes do segmento, surgindo como integradoras e transformadoras a fim de minimizar algumas adversidades específicas do segmento.

Caminhada e Badminton

A caminhada é uma atividade que consegue impulsionar a prática da atividade física. Não requer investimentos altos, pode ser praticada em diversos lugares e contribui para a melhoria do condicionamento físico. Surge como atividade integradora, não apresenta distinção

de gênero e pode ser realizada por discentes de várias faixas etárias desde que, como qualquer atividade física, o praticante não apresente fatores limitantes.

Melo (2012) destaca que nessa atividade conseguimos promover a interdisciplinaridade a partir do momento no qual podemos explorar diversos tópicos tais como: sedentarismo e suas consequências como fator de risco; alimentação saudável; postura; forma de andar; melhora do sistema cardiorrespiratório com o ritmo constante da atividade; combate à osteoporose e superação de depressão pela sensação de alegria e relaxamento. É uma atividade popular que é fácil de ser inserida no cotidiano que além dos benefícios fisiológicos influencia também na melhoria do convívio social, criando amizades e construindo laços de afetividade. Com a melhora da autoestima, o aluno dedica tempo para cuidar de si mesmo, contribuindo para aumentar a disposição, reduzir um cansaço constante, manter o peso e diminuir a possibilidade de adquirir doenças como diabetes e hipertensão. É uma ótima prática para quem quer evitar o sedentarismo e aumentar a longevidade com qualidade.

Para Ferreira (2017), a caminhada é uma atividade que utiliza um movimento básico, com esforço físico seguro, destacando ser fácil a sua adaptação, com poucos riscos e utilização mínima de equipamentos. É uma atividade que não produz grandes impactos por ter sempre um dos pés em contato com o solo, diminuindo consideravelmente o risco de lesões. Além de poder ser praticada individual ou coletivamente contribuindo com a manutenção da socialização.

Outra atividade simples e de baixo impacto ao corpo é o Badminton, que surge como uma proposta integradora para as aulas de EF. Mesmo não sendo um esporte popular, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das esferas cognitivas, psicomotoras e sociais. Sua aprendizagem é fácil, o material de jogo é leve e de fácil manuseio. É um esporte que propicia momentos de descontração e propõe diversas situações que requerem raciocínio.

Para Gonçalves *et al.* (2012), os benefícios são grandes, já que oportuniza o desenvolvimento de várias qualidades como raciocínio, estratégia e rendimento esportivo. Ao colocar o discente em contato com material diferente (raquetes e peteca) e novos conceitos, passa a estimular o desenvolvimento de várias habilidades, como coordenação motora, lateralidade, agilidade, coordenação, reflexo, estruturação espacial e temporal. Ao romper a barreira de gêneros ao ser praticado por homens e mulheres, de qualquer faixa etária, promove a inclusão. Com o passar do tempo e a participação dos alunos, outras valências se farão presentes nesse processo.

Gonçalves *et al.* (2012) comentam que o Badminton pode ser jogado em quadra coberta ou ao ar livre. É um esporte dinâmico, que pode ser trabalhado individualmente ou em du-

plas, favorecendo a integração e a coletividade. E por ter uma rede dividindo a quadra em dois espaços distintos, não existe o contato físico, o que poderia acarretar lesões para os discentes que estão em faixa etária mais avançada. São poucas modalidades esportivas que possuem opções tão favoráveis à sua prática.

Souza, Raasch e Maria (2017) apresentam um estudo baseado em revisão de literatura que aborda o Badminton como modalidade esportiva descrevendo as influências e benefícios da utilização do esporte como proposta pedagógica diferenciada para as aulas de EF. Os resultados indicam que esse esporte contribui para a diversificação do conteúdo, saindo do tradicional que por inúmeras vezes torna-se extremamente competitivo. Além disso, proporciona desenvolvimento físico, afetivo e social do aluno, oferecendo possibilidades de equilíbrio na prática entre gêneros distintos, diversas faixas etárias e variados níveis do ensino escolar, devido ao seu contato físico mínimo. Ao elaborar constantemente estratégias de jogo e a tomada de decisões assertivas devido às diversas possibilidades, o badminton estimula o cognitivo, aumenta a concentração, a velocidade de raciocínio e contribui para o autocontrole.

Segundo os referidos autores, outro benefício que o badminton propicia é a motivação durante o seu processo de implantação, devido a sua ludicidade. As variações constantes do jogo estimulam adaptações comportamentais, despertando um espírito de competição diferente, pois a superação é dos próprios limites, destacando o desejo de vencer desafios constantes. Ao incluir esse esporte no currículo, oportuniza-se uma atividade diversificada e divertida, assim como contribui para o conhecimento de uma cultura diferente, pois o badminton se originou na Índia, onde é o segundo esporte mais praticado, porém pouco difundido no Brasil.

Alongamento, Ginástica Laboral, Relaxamento e Yoga

O alongamento se apresenta como ferramenta para incentivar a prática de atividade física. É uma das recomendações de atividades mais importantes, devido ao fato de que os alunos da EJA, na sua maioria, não possuem o hábito de fazer exercícios e por isso essa prática necessita estar presente na maioria das propostas pedagógicas. Ele permite a recuperação do comprimento muscular funcional e é de fácil execução, respeitando o grau de cada indivíduo.

Segundo Souza (2016) o alongamento pode auxiliar na melhora dos movimentos e, em consequência, na diminuição das restrições físicas de alguns participantes nas aulas de EF. O autor cita como benefícios, a prevenção de lesões, diminuição da tensão muscular contribuindo para os movimentos mais soltos e leves, fazendo com que o corpo fique mais relaxado. Contribui também com a aquisição da consciência corporal nas atividades do dia a dia. Assim, o praticante movimenta-se porque faz bem e não por competição ou vaidade. Essa

atividade, sendo bem orientada, não possui contraindicação. A maioria das pessoas pode praticar independentemente da faixa etária, sexo ou condicionamento físico.

Ghan e Souza (2020) destacam a importância do alongamento nos programas de exercícios voltados para a saúde, pois, com o passar do tempo, os indivíduos modificam os seus hábitos alimentares e reduzem substancialmente as suas atividades no dia a dia. Com a prática regular do alongamento, há ganho de amplitude nas articulações, o que colabora para a diminuição de lesões, principalmente nos mais idosos. Os autores relatam a importância do alongamento como complemento de outras atividades, em especial a ginástica laboral que ajuda a prevenir lesões oriundas do tipo de trabalho, a partir do conhecimento prévio das atividades extracurriculares dos discentes.

Mesmo sendo uma atividade voltada para atender ao trabalhador, através de exercícios diários no seu ambiente de trabalho, a Ginástica Laboral (GL) pode ser aplicada no segmento da EJA. Grande parte dos alunos são trabalhadores que completam a terceira jornada dentro de uma unidade escolar e não desfrutam desse benefício nos locais de trabalho, já que muitos não reconhecem a importância dessa atividade. Cabe ao professor de EF realizar um levantamento da profissão dos seus alunos e as características dos seus trabalhos, e oferecer exercícios que visem compensar os vícios posturais ou os movimentos repetitivos através de circuitos.

Para Aguiar (2017) a GL busca atender as necessidades dos trabalhadores no campo da preparação física, postural e sociocultural através de exercícios físicos, dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e recreativas e técnicas de relaxamento. Contribui também com exercícios respiratórios e posturais, de forma que não leve os alunos à fadiga, voltados para as tarefas do dia a dia. Entre os seus benefícios, suas ações visam prevenir lesões, evitar os acidentes de trabalho, ter a autoestima melhorada e, por consequência, a melhora no relacionamento interpessoal.

Entre as atividades que são utilizadas, Aguiar (2017) cita: alongamentos, relaxamento, exercícios respiratórios, e exercícios para a mobilidade articular, o reforço muscular, o equilíbrio, a coordenação motora, e a percepção corporal. Também recomenda jogos que exercitam o lado cognitivo e de memória, e atividades em dupla ou grupo através de jogos de cooperação e colaboração, que podem ser trabalhados em formato de circuito.

Sabendo da diversidade apresentada pelos alunos da EJA, o relaxamento pode ser uma ferramenta eficiente principalmente para a promoção da saúde mental e social dos alunos, que após um dia cheio de atividades e preocupações ainda precisam encarar uma jornada acadêmica. A disciplina de EF tem subsídios para desacelerar o ritmo, romper as tensões

físicas, mentais e emocionais.

Os exercícios respiratórios e a Yoga contribuem em todos os níveis da Educação, incluindo a EJA, favorecendo uma educação humanizada e integradora, priorizando a ética e minimizando os conflitos ocasionados pela diferença de idades e classes sociais. A Yoga, de acordo com Piagentini e Camargo (2018), apresenta resultados benéficos em relação à parte motora, cognitiva, emocional e social, que contribuem para a diminuição do estresse, ansiedade, depressão e outros fatores que interferem e desestabilizam o processo de aprendizagem. Enfatiza a saúde, autocontrole e mudanças cerebrais através da sua plasticidade. Por meio de exercícios de respiração, postura e meditação, promove mudanças significativas na massa cinzenta. Dessa forma, a Yoga nas escolas pode ser uma estratégia utilizada para ajudar no desenvolvimento do cérebro para futuras aprendizagens.

Atividades teatrais, dança e expressão corporal

Ao lidar com o segmento da EJA existe uma preocupação em apresentar metodologias que motivem os alunos e promovam a reflexão sobre o conhecimento. O jogo dramático e teatral vem resgatar a inclusão social do indivíduo que busca dar continuidade aos seus estudos passando pelos obstáculos diários. Ao utilizar temas que envolvem a solução de problemas de uma determinada realidade, os alunos se sentem comprometidos em encontrar a resolução dos mesmos. De acordo com Dallanola (2018), a intenção é investigar as relações sociais e utilizá-las dentro da dinâmica, procurando promover mudanças das atitudes dos alunos. Nessa atividade, todos os participantes precisam estar envolvidos e determinados a mudar suas atitudes e comportamentos. Normalmente, a proposta surge de uma temática vivenciada por alguns alunos, onde todos contribuem na fase de planejamento, execução, observações e reflexões sobre a temática escolhida, contribuindo com a criatividade. A arte cênica promove sensações que diminui o estresse cotidiano, e que com a prática vivenciada do aluno da EJA, assume o papel de transformar realidades levando à autonomia.

Em sua experiência, Dallanola (2018) utilizou a linguagem cênica e a expressão corporal. A atividade resultou em espetáculos curtos, mas bem participativos, contribuindo para a formação da identidade. As atividades lúdicas demonstraram ser uma boa proposta para esse segmento. Eram pessoas com objetivos e histórias singulares, portanto com material para diversificar a dinâmica, e promover encontros libertadores e transformadores. Ao exteriorizar sentimentos e sensações, foi desenvolvida a autoexpressão, na qual foi possível extravasar desapontamentos e insatisfações do dia a dia. A autora destaca momentos gratificantes ao ver os alunos irem para as atividades tristes e cansados e saírem renovados e esperançosos.

A atividade física desenvolvida por meio da dança também proporciona muitos

benefícios, não só físicos, mas sociais e mentais. Ao implantar a dança nas aulas de EF, descobre-se de forma divertida uma grande variedade de ritmos e sensações. Ela promove, com muita diversão, a possibilidade de integração entre os participantes do processo e com outras disciplinas escolares, pois pode abordar aspectos socioculturais existentes em outros países.

Os maiores benefícios em prol da saúde, de acordo com Marbá, Silva e Guimarães (2016) são a socialização, sensação de bem-estar, combate a depressão, melhora da autoestima, construção da imagem corporal, superação de medos, além de todos os benefícios físicos que uma atividade física proporciona. Tendo como foco a saúde, a dança contribui para o aumento da qualidade e da expectativa de vida. Ao dançar as pessoas isolam problemas do seu cotidiano. Cabe ao docente reconhecer quais são os estilos de preferência dos participantes e explorar essa atividade que promove renovação de energias e estímulos positivos sem se preocupar com técnicas específicas, já que não há o objetivo de formar dançarinos profissionais. Além disso, é um bom momento de promover o resgate cultural, já que algumas danças estão desaparecendo ou sofrendo alterações em sua estrutura, como as danças populares. Independentemente da idade ou do estilo, ela é excelente para a melhora da qualidade de vida.

Cardoso (2015) destaca ainda que a dança é uma atividade completa, ao agregar outros benefícios como a percepção corporal, memorização, criatividade e percepção espacial, bem como o desenvolvimento de laços afetivos e grupos sociais através de uma atividade descontraída, contribuindo assim, para enfatizar aspectos como a cooperação e a compreensão da diversidade existente nesse segmento. Os indivíduos se tornam sujeitos mais criativos e ampliam sua visão de sociedade. Promove uma relação com diversas áreas de conhecimento de forma lúdica, trabalhando o corpo de forma artística.

Como dificuldade, Cardoso (2015) aponta que na formação do professor de EF, pouca atenção tem sido dada ao conteúdo da dança, dificultando sua utilização no contexto escolar e, portanto, na EJA.

A pesquisa de Neves (2019) investigou o interesse dos estudantes da EJA pelas aulas de dança na disciplina de EF, por meio de dois questionários aplicados para 40 alunos, entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos, de uma escola pública de Santa Maria, DF. Um questionário foi aplicado antes da intervenção, quando foram realizados alguns exercícios de alongamento com música e após, foi elaborada uma coreografia. Em seguida, o segundo questionário foi aplicado. Os resultados foram: 95% não sabiam que a dança fazia parte do currículo de EF na EJA; 85% dos alunos reconheceram a importância de ter aulas de dança; 65% gostariam de ter

aula de dança e 75% disseram que a aula foi ótima. O estudo conclui que a dança é importante como fator de estímulo ao desenvolvimento e formação de estruturas corporais, sendo considerada lúdica e motivadora.

Em harmonia com a dança, a expressão corporal contribui para o processo de ensino aprendizagem através de movimentos representativos, onde os alunos conseguem expressar emoções e romper barreiras, como a timidez. Não requer grandes estruturas para a sua prática e ainda propicia momentos de satisfação com a utilização de música ou técnicas que levam o discente a liberar as suas ansiedades do dia a dia.

A expressão corporal é uma forma de comunicação não verbal entre indivíduos onde são transmitidas emoções do seu cotidiano, como o estado de ânimo e felicidade. De acordo com Grissante e Burgo (2014) é uma prática pedagógica que contribui na orientação dos alunos, no que diz respeito a se reconhecer e a sua história, bem como expressar seus sentimentos. Nessa atividade, nossos sentimentos são representados através da linguagem corporal. Pode ser utilizada como forma de adquirir condição física, reconhecimento de possibilidades e domínio do corpo, além de liberar as tensões do dia a dia.

Segundo Carvalho (2013), a expressão corporal é pouco valorizada na visão dos componentes desse segmento. Os docentes, devido às suas características e formação acadêmica, bem como os discentes com suas particularidades, acabam valorizando outras modalidades que consideram mais pertinentes à EF. Na medida em que os alunos avançam na idade, a seriedade do dia a dia que a sociedade impõe também colabora para que experiências positivas sejam descartadas e as negativas sejam enaltecidas, contribuindo assim para que o aluno se retraia cada vez mais e não demonstre suas emoções. A expressão corporal assume um papel emancipador, no qual o se expressar diminui as diferenças, estabelecendo uma rede de relações com outros alunos. Ademais, consolida a capacidade de *ser sujeito*, reconhecendo e respeitando seus atributos e potencialidades.

Jogos de Raciocínio e jogos tecnológicos

Dentro da classificação dos tipos de jogos da EF, encontramos os que priorizam o raciocínio, que vêm para contribuir com o desenvolvimento cognitivo, sem deixar de ser atrativo. Esses jogos podem ser individuais, quando estimulam o raciocínio lógico, coordenação motora e memória, e podem ser coletivos, quando estimulam competições ou o cooperativismo. São muito mais do que simples atividades para serem utilizadas em dias de chuva ou na ausência do docente. Eles proporcionam diversão para todas as idades e podem ser utilizados em diversos espaços das unidades escolares. Como todos os jogos possuem regras, o aluno adquire conhecimento, desenvolve estratégias e encara desafios. Os jogos de raciocínio têm

como função determinante ensinar e divertir.

Júnior, Padilha e Gomes (2019) destacam os jogos como incentivadores do raciocínio lógico, pois estão cheios de desafios que contribuem para a formação do pensamento. Através da elaboração de estratégias para resolução de desafios, estimulam a criatividade, a interpretação, fazendo com que o aluno desenvolva o senso crítico e tenha capacidade de argumentação diante dos confrontos propostos. Sobre os jogos de tabuleiro, os referidos autores mencionam uma gama de possibilidades quanto ao número de jogadores, faixa etária, complexidade, objetivo, nível de estratégia e o tempo que necessita ser adequado à duração da aula. Também contribuem para o desenvolvimento da noção espacial, concentração, memorização, tática, atenção seletiva e pensamento matemático.

Nos jogos de Damas e Xadrez, reconhecidos como esporte, o objetivo é capturar e bloquear as peças para anular “os atletas” do adversário ou dar o xeque-mate. Com isso, faz-se necessário um olhar com antecipações das jogadas do adversário, envolvendo cálculo e estratégia. São jogos de fácil acesso ou confecção, tornando assim a sua utilização viável. Santos e Melo (2015) destacam que o jogo de Xadrez pode ser uma ferramenta que vem somar às práticas já existentes para o desenvolvimento das funções cerebrais, pois o aluno observa, avalia, entende a situação, planeja, aceita diversos pontos de vista, discute e compreende. Segundo os autores, o esporte pode ser utilizado de forma recreativa, como preparação para competições e como meio pedagógico. Assim, através dessas três formas, lúdica, técnica e pedagógica, o jogo contribui para a socialização, concentração e o raciocínio.

Corrêa e Ferreira (2011) desenvolveram uma pesquisa utilizando o Xadrez como prática pedagógica, com alunos do ensino regular e da EJA, a fim de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio, concentração e disciplina na sala de aula. Os resultados da pesquisa apontaram que alguns alunos da EJA apresentaram dificuldades devido à falta de concentração e por achar o Xadrez muito complexo, o que ocasionou desinteresse. Para os autores, a metodologia de ensino aplicada na EJA deve ser diferente da que é utilizada no ensino regular, pois os significados que as crianças/adolescentes e adultos atribuem ao Xadrez são diferentes.

Os ambientes virtuais estão se propagando cada vez mais, com isso os jogos tecnológicos, que por algum tempo foram vistos como vilões, pois contribuía para o sedentarismo e a obesidade, hoje são peças importantes para o processo de ensino-aprendizagem por seus efeitos motivadores e novas formas de proporcionar conhecimento. Através das experiências visuais que produzem um grande efeito positivo nesse segmento, estão conseguindo atrair cada vez mais discentes de várias idades. Essas atividades inserem o aluno em sistemas que

exigem novas habilidades, já que muitos ainda não tiveram contato com nenhuma tecnologia. Esses jogos são facilitadores de aprendizagem em vários campos de conhecimento, desenvolvem a memorização e a socialização.

Vagheti e Botelho (2010) destacam a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no sistema educacional como grande ferramenta de aprendizagem, transmitindo informação em quantidade e velocidade, de forma lúdica e atendendo às diversas faixas etárias. As TICs têm a capacidade de desenvolver habilidades cognitivas, atenção visual, memória e resolução de problemas. Além disso, através dos *Exergames* (EXG) as habilidades motoras também passaram a ser desenvolvidas promovendo gasto calórico e entretenimento.

O Dance Dance Revolution (DDR) criado em 1998, segundo Vagheti e Botelho (2010), proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras voltadas para a dança como coordenação motora, ritmo, expressão corporal e resistência muscular e cardiorrespiratória. Alguns esportes como boxe, tênis, boliche, baseball, arco e flecha, já possuem o seu jogo tecnológico correspondente, contribuindo assim de forma lúdica para a aprendizagem de novas modalidades e melhora do condicionamento físico.

Para Paiva e Tori (2017) com o avanço da tecnologia e da internet, alguns jogos promovem grande desenvolvimento motor, através da dança ou pela simulação de jogos de quadra. Entre os seus benefícios estão: o efeito motivador através da estética visual e espacial que possibilitam a imersão do discente nas experiências proporcionadas por jogos bem elaborados; a facilitação do aprendizado devido aos diversos contextos que atuam em vários campos do conhecimento; o desenvolvimento de habilidades cognitivas através de desafios nos quais é preciso elaborar estratégias para resolução; e o estímulo à coordenação visomotora. Além disso, os jogos eletrônicos são agentes de socialização, que ocorre através da troca de informações e experiências. Contribuem para o trabalho em grupo e construção de valores.

Finco e Fraga (2012) investigaram através da análise de relatos, a influência que os novos dispositivos eletrônicos vêm proporcionando na área de EF, através de novas relações cognitivas, interações corporais e sociais. Como exemplo de interatividade citam os jogos que se tornaram mais interessantes devido a sua proximidade com a realidade. Muitos jogos simulam esportes individuais e coletivos, como o futebol, o golfe e o tênis. Esses jogos funcionam como ferramenta educativa, pois são capazes de incentivar a prática de atividades físicas regularmente.

Vagheti e Botelho (2010), ao apresentar o seu estudo, destacam benefícios fisiológicos como aumento do nível da frequência cardíaca e do gasto calórico durante a atividade, melhoria da aptidão física, aquisição de novos movimentos esportivos e ganhos psicológicos

tais como o aumento da motivação para a prática do exercício físico. Esses benefícios contribuem para desenvolver o interesse pela prática de atividades físicas, promovendo saúde e diminuindo o sedentarismo e obesidade.

Apesar do alto custo, se mostram eficientes na sua proposta educativa. Porém, esse entrave pode ser contornado com a utilização de uma televisão e vídeos de batalhas de dança que estão disponíveis em sites na internet. Sendo assim, não existe a pontuação de classificação e nem a competição, sendo uma atividade recreativa, mas que também contribui para a melhora da condição física dos participantes.

6. Considerações Finais

A disciplina EF precisa assumir o seu papel de destaque no segmento da EJA, por meio de seu potencial valioso de contribuições. Nesse segmento do processo de aprendizagem, ela possui reais possibilidades de desenvolver as potencialidades dos seus discentes. Os participantes gostam de praticar atividades, mas elas precisam atender às suas necessidades, respeitar suas limitações, promover as adaptações necessárias, com intuito de proporcionar a socialização, através de um olhar voltado para a aquisição de saúde e com isso melhorar a qualidade de vida.

Ao analisar material literário, tornou-se visível a urgência em preparar o docente na sua vida acadêmica para atuar nesse segmento, compreendendo e respeitando as características dos alunos. Devido à diversidade em relação às faixas etárias, que é a característica mais nítida de se observar, é necessário ter sensibilidade ao analisar e encontrar as atividades que consigam promover a participação efetiva, diminuindo a evasão das aulas de EF nesse segmento. O número de idosos vem crescendo cada vez mais, a vontade e necessidade de se preparar para uma qualificação profissional vem aumentando também, além do interesse em melhorar a qualidade de vida. Assumir o compromisso junto aos alunos, nas escolhas de propostas mais significativas para que eles possam desfrutar das orientações no seu cotidiano, é essencial. O compartilhar de experiências entre os participantes de idade avançada e os jovens é valiosa e intensa.

Existem propostas interessantes e fáceis na sua aplicação. Algumas propostas necessitarão de adequações em relação ao espaço, tempo de aula, material e regras para que sejam eficientes e atendam a todos no momento da aula.

Assumir esse compromisso é querer colaborar com a formação de discentes críticos e reflexivos, que conseguem num mesmo espaço, independente das suas diferenças, ser atuantes no sentido de promover um trabalho coletivo no qual a EF possa contribuir para a aquisição

de novos comportamentos e novas culturas.

O número de pesquisas em relação à EJA é insuficiente. Quando se busca a EF na EJA, torna-se mais limitado ainda. Portanto, novos estudos são importantes, uma vez que os sujeitos e as metodologias estão em constante processo de renovação. É um tema interessante e com grandes possibilidades, já que a busca pela qualidade de vida se faz presente na sociedade. A importância e a responsabilidade da formação do profissional são fundamentais para que as suas propostas sejam voltadas para a resolução das dificuldades pertinentes ao segmento, mostrando novos caminhos.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Salgado de Oliveira pela bolsa de estudos concedida à primeira autora do artigo.

Referências

Aguiar, M. D. L. (2017). *Importância da Ginástica Laboral na Qualidade de Vida dos Trabalhadores: Percepções e Análise em uma Empresa na Cidade de Manaus*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas). Recuperado de <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6402>

Araújo, T. R. & M. S. Alvarenga (2011). Questões sobre o tempo na educação de jovens e adultos. *Educação de Jovens e Adultos: em tempos e contextos de aprendizagens* (pp. 95-102). Rio de Janeiro: Rovel.

Bartholo, T. L., Soares, A. J. G., & Salgado, S. S. (2011). Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. *Currículo sem Fronteiras*, 11(2), 204-220. Recuperado de <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/13.pdf>

Brasil, Decreto-Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

Cardoso, S. A. Á. (2015). *Dança e Expressão Corporal: importância e benefícios na visão de crianças, adolescentes e seus pais/responsáveis*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Santa Cruz do Sul). Recuperado de <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1083>

Carvalho, A. S. M. *et al.* (2022). Educação de Jovens e Adultos – breve análise do panorama brasileiro. *Research, Society and Development*, 11(1), e17211124727, 1-7. doi:10.33448/rsd-v11i1.24727

Carvalho, R. M. A. (2013). Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Lugares de Educação*, 3(5), 37-49. Recuperado de

<https://pdfs.semanticscholar.org/1fc1/3659f967368f606ea0af6d933ebf668736f2.pdf>

Carvalho, R. M. A. & Camargo, M. C. S. (2019). Formação de professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. *Movimento*, 25(e25029), 1-13. doi:10.22456/1982-8918.85233

Cavalli, M. A. *et al.* (2019). Educação Física como possibilidade de transformação para os estudantes da EJA. *Revista Científica Trajetória Multicursos*, 11(1), 83-103. Recuperado de <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/515/3990>

Correa, G. K., & Ferreira, L. O. F. (2011). *Novas arenas para a educação: O xadrez na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. (Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais). Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32832/1/artigo%20final%2009%20julho..pdf>

Costa, L. C., Gomes, G. V., & Santos, A. A. A. (2019). Realidades e Possibilidades da Docência Orientada em Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 5(edição especial), 1-11. Recuperado de <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1364/733>

Dallanola, F. (2018). Jogo Dramático e Teatral: Laboratório de Experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In *Anais III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*. 928-936. Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/384/434>

Ferreira, G. N. (2017). *Caminhada e idosos: percepção de praticante da cidade de Campo Bom*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Feevale). Recuperado de <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000013/000013a1.pdf>.

Finco, M. D., & Fraga, A. B. (2012). Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. *Motriz*, 18(3), 1-9. doi:10.1590/S1980-65742012000300014

Ghan, G. R. Z., & Souza, F. (2020). *Benefícios do alongamento: Uma revisão bibliográfica*. (Trabalho de Conclusão de curso, Universidade do Sul de Santa Catarina). Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17086>

Gonçalves, R. et al. (2012). A importância da tomada de consciência no jogo Badminton. *FIEP BULLETIN*. 82, (Special Edition) 1-7. Recuperado de <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2373/4468>

Grisante, R. S., & Burgo, O. G. (2014). Expressão corporal: uma reflexão pedagógica. *VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica*. Recuperado de http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/sete_mostra/rogerio_santos_grisante.pdf

Júnior, G. V. L., Padilha, T. P. P., & Gomes, V. H. S. (2019). Jogos de tabuleiro e digitais para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico: Como escolher? *IV Congresso Sobre Tecnologia na Educação*. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/338185989_Jogos_de_Tabuleiro_e_Digitais_para_EstEstimu_o_Desenvolvimento_do_Raciocinio_Logico_Como_escolher.

Keller, L. & Becker, E. L. S. (2020). Formação e práticas docentes na educação de jovens e adultos: fragilidades e avanços. *Research, Society and Development*, 9(7), e202973801, 1-21. doi:10.33448/rsd-v9i7.3801

Klava, M. E. O. P. (2015). *O perfil dos alunos da EJA: a juvenilização em pauta*. (Trabalho de Conclusão de curso, Universidade de Brasília). Recuperado de <https://bdm.unb.br/handle/10483/12805>

Khaled, T. E. A., & Tassa, O. M. E. (2015). Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. *Educación y Deportes*, 20(203) Buenos Aires. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd203/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>.

Marbá, R. F., Silva, G. S., & Guimarães, T. B. (2016). Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC*, 9(1). Recuperado de https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf.

Melo, D. G. (2012). *Benefícios da prática da caminhada para os idosos do grupo “terceira idade” de Cavalcante, GO*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília). Recuperado de https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5495/1/2012_DarlanGomesdeMelo.pdf.

Mendes, P. C., Leandro, C. R., & Lopes, M. (2017). Práticas intergeracionais e interdisciplinares na Educação. Um exemplo prático no Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 51(1) 63-82. doi:10.14195/1647-8614_51-1_4.

Morais, K. H. (2017). O Professor de Educação Física na EJA: Da formação Prática a uma Educação Física de Teorias. *Revista Espacios*, 38(20), 34-46. Recuperado de <https://www.revistaespacios.com/a17v38n20/a17v38n20p34.pdf>.

Neves, A. S. (2019). *A dança nas aulas de Educação Física: Uma visão dos discentes na Educação de Jovens e Adultos*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Brasília). Recuperado de <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13455/1/21953404.pdf>.

Paiva, C. A., & Tori, R. (2017). Jogos digitais no ensino: processos cognitivos, benefícios e desafios. SBC – Proceedings of SBGames. *Escola Politécnica da Universidade de São Paulo*. 2(4), 1052-1055. Recuperado de <http://www.sbgames.org/sbgames2017/papers/CulturaShort/175287.pdf>.

Piagentini, S., & Camargo, E. A. O. (2018). Neurociências, Yoga e Educação. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, 1(3), 237-250. Recuperado de <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/711>

Pires, R. G., Primo, C. P. F., & Pereira, P. S. (2021). Educação Física na EJA: reflexões entre currículo e a formação docente. *REVASF*, 11(26), 344-360. Recuperado de <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1340>

Rabello, M. V., & Hanoff, M. I. V. (2019). O olhar dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia sobre a EJA. *Saberes Pedagógicos*, 3(3), 170-187. Recuperado de <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5367>

Santos, A. M., & Melo, A. S. A. S. (2015). Os benefícios do Xadrez como Ferramenta Pedagógica Complementar no Processo de Ensino-Aprendizagem do Centro Educacional Vivência. *Revista de Educação*, 18(25), 63-69. Recuperado de <https://seer.pgsskroton.com/educ/article/view/3479>

Silva, C., & Paulino, P. C. (2017). *Capacitação inclusiva: dificuldades dos professores na EJA*. Universidade III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Tecnológica do Paraná. PR. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/261696913_CAPACITACAO_INCLUSIVA_DIFIDIFI_DOS_PROFESSORES_NA_EJA.

Souza, A. A., Raasch; R. N. H., & Maria, A. L. (2017). Badminton: um diferencial nas aulas de educação física escolar. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*, 7(3), 28-38. Recuperado de <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/actabrasileira/article/view/3189>

Souza, M. A. (2016). *A importância do alongamento físico*. (Trabalho de Conclusão de Curso, FAEMA). Recuperado de <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/499>

Taquette, S. R., & Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis: Vozes.

Vasconcellos, C. S. (2012). *Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico*. São Paulo: Libertad.

Vagheti, C. A. O., & Botelho, S. S. C. (2010). Ambientes virtuais de aprendizagem na educação física: uma revisão sobre a utilização de Exergames. *Ciências & Cognição*, 15(1), 76-88. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000100008&lng=pt&tlng=pt.

ANEXO C – RELATÓRIO DE AUTENTICIDADE DA DISSERTAÇÃO SOFTWARE COPYSPIDER



Versão do CopySpider: 2.1.1

Relatório gerado por: kika.academia@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33453/28442	7788	18,44
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://viannasapiens.emnuvens.com.br/revista/article/view/772	97	0,22
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://ambflex.com.br/os-meios-de-transporte-e-seus-impactos-ambientais	64	0,14
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://definicao.net/discente	33	0,07
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://opensadorselvagem.org/arquivo/mundo-2-0/pequenas-aco-es-grandes-impactos	26	0,06
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://www.todamateria.com.br/reacao-neutralizacao	14	0,03
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://escrever.info/docente-ou-discente	12	0,02
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X https://duvidas.dicio.com.br/docente-ou-discente	10	0,02
EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf X http://www.google.com.br/url?esrc=s	1	0,00
Arquivos com problema de download		
https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/artic/e/view/16/20	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Connection timed out: connect	
https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/artic/e/view/3705	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Connection timed out: connect	
https://www.passeidireto.com/pergunta/93481768/para-combater-a-azia-e-necessario-neutralizar-o-excesso-de-acido-estomacal-com-u	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - 30	

=====

Arquivo 1: EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf (41997 termos)

Arquivo 2: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33453/28442> (8013 termos)

Termos comuns: 7788

Similaridade: 18,44%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EJA - 06-10-22.pdf](#) (41997 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33453/28442> (8013 termos)

=====

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física ? PPGCAF

SUELÍ BARBOSA ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRANDO GERAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O programa antiplágio *CopySpider* analisou a dissertação “Educação Física integrando gerações na Educação de Jovens e Adultos”, gerando um relatório onde foi observado 18,44% de similaridade no texto, em virtude da produção e publicação do artigo Singularidades e Conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, em revista eletrônica intitulada *Research, Society and Development*, que contém conteúdos provenientes dessa dissertação. Nas outras partes do texto, não foi detectado similaridade acima de 0,56% evidenciando a originalidade do seu conteúdo.